

A perfidia desmascaudr

Paris

1830

UBO/83

A PERFIDIA DESMASCARADA  
OU  
CARTA DA JUNTA DO PORTO  
A SUA Magestade  
O  
IMPERADOR DO BRAZIL,  
E  
OBSERVAÇOENS A MESMA CARTA  
PELO  
CONDE DE SALDANHA,  
E POR  
OUTRO EMIGRADO.  
COM  
NOTAS DO EDITOR.



PARIS.

1830.

## ADVERTENCIA.

SE o conhecimento dos Homens em geral é de notoria utilidade, e innegavel interesse, poisque por elle se verifica a honra, ou vileza de cada um, e aquillo, para que qualquer é apto, ou inhabil; muito mais util deve ser o d'aquelles, que tem influido, influem, e podem continuar a influir nos destinos d'uma Nação inteira. A este numero pertencem sem duvida os membros da Junta do Porto, bem como Marquez de Palmella, eo Conde de Saldanha; eo presente folheto contém factos, e exposições, pelas quais pode julgar-se da capacidade civil, e militar da maior parte d'elles, e do character moral de quaze todos. Ju'gou-se por tanto util a sua maior publicação, reunindo as tres interessantes peças, de que se compom, que merecendo ser lidas por todos os Portuguezes amantes da Legitimidade, e parecendo dignas de transmittir-se à Posteridade, eraõ ja rarissimas, e poderiaõ perder-se de todo....

Haverá quem se offenda do nosso desvelo? naõ o duvidamos: todavia se o que ja foi publico, e torna a publicar-se, é verdadeiro, compunja-se de o haver motivado, e pela sua conducta subsequente procure diminuir as nodoas da passada: se é falso, esperamos vel-o fundamentalmente refutado.

*Carta, que os Membros da junta Provizoria da Cidade do Porto escreverão a S. M. I. et R. dando-lhe conta dos motivos, que tiverão para concluir as suas funcçoens.*

SENHOR.

Os desastrosos acontecimentos, que pozeraó termo as mais bem fundadas esperanças do breve restabelecimento da legitima Autoridade de V. M. em Portugal, obrigando-nos a procurar azylo neste Reino, nos impoem o dever de levar ao conhecimento de V. M. os infortunios, que tanto opprimem nossos coraçoens. Demoramos a execuçaó deste dever até que fosse possivel a reuniaó dos individuos, de que se compunha a Junta Provizoria encarregada de manter a legitima Autoridade de V. M. (a)

Parece que uma geral opposiçaó à flagrante usurpaçaó dos direitos de V. M. se deveria seguir à vóz da justiça, e da lealdade taó nobremente levantada na Cidade do Porto. A Cauza da fidelidade foi todavia suffocada em Lisboa; ea influencia de grandes personagens conseguiu suspender o progresso d'uma empresa tambem começada (b). Os esforços dos leaes Patriotas foraó mal succedidos no Algarve, sendo victima d'aquella empresa o Major Chateaufeuf barbaramente assassinado pela ferocidade incitada pelos inimigos de V. M. A Junta Provizoria quando poudo conseguir enviar um emissario àquelle Reino, ja elle se achava em completa anarquia, e era impossivel communicar disposiçaó alguma com as Autoridades Publicas. O Governo usurpador conseguiu incitar a mesma dezordem na Provincia da Beira armando a gente do campo de maneira, quenaó foi praticavel estabe-

(a) Nao é certo que todos os Membros da Junta, apenas dissolvida, se embarcaraó promptamente para a Inglaterra? Como decorreria pois tanto tempo sem poder effectuar-se a reuniaó d'elles? a cavilozza desculpa, que pouco legitima, e muito fraudulenta, naó era facil de arranjar, foi talvez a principal cauza da demora.

(b) Grande parte d'esta influencia, e muitos males se teriaó evitado, se o Coronel do 6 d'infantaria tivesse prendido Gabriel Antonio Franco, quando este lhe foi pedir ao campo, que desistisse de sua heroica resoluçaó: se o Tenente Coronel do 9º Batalhao de Caçadores fizesse prender Agostinho Luiz pelo destacamento, que o acompanhava: e se o Commandante do Regimento II de Cavalaria naó desse ao traidor Bahia licença de marchar para o serviço da usurpaçaó. Louvamos a fidelidade destes dignos Officiaes; mas nao podemos excusar-lhes a mal-entendida moderaçaó, que taó nociya nos foi.

lecer communicacão regular com a Praça d'Almeida (a). Parou a concurrencia dos corpos do exercito a se reunirem ao estandarte de V. M. eo inimigo senhor dos principais recursos da Monarquia, assim como da marinha, mandou com toda a preseteza bloquear a barra do Porto. A Junta Provizoria em nome de V. M. se dirigio ao Cappitaô da fragata Pegado, Commandante do bloqueio, para desistir de um tal projecto; porem foi inutil a nossa requisicão. Esperava-se pela chegada da Nao D. Joaô 6º para o dobrado fim de se levantar o bloqueio, e de se haver meios maritimos para alguma empreza, ou expedicão sobre Lisboa; tudo ficou frustrado com a entrada da referida Nao no Tejo. As participaçoes dirigidas pela Junta Provizoria aos Agentes Diplomaticos em Lisboa, e com particularidade as suas requisicoens aos Ministros da Graâ Bretanha, e da Austria naô alcançaraô resposta (b). Nôs nos abstemos de informar a V. M. acerca da nenhuma protecção, que a Junta Provizoria achou no Ministerio Britanico, para o qual olhava com alguma esperanza, como aquelle Governo mais intimamente ligado com V. M. Os Ministros de V. M. na Corte de Londres devem ter as informaçoes, que nós naô possuímos, para explicar a indifferença, que o Governo Britanico mostrou em toda esta crize, bem como a injustiça, ea ignorancia do estado das couzas em Portugal, que fizeraô ao Lord Aberdeen, no seu discurso na Casa dos Lords em 16 de julho, qualificar de mal affectos a qualquer legitimo Governo os Portuguezes, que tem feito quanto podem para que naô fique duvidosa a sua lealdade à sagrada Cauza dos direitos de V. M. e de sua Augusta Filha.

A falta pois de protecção dos Alliados, o levantamento da gente do campo formada em Corpos denominados « Guerrilhas » as ordens do Governo usurpador, que determinavaô se fizesse contra nós uma guerra d'exterminação (c), o maô exemplo da maior parte dos Prelados Ecclesiasticos trans-

(a) Poude o Governador da Praça de Almeida no fim de Maio enviar ao Porto um Sargento do 15 d'infantaria, e naô tinha podido a Junta communicar-se com elle?!

(b) Foraô os Ministros de Inglaterra, e Austria, que detiveraô a marcha do Exercito, o qual teria entrado em Lisboa sem disparar um tiro, ou os cobardes Membros da Junta? e foi a falta de resposta d'aquelles, ou a parada, e retrocesso do Exercito, que arrastou a perda da Cauza? Futeis pretextos naô podem colorcar imperdoaveis faltas.

(c) Eis o mais inesperado, eo mais fatal de todos os successos!!! quando se installou, esperaria a Junta ser protegida por dom Miguel? a quem vedou fazer-lhe uma igual guerra?

sendente ao Clero inferior, o procedimento de alguns Grandes da Corte, e de algumas Familias d'influencia nas Provincias, tudo concorreo para que no fim do mez de Junho se achasse a Junta Parvizoria reduzida a desiguais recursos para proseguir na luta, em que se achava gmpenhada. O valor, e energia da tropa leal, ea fidelidade dos seus Chefes sem duvida alcançariaô, que o inimigo naô conseguisse no principio vantagens: os encontros da Ega, da Cruz dos Marouços, do Vouga, de Tebosa, e de Guimarens o mostraraô em toda a evidencia; porem a nossa perda em gente naô era facil ser supprida por meio de novos reforços, porque haviamos chegado ao-maximum-da reuniaô da tropa, que se havia declarado pela voz de V. M. em quanto o inimigo conseguiu reunir gente em maior numero, e por experiencia conheciamos, que differentes Corpos do Exercito, que esperavamos se uniriaô â nôs, logo que avistassem os nossos, continuavaô firmes nas fileiras da Uzurpaçaô (a). A nossa Cavallaria era muito inferior em numero à do inimigo. As medidas de terror em Lisboa pareciaô copiadas d'aquellas abraçadas nos mais calamitosos tempos da revoluçaô de França, sendo os individuos conhecidos d'affectos à Cauza de V. M. conduzidos a prizoens, em quanto outros se poderaô abrigar em terras extranhas, escolhendo antes as privaçoens, eo dezafiar a ira de um inimigo sem piedade (b) do que manchar seus nomes com operjurio, e deixar à sua posteridade maculas indeleveis.

Por este meio conseguiu o inimigo evitar em Lisboa algum levantamento contra a violencia do seu procedimento. Entretanto a Praça de Valença succumbio, havendo o Deaô de Braga conseguido subornar parte da Guarniçaô por uma quantia concideravel de dinheiro conforme foi a Junta informada. A guarniçaô de Almeida se achava cercada de um numero concideravel de guerrilhas, naô permittindo as circumstancias, em que estava o Exercito de Operagoens, eas poucas tropas ao norte do Porto, o destacar gente alguma para abrir communicaçãô para ella, e deste modo ficou

(a) Ninguem passa do Exercito, que ataca, para o que retira, eo nosso ja tiuha retrocedido quando foi avistado: entao tambem os Corpos esperados ja deviao conhecer por experiencia a timidez, e inhabilidade da Junta, e jamais alguem de bom senso se entrega a directores conhecidaente inhabeis.

(b) Que se provoque a ira de um inimigo, combatendo suas forças, resistiudo a seus projectos, e malogrando suas emprezas, entendo eu, mas naô posso combinar, que a desafia o fugitivo, que o deixa tranquilo vencedor: todavia se a fuga excita a ira do Uzurpador, ninguem a desafiou melhor, que a Junta....

o serviço de V. M. privado dos valerosos esforços do Regimento 15 d'infanteria (a), de um Batalhão do 23, e de um destacamento de artilharia. Neste meio tempo chegou ao Porto o Marquez de Palmella Embaixador de V. M. em Londres, acompanhado dos Generaes Conde de Sampaio, Thomaz Guilherme Stubs, Conde de Villa Flor, Joaô Carlos de Saldanha Oliveira e Daun, Francisco de Paula de Azeredo, dos Conselheiros Baraô de Renduffe, Candido Joze Xavier, Dom Philippe de Souza e Holstein; dos Condes da Taipa, e de Calhariz; e de outros Portuguezes fieis a V. M. e à honra, cujos bons desejos, e fidelidade a Junta Provisoria aproveitou, unindo uns ao Governo, e collocando outros no exercito, como melhor achou convir. Circunstancias infelices demoraraô concideravelmente a viagem da embarcação (b). Ella chegou ao Porto, quando o Exercito largava as suas pozicoens junto a Coimbra, principio dos desgraçados acontecimentos, que tornaraô inuteis os esforços começados com taô bons agouros. Operaçoens militares conduzirãô o Exercito às vizinhanças do Porto. A Junta Provisoria consultou os Generaes acerca da defeza desta Cidade, aqual se achava estreitamente bloqueada, tendo-se augmentado o numero das Embarçaçoens do bloqueio; e depois de se deliberar sobre o estado das couzas, eà vista das noticias communicadas à Junta sobre a reuniaô geral das forças inimigas em differentes pontos das estradas para o Porto: acordou-se uniformemente, que a defeza desta Cidade somente se poderia protrahir por pouco tempo; que ella era prejudicial à segurança dos Habitantes por tender a trazer contra elles grandes calamidades, sem que de um tal sacrificio resultasse utilidade à cauza dos direitos de V. M. A nenhuma cooperaçãô em Lisboa, ea impossibilidade de mudarmos para ali o theatro da guerra em razãô do bloqueio, tudo induzio a pensar-mos com a major circunspecçaô para evitar, que os Corpos, quetaô denodadamente se haviaô declarado

(a) O cerco começou quaze no meio de Junho, eo Regimento 10 d'infantaria esteve inutilmente postado na Ponte de Mocela des-de o principio ate 22 do mesmo mez, onde não tinha inimigos a combater: e não podia ter ido libertar a Guarniçaô de Almeida? Não faltou quem o lembrasse; mas a Junta, *naô carecia de conselhos!!*. A Junta cria-se vilipendiada adoptando o parecer de homens, que lhe ensinavaô o caminho para salvar a Patria; e pensou honrar-se seguindo cegamente o voto de quem se apressou a perdel-a :!!

(b) Circunstancias, que o Marquez de Palmella occasionou por motivos, e para fins, que elle sabe, e que os Emigrados ja não ignoraô... Vej. as Observaç. do C. de Saldanha pag. 14 deste folheto.

por V. M. a final não fossem constrangidos a depôr as armas a um inimigo, para quem a fidelidade à V. M. é considerada como o major dos crimes, ea mais decidida recommendação para castigos, e perseguições sem termo. Debaixo deste principio se julgou de absoluta necessidade abandonar a Cidade do Porto, retirando-se o Exército do Sul, junto com as poucas forças ao norte do Porto, e que existião sobre Valongo, para a Provincia do Minho; e como este plano devesse trazer consigo a necessidade de muitos, e diversos movimentos, que a Junta composta de um grande numero de membros não podia seguir com a rapidez necessaria, e antes a poderia intorpecer, assentou-se que fosse simplificada ao numero de tres membros, que foraõ o Marechal de Campo, Joaõ Carlos de Saldanha Oliveira e Daun, o Coronel Francisco da Gama Lobo Botelho, eo Doutor Joaquim Antonio de Magalhaens, dos quais o primeiro seria o Presidente, e ao mesmo tempo teria o Commando em chefe do Exército; o que tudo consta da Portaria, que respeitozamente se ajunta: e depois de lhes haver transmittido por este acto legal a legitima Autoridade, que deveria continuar a ser exercitada em nome de V. M. se dissolveo a mesma Junta.

Temos a honra de observar a V. M. que a geral opiniao da Junta nesta sua derradeira reuniaõ, foi que a retirada se effectuaria para a Provincia do Minho, tendo por objecto principal destruir as forças, que n'aquella Provincia podião ter reunido o Visconde do Pezo da Regoa, D. Alvaro da Costa e Macedo, Gabriel Antonio Franco de Castro, e Raimundo Joze Pinheiro, seguindo as operaçoens militares segundo a sorte das armas, tendo como ultimo recursoa possibilidade de uma retirada para a Galiza.

Os abaixo assignados renovaõ os protestos de respeito, e fidelidade, que consagraõ à Augusta Pessoa de V. M. a Quem Deos guarde por muitos, e dilatados annos, como todos os siéis Portuguezes havemos mister. Londres 5 de Agosto de 1828.

Beijaõ respeitozamente a Real Maõ de V. M. os seus mais humildes Subditos Antonio Hypolito da Costa, Duarte Guilherme Ferreri, Conde de Sampaio, Francisco da Gama Lobo Botelho, Joze Joaquim Gerardo de Sampaio, Alexandre Thomaz de Moraes Sarmiento, Francisco Ignacio Vanzeler, Candido Joze Xavier, D. Filipe de Souza e Holstein, Christiano Nicolao Copque, Manoel Antonio Vellez Caldeira Castello Branco, Doutor Joaquim Antonio de Magalhaens.

## PORTARIA.

A Junta Provizoria encarregada de manter a legitima Autoridade d'El Rei O Senhor D. Pedro 4º attendendo às imperiozas circumstancias, que podem obrigar o Exercito fiel, e defensor dos direitos do mesmo Augusto Senhor a retirar-se da Cidade do Porto, e fazer marchas successivas, e rapidas por diversas partes, segundo as mesmas circumstancias o exigem; e naõ sendo possivel que a Junta composta dos mesmos Membros possa acompanhar o Exercito em tais vicissitudes; nem convindo ao bem de taõ sagrada Cauza, que uma Autoridade legal deixe de representar a Pessoa d'El Rei O Senhor D. Pedro 4º e possa a todo o momento dar as providencias, que possaõ ser precisas: Ha por bem depositar toda a plena Autoridade, que até agora tem exercitado, nas maõs d'uma commissão permanente, composta de um Prezidente o General Joaõ Carlos de Saldanha Oliveira e Daun, que ficará commandando o Exercito, e dous membros Francisco da Gama Lobo Botelho, e Joaquim Antonio de Magalhaens, os quais usarão dos mesmos poderes, ficando a Junta dissolvida. As Autoridades todas o tenhaõ assim entendido para se executar convenientemente (a). Porto 2 de julho 1828. Prezidente

(a) A Junta Provizoria assaz tinha provado em Portugal sua pusillanidade, cobardia, ignorancia, e incapacidade, pelo menos para diriger revoluçoens, e mesmo o seu servilismo; porque escrava até 26 de junho da opiniaõ de um Membro por desgraça o mais timido, eo mais palrador, des-de esse dia, apenas vio um Marquez, subscreveo ainda com mais escravidão a quantos extravios elle lhe propoz, e aconselhou: mas naõ podia porisso presumir-se, que fosse tambem pouco verdadeira, perfida, e aleivoza, e eis o que ella evidencia em Londres pela indignissima Carta escrita ao Imperador do Brazil, a qual mais parece discurso de Advogado em defesa de um reo, que uma Carta de Subditos ao Seu Soberano, em que só deve fallar-se a lingoagem da honra, e da verdade. O Advogado, que naõ pode negar a existencia do crime, excogita pretextos para desculpar o reo, e persuadir o Juiz, que elle naõ foi o autor do delicto: ea Junta naõ podendo negar a perda da Legitima Cauza, occulta ao Imperador, que só ella, eo M. de Pamella a perderão, exagera os estorvos, que encontrou, excusa-se com rediculas subtilezas, e desce à detestavel baixeza de forjar um documento falso para fazer recahir o odiozo no Conde de Saldanha. Que opprobriozo ferrete para quem ja expedio ordens em nome d'El Rei!! Ser cobarde e um defeito; mas desculpavel, porque depende mais da estructura organica, que da conducta moral; a ignorancia, e incapacidade pode ainda relevar-se em certas pessoas, e n'alguns cazos: o servilismo e ja execravel; porem ser falso, e aleivoso e sempre o major dos crimes, ea mais vergonhoza das accoens humanas!!!. E quaõ amantes saõ do seu credito os dous Membros ( Magalhaens, e Gama Lobo ) que attestaõ, e applaudem o mesmo documento, que os deslustra!!!.

Antonio Hypolito da Costa, Vice-Prezidente Duarte Guilherme Ferreri, D. Fillipe de Souza e Holstein, Conde de Sampaio, Candido Joze Xavier, Francisco da Gama Lobo Botelho, Alexander Thomaz de Moraes Sarmento.

Que se pertenda sustentar a realidade de tal Portaria, serà sempre em vão; porque ella necessariamente havia de ser passada por algum dos Officiaes das Secretarias: ora um ja publicamente a desmentio, e nenhum dos outros està disposto a authentical-a, porque todos são mais zelozos da sua reputação, que os Membros da Junta. Mas se ella existio, e no Porto foi dada a execução, ninguem a devia conhecer melhor, que o Conde de Saldanha: e então em vez de remetter-lhe uma copia, como fez o Marquez de Palmella na sua Carta de 2 de agosto de 1828, não bastava referir-se a ella? Aqui tropeçou a perspicacia do insigne diplomatico! eo cuidado, que elle, ea Junta tiverão de a arrecadar, quando abandonaraõ todos os outros papeis, não é tambem assaz significativo?! . Ainda uma simples pergunta: dissolvida a Junta, e transmittida toda a Autoridade, que exercera, aos tres Membros nomeados, não ficou ella desonorada de todo o resto, e responsavel por elle a nova Junta? Não seria portanto esta a unica legitima, a quem so cumpria participal-o officialmente ao Imperador? (e seria tambem a mais legal para hoje representar na Terceira Pessoa de Nossa Augusta Rainha, porque nunca se dissolvêo, eas circumstancias tem ali conduzido o Exercito, que ella devia acompanhar) Com que fundamento pois toma a iniciativa, e se impõem deveres uma Junta, que pela dissolução perdeo todo o character representativo, que a outra devia ter assumido? Que a antiga Junta como particular participasse ao Imperador sua voluntaria demissão, ou reprehensivel fuga, convenho que fosse um dever; mas que ella queira sustentar a nomeação de outra Junta, e que se contemple ainda competente para dar conta do ultimo rezultado, e até sem para isso convocar o novo Presidente (C. de Saldanha) isso é que é contradictorio, e incombinavel! é obrar com refinado dolo sem o saber encobrir, nem se atrever a objectar couza alguma a quem a arrastou a tantos excessos!... *Quem, qui legunt, intelligere etiam arbitrantur...*

Creiao porem a Junta, co M. de P. que se illudiraõ por algum tempo o magnanimo Imperador do Brazil, breve o claraõ da verdade irá desenganal-o: creiao tambem, que os Portuguezes, que não são servis, jamais se illudiraõ, e nunca deixarão de execrar aquelles, que depois de perderem em Portugal a Cauza mais facil de se ganhar, vieraõ a Inglaterra dificultar o restabelecimento d'ella, publicando em desculpa de sua indignidade, que o Exercito leal so era absolutamente senhor do terreno, que occupava » unico argumento, com que o ministerio Inglez tem clamado no Parlamento, que a maioria da Nação é a favor de D. Miguel, e contra a Legitima Soberana, e a Carta.

## OBSERVAÇÕES

DO

## CONDE DE SALDANIA,

SOBRE

## A CARTA PRECEDENTE.

---

**N**ÃO era necessario que eu visse, impressa no nº 8 do Paquete de Portugal, a carta, que a Junta Provisoria do Porto dirigio a S. M. o Imperador do Brazil, em data de 5 d'Agosto de 1828, para ter conhecimento do confusão, acinte, e parcialidade, que promoveo, e dictou aquelle documento.

Ha muito que me éraõ notórias as intrigas tramadas contra mim; porque, alguns dias depois de chegar a Londres, em Julho de 1828, soube da reuniaõ clandestina do Marquez de Palmella com alguns Membros da Junta, e dos meios que entaõ se combinaraõ, para fazer recahir sobre mim os desastres do Porto; soube dos estorvos, oppostos pelo Marquez de Palmella, à viagem que o Coronel Pizarro quizera fazer, a sua propria custa, ao Rio de Janeiro, receando que este official podesse desmentir, ali, qualquer imputaçãõ injusta que me fosse feita.

Soube tudo; e tanto me indignou, e surprehendeo a cavilozza conducta do Marquez, e os boãtos espalhados pelos seus numerosos agentes, que tratei logo de redigir, e publicar, por meio da imprensa, huma narraçãõ dos successos do Porto, patenteando eu mesmo as faltas, de que posso arguir-me; mas sendo necessario mencionar o nome do Visconde de Itabayana, não quiz fazê-lo sem lho participar. Para este fim fui lêr-lhe a minha exposiçãõ. O Visconde, depois d'ouvir-me, pediu-me, e aconselhou-me, que desprezasse a vòz da calunnia, fosse de quem fosse a correpçaõ, o patronato, e o ouro que a impelisse. Eu instei ainda, repetindo, que os mesmos dignitarios que n'outro tempo tinham envenenado as minhas intençoens, e serviços, em Portugal, se combinavam em Londres com alguns homens *de affectados principios liberaes* para melhor me calumniarem; apezar disso, aquelle diplomatico, pediu-me novamente, em nome, e a bem do serviço de S. M. Imperial, e

Rainha de Portugal, (a) que nam publicasse de modo alguma minha exposiçao: Cedi; mas antevendo os projectos d'homems tam baixos como ambiciosos, quiz obter esclarecimentos, e titulos, que podessem rebater hum dia meus calumniadores, se publicamente se mostrassem. Entabolei por tanto uma correspondencia com M. de Palmella, com alguns membros da Junta, e com alguns chefes dos corpos, que se achavam em Londres, à pedir-lhes explicaçoens sobre os ultimos successos do Porto. Das suas respostas se pôderà colligir o principio da cabàla contra mim urdida em Inglaterra, e outras circumstancias que farei notar.

Fui caluniado perante S. M. Imperial, e ainda que eu saiba, que o Imperador *tractou, com o desprezo merecido, aquelles que ousaram e aquelles que se incumbiram de ennegrecer-me na sua Imperial Presença*, tenho o direito para dirigir-me ao publico, ja que ad publico acaba de communicar a Junta do Porto o seu manifesto contra mim.

Sou unico, e contra muitos; sei a força que dà huma authoridade, *por ficticia que seja*, quando, *sem contraste, nem responsabilidade; dispõe dos dinheiros publicos*. Tenho por mais de huma vez experimentado a versatilidade dos homems; mas nem ainda assim receio que haja hum sò, que me conheça, e duvide da minha palavra. Contarei tudo com a franqueza que costume, e o publico me julgarà.

Nos principios de Maio de 1828, assim que foi palpavel a perfidia do Infante Regente de Portugal, o Visconde d'Itabayana, e o Marquez de Rezende, zelozos dos Direitos, e Decoro do seu Soberano, convieram comigo em que, para aproveitar a tempo o patriotismo, e o leal espirito da Naçam Portugueza, e particularmente do Exercito, era preciso que eu fosse a Genova, onde estava a Fragata Brazileira Jzabel, e que a seu bordo me transportasse à Madeira, e ao Porto, para dirigir a insurreiçam proxima a manifestar-se em Portugal contra os projectos usurpadores do Infante D. Miguel; Novas

(a) Pelo contrario o serviço de S. M. jamais serà bem desempenhado, em quanto a verdade, co defeito de seus subditos se lhe continuar a esconder. Se S. M. soubesse, que o M. de Palmella foi um dos que mais contribuirao para o exito fatal da reacção do Porto, tel-o-hia conservado à testa dos nossos negocios? Se soubesse, que elle tem sido, e serà sempre inimigo capital das Instituçoens Liberais, nomeal-o-hia Presidente de uma Regencia, que deve governar segundo a Carta constitucional? Se soubesse que J. A. Guerreiro, sendo ministro das Justicas em 1826, quiz entregar ao cruel Fernando um dos mais benemeritos Espanhoes Emigrados: se soubesse que elle provêo de muitos lugares da Magistratura homems inimigos do Rei, e da Carta nomeal-o-hia Membro da mesma Regencia? (Nota do Editor.)

considerações porem, quando eu me dispunha para atravessar a França, alteraram o primeiro projecto, e resolveo-se mandar vir a Fragata a Falmouth, para eu ali embarcar. S. M. o Imperador do Brazil foi informado pelos ditos Diplomaticos (segundo me disseram), e por mim, daquellas ideas, as quaes se escondiam do M. de Palmella, com o maior recato: *tam pouca confiança merecia elle no serviço de S. M. o Imperador, e no de sua Augusta Filha, a Senhora D. Maria 2.*

Ao mesmo tempo fiz eu sabedores do mencionado projecto alguns subditos sempre fieis a S. M. e que entam se achavam em Portugal: « O zêlo patriotico dos Coroneis, e Officiaes do Regimento nº 6 d'Infantaria, e Cassadores nº 10, accellerou a reacção do Porto. »

Apenas esta noticia chegou a Londres, fui pedir auxilio ao Visconde d'Itabayana para me transportar ao Porto, e para o que me offereceo logo huma escuna veleira, que estava prompta em Plymouth; quando eu devia pôr-me a caminho com o general Stubbs, e com os Officiaes dos nossos Estados Maiores (\*), receberam-se novas de Portugal, e publicou-se o brilhante successo da reacção que parecia geral, e consummada.

Na noite em que as fôlhas do Porto, e cartas de Lisboa, confirmavam estas noticias, fui a casa do M. de Palmella, o qual, separando-me da companhia, me disse, que tinha a melhor vontade de contribuir para o bom resultado da Causa, em que estavam empenhadas as tropas, e leaes habitantes do Porto; pediu-me, *que lhe fizesse a justiça de o acreditar, e fosse d'acôrdo com elle.* Respondi ao Marquez contando-lhe o que havia passado com o Visconde d'Itabayana, e os generozos soccorros que elle queria facultar-me para transportar-me ao Porto immediatamente. (a)

(\* ) O Coronel Pizarro, Capitam Praça, Tenente Thomaz Pinto SAVEDRA.

(a) A imparcialidade, que dirige nossa penna, nao pôde passar em silencio tao notavel indiscreção do C. de Saldanha. Era protegido pelos Diplomaticos Brasileiros, sabia que elles occultavao seus projectos ao M. de Palmella pelo unico, mas ponderozo motivo de lhes nao merecer confiança no serviço de S. M. e cahê na leviandade de lhe participar tudo! em tempo, que ja tinha todas as razoes para o dever conciderar seu inimigo, e muito mais da cauza Liberal!! e admira-se d'encontral-o no dia seguinte em caza do Visconde d'Itabayana (mais admiravel è ter elle ja engodado a esperteza de um Conde para indicar a sua viagem ao Porto, e persuadido a alta sabedoria de um Conde-lheiro para demonstrar rethoricamente as vantagens d'ella!) e surprende-se de ver no immediato mudada a opiniao do mesmo Visconde!!

No dia seguinte nam foi pequena a minha admiracão, quando fui convidado para huma conferencia em casa do Visconde d'Itabayana, aonde encontrei M. de Palmella, Conde de Villa-Flôr, C. da Taipa, e Candido J. X. Reconheceu-se a Junta do Porto, como Governo legitimo de Portugal: Logo depois propòz o C. da Taipa, que o Marquez de Palmella, fosse para o Porto, onde a presença d'aquelle Diplomatico lhe parecia d'huma incalculavel transcendencia. O Visconde de Itabayana regeitou semelhante proposta, naõ obstante ser apoiada pelo C. de Villa-Flôr, e mui sustentada, pelo conselheiro Candido Jose Xavier. *Apezar dos argumentos d'este Conselheiro*, o V. de Itabayana persistio nas medidas, que tinha tomado comigo, oppondo-se às instancias do Conde da Taipa, o qual directamente me perguntou a minha opiniam; respondi-lhe que me parecia contradictorio, reconhecer o Marquez a Junta do Porto, e deixar a Embaixada sem licença do Governo reconhecido; acrescentei, que eu julgava os serviços do Marquez mais uteis em Londres do que no Porto.

No dia seguinte houve outra conferencia no mesmo lugar, e entre as mesmas pessoas, e logo no principio declaron o V. d'Itabayana a mudança da sua opiniam, dando como couza decidida a partida do M. de Palmella para o Porto!

Vim depois a saber, que em huma reuniam, a que nam assisti, tinham feito crêr ao Visconde: « *Que Saldanha à frente da canalha* (nome com que classificavam os liberaes, unicos subditos fie s à Senhora D. Maria 2) *era mais perigoso que o Infante D. Miguel à frente dos Silveiras!* »

Assim a repugnancia contra hum Governo Monarquico Representativo (por que nem eu, nem os Liberaes Portugezes jamais dezejamos outro) immolou Portugal ao mais feroz despotismo (a).

Pois nao é tudo isto o resultado da sua indiscreicao? Conclua mais, que sem ella nao se teria demorado a sua partida para o Porto, nem o Marquez houvera subido às honras de Generalissimo: calcule depois que desgraças se teriao com isso evitado, e comece a ser mais discreto em couzas de tanta transcendencia, e acabe de extender sua boa fé ate um extremo tao viciozo. V. g. feita a *determinada reconciliação*, se o Marquez pedir ao C. de Saldanha, que lhe faça a *justiça de o julgar seu amigo*, deverà o Conde acreditar-o, e entregar-se todo a elle?

Nota do Editor.

(a) Tal immolacão jamais cessarà, em quanto os absolutistas influentes quaze sempre de posse do ministerio nao cessarem de disfarçar seu entranhado odio ao Legitimo Governo Constitucioal pelo affectado recio de « *liberalismo exaltado*. » O pretexto é ja torpe, eas intencoes dos pretextantes bem conhecidas: é facto que os Portugezes Liberaes nao extendem seus dezejos alem da Carta pontualmente executada; mas

Se o Marquez tivesse partido logo na escuna, que devia conduzir-me de Plymouth ao Porto, grandes males se teriam poupado; mas eraõ outras as vistas do Marquez; queria esperar outro Paquete de Lisbõa, e por tanto a escuna em que podiamos ir, eu, o general Stubbs, e outros Officiaes, naõ lhe parecia propria para si; fretou-se *às cegas* um Barco de Vâpor, que nem prompto estava, e que se achava tam arruinado, que logo na viagem de Deptford a Falmouth, soffreu consideraveis avarias. Foi preciso reparalas em hum dos Portos do Canal, e ao sahir de Falmouth as caldeiras, e aparelhos rebentaram tantas vezes, que fomos obrigados a arribar a Ribadeu, e gastâmos dez dias do Cabo Lizard ao Porto. Ainda mesmo depois de estar prompto o Barco em Falmouth, foi forçoso esperar ali sette, ou oito dias pelo Marquez, e no dia em que sahimos d'aquelle Porto, ainda o M. de Palmella se queria demorar, esperando sempre a chegada do Paquete de Lisbõa. Eis como o Marquez tinha a peito tomar parte no perigo da reaccãem do Porto!

No dia 26 de Junho desembarcãmos finalmente na praia de Matosinhos; e ali mesmo na praia, me disse o Marquez: *Que elle nam ignorava a minha popularidade em Portugal, e principalmente no Porto; mas que me lembrava quanto era necessario que nam quizesse separar me d'elle, nem atri-*

disto nao podem prescindir nem sequer um apice, e è portanto absurdo o exotico rumor de « ir-mos a Portugal com a Senhora D. Maria por Soherana; mas sem a Carta ». È absurdo; porque o Legitimo Rei, que espontaneamente outorgou a Carta, nao pode ja tiral-a; porque, renunciou: a Senhora D. Maria 2 tambem nao, porque recebeu a Côroa debaixo da condicao de a conservar, ea abrogacão d'ella necessariamente involvia a de seus direitos ao throno pelo trivialissimo, e incontestavel principio. que os contractos condicionais se invalidao logo que falte a condicao: os mais Soberanos tambem nao, porque nao podem ingerir se no Governo interno de Paiz algum, como modernamente està comprovado por sua propria confissao: ministros muito menos, porque nao podem exercer mais poderes, que seus Amos: logo quem nos ha-de privar d'ella? È verdade que tudo isto so procede segundo as regras de direito, e justiça, a que o despotismo è sempre contrario; ea ambição de alguns primeiros ministros poderà fazer algumas extravagantes tentativas: todavia a honra nunca manchada do Imperador do Brazil, e sua constante firmeza de caracter frustrarà quaiquer temerarios projectos. Diz-se tambem: *se agora nos tirarem a Carta, em entrando em Portugal nos a restabeleceremos*; mas esta loucura ainda è maior. Antes, e no acto da celebração das convencões è licito ingerir todas as clausulas compatíveis, e insistir pela mais insignificante; porem depois de celebradas convem observal-as religiosamente. E à que compromettimentos, e que novos males nao accarretaria sobre nós qualquer tentativa, se agora, pugnando por innegavel Legitimidade, nao ha sacrificio, porque nao tenhamos passado, nem obstaculo, que se nos nao tenha opposto? N. do Editor.

*vir-me huma ascendencia, donde poderiam vir grandes prejuizos à legitimidade da nossa Cauza, vistas a idéas de que alguns Gabinetes se achavam possuidos a meu respeito.* Nam era esta a primeira vez que diante de mim se repetia sêr bastante o meu nome à testa do Exército, ou no Ministerio de Portugal, para dar a certos Governos suspeitas de Republicanismo.

No meio dos transportes d'alegria com que tanto nos honrou a infeliz cidade do Porto, apresentamo-nos à Junta, e logo cada hum se separou a abraçar os seus amigos, apinhados entam na propria caza do Governo. Pouco tempo depois, estando eu, e o Conde de Villa-Flôr, em um quarto da secretaria, veio ali ter o M. de Palmella, e nos disse: *Que a Junta o queria nomear General em chefe do Exército; mas que elle duvidava aceitar, receando offender nosso melindre.* A isto respondi, que sendo elle Marechal de Campo mais antigo, em nada me offendia a sua nomeação, e que eu sem difficuldade serviria, de qual quer maneira que me collocassem. As Portarias da Junta mostraram-me logo depois a nomeação do Marquez para Commandante em chefe (a); e para Mem-

(a) *Plaudite* tao acertada escolha, e nomeação tao patriótica. digna com effeito de uma Junta servil, que teve por deviza a imbecillidade. Os Romanos exactos observadores do axioma « *Salus Reipublice suprema lex esto* » faziao callar suas paixões quando se tratava de defender a Patria: nao se envergonhavao de tirar da lavoura para a dictadura o homem capaz de sustentar sua independência, e para vencer Hannibal aproveitavao o ardor marcial de Scipiao o Africano: os Gregos nao forao nisso menos exemplares, ea historia de todas as Nações attesta, e justifica a preferencia, que em tais circumstancias se deo sempre aos homens de provado valor, e reconhecida pericia: a Junta perem, que em tudo quiz ser singular para errar em tudo, a Junta, para quem valiao mais quaisquer respetos, que o amor da Patria, a Junta, digo, nem preferio a superioridade de Patentes, porque pospoz Tenentes Generaes alias dignos, nem a idoneidade da pessoa, pois-que nomeou um General sem disciplina, sem tactica, sem experiencia alguma militar, e sem credito no Exército, que ate ignorava quaze todo a graduacao do novo Commandante! um General, que nunca entrou em combates, que nunca vio fazer a guerra, nem dirigir uma so batalha, e que d'aquella vez fugio tambem de ver o inimigo, é o escolhido em despeito d'outros de conhecida aptidão, e grande renome!! E era assim que tao rudes pilotos queriao salvar a Nao do Estado? ou podia o leme ser bem guiado por tao debeis maons? O General nomeado, nao procede com menos acerto, porque bem conhecedor de sua total inhabilidade, so aceita o Commando, com que sacrifica a Nação, no unico intento de salvar a delicadeza de dous Geneaes! *Risum teneatis amici?*! No espirito de S. Exe. poude mais o melindre de dous homens, que a utilidade de todo o Portugal, e no de Aristides podia mais a utilidade da Grecia, que o seu proprio melindre; porisso em Salamina nao se peja de ceder espontaneo ao seu competidor, e inimigo o commando da divisao, que lhe fora confiado,

bros do Governo o Conde de Sam Payo, Manuel; D. Filippe Maria de Souza, irmão do Marquez; e o Conselheiro Candido Jose Xavier. He notavel que a Junta do Porto se esquecesse d'enviar estas Portarias a S. M. Imperial, e que nem ao menos as mencionasse na Carta de 5 d'Agosto, deixando assim ignorar ao Imperador quem tinha commandado as suas tropas desde o dia 26 de Junho até 2 de Julho à noite; momento em que devia começar o meu Commando: talvez haja quem pense, que a Junta nam queria informar o Imperador; mas sim deslumbral-o, e chamar sobre mim só a sua indignação. Em fim nomeado o Marquez Commandante em chefe do Exercito, *nada mais me pertencia do que esperar as suas ordens*; mas, conhecendo a necessidade de nos reunirmos ao Exercito, e ardendo em dezejos de o verificar, instei com o Marquez para que marchassemos no dia 27: elle porem deferio a partida, sobre pretexto de combinar algumas medidas com a Junta, e a unica providencia que deo, *foi mandar o Conde da Taipa para o Vouga*. Nam receio repetir diante do Marquez de Palmella, que no dia 28 fui pela manhã para sua caza, *donde à força de muitas instancias, e só depois de muito trabalho, pude conseguir que sahissemos para o Exercito, às 7 horas da tarde*; ja tinhamos sabido que a posição do Vouga, occupada pelas tropas leaes à S. M. havia sido atacada na quella manhã; mas ainda ignoravamos o ultimo resultado. Nos Carvalhos appareceo-nos o C. da Taipa, que, como ja disse, tinha sido mandado pelo Marquez para o Exercito no dia antecedente; e *affirmou-nos que a Cavalaria dos Rebeldes tinha passado o Vouga em Angéja, e occupava a estrada que deviamos seguir (a)*. Esta inesperada informaçam aterrou o Marquez, e alguns outros, dos muitos que nos acompanhavam; e logo entam o Marquez sem procurar nenhum esclarecimento mais, teria voltado para o Porto, se eu lhe nam fizesse observar a perturbaçam do Conde da Taipa, e o desdouro de semelhante contramarcha. O Mar-

porque o reconhece mais habil guerreiro; confessa-lhe mesmo esta superioridade, e pede-lhe que n'aquelle momento esqueça os odios, e se una para gloria da Nação. Qual obraria com mais patriotismo? E se a Junta, eo Generalissimo forem um dia chamados ao Tribunal d'inflexivel justiça com que pertenderão justificar-se? N. do Editor.

(a) Seria elle enviado de proposito para tao relevante serviço? A indicaçao, que se apressou a fazer em Londres para a partida do Marquez, ea escolha, que este depois fez d'elle para o Exercito ao mesmo tempo, que deixou estar no Porto os Generaes, e mais militares, que o acompanharao, saõ indicios tao vehementes, que teriao produzido uma illaçao, se nao se attendesse ao denodo, e valentia, com que o Conde se portou na açao do Vouga. Nota do Editor.

quez animado pelas minhas reflexões, e pela mui opportuna chegada do Tenente César do 4º de cavalleria, que se retirava ferido, mas com outras ideas mais agradaveis, e mais exactas do combate, avançou ainda, mandando unicamente para a retaguarda seu filho, e seu sobrinho. Algum tempo depois encontrámos hum sargento do 10 d'Infantaria, e dois milicianos, e perguntando-lhes noticias da frente, tivemos em resposta quasi o mesmo que nos dissera o C. da Taipa; d'hum modo porem tam confuso, incerto, e incoherente que nenhum credito podiam merecer taes homens. Apesar d'isto as minhas reflexões nam pudéram conseguir que o Marquez continuasse a sua marcha; voltou para o Porto, acompanhado de quantos nos seguiam (\*), menos o capitam Praça, meu adjudante d'ordens, o capitam Albino Pimenta d'Aguiar do 12 de cavalleria, e o coronel Pizarro, que apesar de estar às ordens do M. de Palmella, assim como o capitam Albino, às do Governo, preferiram acompanhar-me.

*Tal foi o principio da nossa infeliz campanha!* O desalento, que espalhou no Porto a subita appareçam do M. de Palmella, na madrugada immediata, foi subejamente publico. Eu marchei com aquelles Officiaes ao encontro das nassas tropas, sem poder persuadir-me que ellas fossem cortadas, e baltidas de tal sorte, que estivessem anniquiladas; nam me illudi; logo depois começamos a encontrar as bagagens, e alguns carros com feridos, cujas escoltas me disseram, que tinham recebido ordem de se retirarem sobre o Porto, e que se tinha espalhado avoz d'estar proxima a cavalleria inimiga. Successivamente fui encontrando os membros da Junta, que acompanhavam o Exercito, e que se retiravam tambem para o Porto: dois d'elles me pediram mui encarecidamente que me nam expozesse, e que seguisse a sua retirada: mas o coronel Gama Lôbo, e o Doutor Magalhaens voltaram comigo, e ficaram em Oliveira d'Asemeins, em quanto eu fui ao encontro da tropa, a qual se retirava sobre a mesma villa, sem ser perseguida pelos rebeldes. Em todos os Exercitos as retiradas successivas desmoralizam os soldados, mas os de S. M. vinham animados do melhor espirito. Fez-se alto em Oliveira d'Asemeins; eu assisti o general Saraiva na collocaçam dos piquetes, e cuidou-se no rancho. Apezar do ardôr da tropa, era commum a idea de que poderia haver hum flanqueamento, vista a nossa pouca força; hum pequeno barulho, mesmo dentro da villa, e no meio dos corpos, deo logar a hum *alarme*, e fez confusam.

(\*) O Tenente-General Stubbs tinha marchado para Penafiel ao mesmo tempo que nós sahimos do Porto.

A falta de polvora , e de çapatos , e o terreno em que estavamos , tornavam indispensavel a continuacãm da retirada ; e taes eram as ordens que tinha o general Saraiva de verificala até ao Porto. Eu quiz ouvir a opiniam do coronel Gama Lôbo , e do doutôr Magalhaens , e saber que instrucçoens elles tinham do Governo ; mas aquelles dois Membros da Junta tinham começado novamente a sua retirada para o Porto , no momento do pequeno alarme que ja referi. Mande-i por tanto o coronel Pizarro participar ao M. de Palmella o estado do Exercito , e communicar-lhe que a retirada se continuava de noite até Grijó , onde o major Bernardo de Sà devia marcar o campo. Na madrugada do dia 3o acampãmos em Grijó , e abi veio o Marquez passar huma rapida revista a cada corpo ; voltou porem para a cidade , e eu fiquei ainda no campo. Se o Marquez ja n'este dia desejava sahir de Portugal , por que nam deixou o Commando de huma maneira publica e solemne ? Se a Junta observava a conducta do Marquez , por que o nam dezonorou das suas funcçoens , confiando-as a qualquer outro ? Se annuindo ao dezejo de muitos Officiaes , eu tivesse logo em Oliveira d'Asemeins recusado a authoridade da Junta , e do Marquez , quanto clamôr se elevaria contra mim ? Obedecer era o meu unico partido ; assim o fiz. No dia 1o de Julho acampou o Exercito em Santo Ovidio , perto de Villa-Nova , para melhor se reorganisar ; e fornecer. Neste dia voltou o Marquez ao campo ; mas nem elle , nem a Junta , tinham noticias seguras das poziçoens do inimigo : e como o Marquez nam tinha organizado o seu Estado major , nem publicado a ordem que havia mandado redigir pelo coronel Pizarro , e que depois de modificada , e aprovada pelo mesmo Marquez , foi por elle apresentada à Junta , e por esta mandada imprimir ; como àlern d'isso , o Marquez nam permanecia no campo , tudo estava paralizado , pela mui sensivel falta d'huma authoridade legal , responsavel , e forte , como em taes circumstancias so pode ser a d'hum bom Commandante em chefe. Logo que o Marquez de Palmella acabou de visitar os postos convidou-me para huma conferencia no seo Quartel . onde reunio o conde de Villa-Flôr , o conselheiro Candido Jose Xavier . e convidou tambem o coronel Pizarro. O Marquez fez huma pintura dolorosa da nossa situaçãm , concluindo que a revoluçãm estava perdida ; que nem elle , nem algum dos que tinham hido no Belfast , eram culpados no precioso tempo , que a Junta havia perdido , nem das mal concebidas ordens , que ella hãvia dado ao general Saraiva (a) ; que

(a) Que ingrato procedimento ! Enquanto a Junta cumula o Marquez de honras , e vai desdourar-se para o desculpar perante o Imperador do

ninguém tínhamos comprometido, antes pelo contrario tínhamos sido victimas dos mal combinados planos d'outros, etc., etc. : que por estas razoes elle estava determinado a embarcar n'aquella noite para Inglaterra no Barco de Vapôr, que tinha demorado no Douro, e que nos convidava a segui-lo. Eu desaprovei semelhante projecto, e o coronel Pizarro disse em meo apoio que a retirada do Marquez, depois de ter tomado o commando do Exercito, acabava de tirar a força moral a revolução. Conseguimos d'esta sorte evitar que embarcasse o Marquez d'hum modo tam vergonhozo, e n'esta conferencia nunca se introduzio a especie de dissolução da Junta. Depois d'isto, conhecendo a necessidade de verificar a posição, e a força do inimigo, que ignoravamos completamente, pedi, e obtive licença do M. de Palmella para fazer hum reconhecimento na madrugada seguinte; a licença porem acrescentou o Marquez a recommendação de que me nam adiantasse alem dos Carvalhos. Marchei com oito centos homens, às duas horas da noite, acompanhado pelo general Saraiva, o qual poderá testemunhar hum dia, que eram as minhas ideas n'aquella manhaa; nam encontrando até aos Carvalhos os piquetes do inimigo avancei até Grijo, e sò d'ali descobri huma patrulha, que fugio quando nos aproximávamos. Soube entam que os Rebeldes se estendiam d'Ovar para Santo Antonio, e Oliveira d'Asemeis. Voltei para o campo, tendo estabelecido communicações, que na noite seguinte deviam prevenir-me, se os Rebeldes se aproximassem às nossas posições, e rezolvido a empenhar todo o meu credito com o Marquez, para que este me permitisse tentar huma surpresa na mesma noite. Mal pensava eu que a essa hora estaria embarcado, e fugido...! Ao voltar ao campo seriam onze horas do dia, encontrei ali o Marquez; convidou-me logo a huma conferencia no seo Quartel, e para ella tinha chamado tambem o general Stubbs, o conde de Villa-Flôr, eo conselheiro Candido Jose Xavier (a). Entam tornou o Marquez a repetir, que estava na resolução de embarcar n'aquella noite, e que deviamos embarcar juntos os que com elle tínhamos chegado ao Porto, pois que tudo lhe parecia perdido (b). Ja eu lhe tinha respondido que

Brazil, espalha elle, que ella perdeu a revolução! não é bem correspondente a recompensa? e quando o Marquez para pretextar sua premeditada fuga ao C. de Saldanha ja se exprimia assim, que não terá elle avançado, ou que não avançará para se justificar ao Imperador!

Nota do Editor.

(a) Seu *fidus Achates*.

N. do Editor.

(b) S. Exc. recca que ainda depois da sua vergonhoza deserção outro General mais digno occupe o seu posto, e frustre os seus desiguos :

o nam acompanhava ; quando chegou o Dezembargador Caldeira , e nos disse : « Que a *Excellentissima* Junta , reunida na sala das suas sessoens , nos convidava a todos para huma conferencia urgente.

Foram todos , e eu tambem fui , *em hora fatal!* Estas sessoens simultaneas seriam filhas do acaso (a) , on sêl-o-hiaô de combinaçam entre o Marquez , e alguns Membros da Junta ? Alguem o examinarà. Sem responsabilidade , e sem authoridade alguma legal , eu nam tinha o mais pequeno meio de tomar as medidas que julgava indispensaveis ; eram meus superiores , o Marquez de Palmella , commandante em chefé , o tenente general Stubbs , e o conde de Villa-Flôr , marechal de campo mais antigo , e em situaçam igual à minha : os chefes dos corpos so podiam reconhecer em min o dezejo de servir ; mas nam a authoridade necessaria , por mais que anhelassem vèla depositada nas minhas maõs , principalmente depois do dia 29. Eu estava no campo com o general Saraiva , e com o general Pizaro , mais por instincto do que por obrigaçam ; a falsa posiçam em que fui deixado por tantos dias , bem mostrou que figura me queriam fazer representar. He mais à Junta do que ao M. de Palmella , que eu devo attribuir hum tal desprezo ; mas os Membros influentes d'esta Junta nam viram no Belfast , senaô o Marquez , e os seos sequazes : novas ambiçoens regeitavam jà a lembrança de meus passados serviços , de meos passados sacrificios.....

O modo de organizar o Ministerio na capital tinha occupado mais n'aquelles dias algumas cabeças , que o desempenho dos rigorosos deveres de chefes de huma revoluçam ; a mesma idea tinha começado a preoccupar algumas personagens , ainda antes de sabirem de Londres para o Belfast !

Partimos pois os que estavamos reunidos no Quartel do Marquez em Villa-nova (\*), para a sala das sessoens da Junta ,

*porisso* não tem pejo de se empenhar para arrastal-os todos a desertar com elle. E não é isto o que se chama não querer servir , nem dexiar fazer serviço ? Que pertenderia pois S. Exc. e para que fim iria ao Porto !.....  
N. do Editor.

(a) O acaso pode , e tem produzido grandes acontecimentos ; porem nenhum casuista quererà incumbir-se de defender um acaso , a que niuguem dá credito.  
N. do Editor.

(\*) O Tenente-Coronel Serram , que servia de Chefe do Estado Maior no Governo das armas do Porto , conserva a correspondencia que teve com Candido Jose Xavier , relativa ao quartel do Marquez de Palmella ; n'esta corespondencia repete *constantemente* o Conselheiro , que S. Exc. o Senhor Marquez , nam quer decencia , mas sim *hum quartel na margem esquerda do Douro , mesmo na praia* : isto quer dizer , *hum quartel , d'onde podesse embarcar sem ser visto.*

e ahí, seriam duas horas da tarde, encontrámos a reuniam de todos os Membros da mesma Junta. Era natural que esta perguntasse noticias do campo de Santo Onvidio, e do reconhecimento que eu, e o general Saraiva acabávamos de fazer; Mas que fim teria semelhante pergunta? O plano estava formado; a resoluçam tomada: e logo o Dezebargador Moraes Sarmiento disse, n'um discurso *mui prolongado*, que *Valença tinha cahido nas maos dos Rebeldes, e que o Governo presumia ter acontecido outro tanto a Almeida, visto que dalli nenhuma noticia sabia; que as tropas commandadas pelo coronel Caiolla, e ultimamente pelo general Azeredo, tinham sido obrigadas a retirar-se de Braga, e Guimaraens para Val-longo, onde as ameaçava a força commandada pelo Visconde do Pezo da Regoa, e por Gabriel Antonio Franco de Castro; que D. Alvaro da Costa à frente das tropas, que reunira no Minho, avança'a tambem pela estrada de Villa do Conde; acrescentou o dito Dezebargador, que segundo as informações obtidas pelo governo, a força dos rebeldes, commandada pelo general Póvoas, excedia a onze mil homens, e que as forças dos outros trez generaes subiam, pelo menos, a nove mil: continuou affirmando, que ainda quando as tropas leaes, acampadas em Villa-nova, podessem repellir os ataques do inimigo, era evidente que a divizam do general Azeredo nam podia impedir a entrada dos rebeldes na cidade na manham seguinte. Conclusio finalmente, que a Junta, a vista d'aquelles motivos, tendo bem maduramente ponderado a situaçam em que se achava, tinha resolvido dissolver-se, mandando primeiro retirar para a Galiza as tropas, que reunidas nam teriam difficuldade em abrir caminho para aquelle Reino; mas que antes de pôr em pratica asua resoluçam queria ouvir o nosso parecer (a).*

(a) Quem havia d'encarregar-se d'arenga senão o palrador, que dominou a Junta, o Pythagoras, à cuja opiniaõ nada podia objectar-se, que não fosse bem refutado com o Simplez *Iipse dixit*: o pusilanime, que mais inutilizou os esforços do Exercito, fazendo sustar-lhe a marcha, e querendo accuzar de traiçao qualquer que ousasse votar pela avançada?... Já indifferente à honra, afeito a vileza, e sempre dominado pelo desprezível genio da cobardia, elle eleva ao duplo as forças inimigas, finge perigos, e representa embaraços, que só existiaõ em sua tímida fantazia para dar como decidida a dissoluçao da Junta, que muito antes tinha lembrado, por que pouco depois da sua installaçao, propoz que ella se dissolvesse e que se buscasse o remedio na clemencia do Infante!!! Que maior infamia indicaria o mais rasteiro satellite do Uzurpador? e que deslustras paginas estaõ preparadas para deslustrar a historia de Portugal! Porem qual será mais infame, tal Membro, ou o resto da Junta, que o não expulsou logo, e se deixou dominar por elle?

Nota do Editor.

Fui eu o primeiro que, surprehendido, e espantado de semelhante proposiçam, levantei a voz, e disse, *que havendo somente seis dias que tinha chegado ao Porto, e tendo passado a maior parte d'elles no campo, attento sò aos meios de defeza, nam tinha informaçoens que pudesse oppôr as que o Governo tam solemneamente apresentava; mas que ainda suppondo-as exactas, eu via hum expediente preferivel à retirada para Hespanha; que me lembrava ter perguntado ao Governo no dia seguinte ao da minha chegada ao Porto, que viveres, e recursos havia na cidade; e que estava certo terem-me respondido, que existiam mantimentos para mais de sete mezes; que sendo assim, e reunindo toda a força, eu me comprometia a defender a cidade à maneira de Saragoça, e que d'esse modo podiamos esperar os soccoros, e as ordens do Senhor Dom Pedro IV. Pouco faltou para me chamarem louco; e depois d'alguma discussam, decidiram, que nam podiam tomar sobre si a responsabilidade de submeter a segunda cidade do Reino aos horrores a que eu a queria expôr. A esta opiniam, commum a todos os que fallaram depois de mim, acrescentou o M. de Palmella, que elle, e os que o tinham acompanhado, de Londres ao Porto, embarcariam, n'essa noite no barco de vapôr, onde haveria lugar para alguns membros do Governo.*

O doutor Magalhaens lembrou entam a necessidade de fazer annunciar aos habitantes do Porto a rezoluçam que se havia tomado; mas o Dezembargador Sarmiento regeitou esta lembrança, *pretendendo que o Povo os assassitaria, se tivesse conhecimento de tal determinaçam (a)*. Recomendou-se, e exigio-se por tanto o segredo mais rigoroso àcerca da medida que se tinha adoptado.

*Eis aqui a Junta dissolvida; o general em chefe annullado; o Porto abandonado; e os chefes, que haviam feito a reacçam, sacrificados, sem que ao menos os ouvissem, ou consultassem!* Mas até aqui ninguem do Governo se tinha lembrado de mim para me impôr responsabilidade ou commando algum. Foi depois disto, que o Dezembargador Caldeira ponderou que, se a tropa se visse abandonada pelos generaes vindos no Belfast, de certo se debandaria, e nam chegaria a entrar na Hespanha: Levantou-se depois, e cheio de consternaçam, veio direito a mim, abraçou-me, e pedio-me que fizesse mais o sacrificio de nam abandonar as tropas. Eu estava, sem duvida, tam afflicto como o Dezembargador Caldeira; mas estava certamente muito mais admirado de tudo quanto

(a) Tanto era o conhecimento de seus horrorosos crimes! N. do Editor.

diante de mim se passava : foi aquella a primeira vez que no Porto me recordei dos vatecinios feitos por alguns Portuguezes em Londres, quando souberam que o Marquez embarcava para Portugal (a). Apezar disto respondi, que nam obstante o estado em que tudo ficava, tal interesse me deviam aquelles bravos officiaes, e soldados, que nam duvidava acompanhal-os, tanto na retirada, como em Hespanha, persuadido que ainda lhes poderia ser util dentro e fora de Portugal; muito mais por me parecer que depois de semelhante resoluçam, o unico serviço possivel era conservar reunidas aquellas tropas.

Extincta deste modo a Junta, levantei-me para ir fazer algumas disposiçoens; e entam observou o *Dezembargador Sarmiento*, que antes de eu sahir, era conveniente saber, se alguns dos *Membros da Junta* quereriaõ acompanhar a *Devisão*. Exceptuando o coronel Gama Lobo, o doutor Magalhaens, e nam sei, se os *Dezembargadores Queiroz e Caldeira*, todos os outros responderam, que embarcariam. Sahi da sala immediatamente, no intento de tomar as medidas compatíveis com o segredo exigido, e ao qual me tinha obrigado; e mal podia eu presumir que na minha ausencia a Junta se tornava a instalar, e dispunha de mim à sua vontade. Se a Junta se queria dissolver nomeando huma commissam devia ser essa a sua proposta; mas tal pensamanto sò veio depois que eu, a rogos do *Dezembargador Caldeira*, me prestei a acompanhar a tropa, e depois que o coronel Gama, e o doutor Magalhaens declararam, que igualmente assim o furiãõ. Entam, e sò entam, he que a Junta, e o Marquez se lembraram de deitar sobre mim, d'uma maneira furtiva, todo o pezo da sua responsabilidade. A quelles mesmos, que seis dias antes, me reduziram à humilhaçam d'official d'ordens do Marquez de Palmella, prodigalizaram sobre mim, na hora do terror, titulos, e authoridades inuteis, e por mim ignoradas. Insistirei em notar que, em quanto estive na sala das sessoens, nam ouvi nem uma sò palavra, que significasse *Portaria, Commissam da Junta*, presidencia dessa commissam, ou outro algum projecto, além do proposto pelo *Dezembargador Caldeira*, isto he, o de dirigir a retirada até Galiza. Tanto he verdade que sò na minha ausencia lembrou alguem o plano de fazer de mim o seu delegado, e tanto era conveniente para execuçam deste plano, que eu o ignorasse, que voltando eu de-

(a) Os Hespanhoes mais conspicuos emigrados em Londres vatecinaraõ o mesmo pela mesma occasião, eo prediceraõ tambem alguns Jornaes. Novos pronosticos se tem feito a respeito de S. Exç. não menos terribes, que os primeiros. . . queira o Ceo que elles se não reliasem taõ exactamente, como os do Belfast.

pois a casa do Baram de Renduffe, aonde estavam o Marquez de Palmella, o conselheiro Candido Jose Xavier, e outros, dos que assistiram à dissoluçam da Junta, nenhum d'elles me fallou na *Portaria* agora publica pela imprensa, nem nos projectos concertados na minha ausencia, e sem meu conhecimento! Nada mais soube do coronel Gama° Lobo, nem do doutor Magalhães, nem da sua installaçam, nem da minha presidencia.

Voltemos ao Marquez de Palmella. Se nam houvesse motivo para se me esconder essa *Portaria pòsthum*a (\*) da Junta, porque me naô fallaria o mesmo Marquez em hum documento de tanta importancia? Mas pelo contrario, depois de jantar em casa do Baram de Renduffe, quando eu hia partir para o campo, chamou-me o Marquez de Palmella à parte, e disse-me (\*\*) « *Que era necessario lembrar-me que naquellas extraordinarias circumstancias nam seria de admirar, se os soldados, vendo-se conduzidos para Hespanha, sem se lhes haver dito cousa alguma, se conspirassem contra quem os conduzisse, e extorvassem a execuçam do que se havia prometido* » Acrescentou mais « que me nam devia esquecer a declaraçam por mim escrita, assignada, e entregue ao Visconde de Itabayana em Londres, na casa da sua residencia, e na qual declaraçam eu me obrigàra a obedecer em tudo às determinaçoens da Junta do Porto (\*\*\*) » Terminou finalmente, observando-me: « *Que*

(\*) Nam deve admirar que esta *Portaria* se lavrasse depois da dissoluçam da Junta, quando outras se passaram às oito horas e meia da noite, dispondo de alguns fundos publicos...

(\*\*) A minha defeza contra a perfidia d'homens conluiados, que me calumniam, obriga-me à publicar todas as verdades.

(\*\*\*) No dia em que nos reunimos a primeira vez em casa do Visconde de Itabayana, tive a honra de visitar hum alta personagem, e assim que lhe disse, que o Marquez de Palmella tentava hir Para o Porto, sem hesitar me assegurou « *que isso era hum*a desgraça; que o Marquez hia perder a Causa, e atraçoar-me. Perguntei-lhe qual era a sua opiniam sobre o procedimento que me convinha; respondeo-me que pelo modo como havia servido a Causa constitucional, geralmente me reputavam hum dos mais fortes sustentaculos do Governo representativo em Portugal; que, as intrigas dos Apostolicos, e dos Diplomaticos, instigados pelo Marquez de Palmella, tinham vulgarisado a idea de me cansiderarem como hum ambecioso, e republicano; que assim me julgavam differentes gabinettes, e que se o Marquez de Palmella fosse, e eu me nam sujeitasse à penosa necessidade de fazer hum papel secundario debaixo das suas ordens, daria occasiam a que os meus inimigos, nada affectos ao Sistema Constitucional, sobre pretexto de livrarem Portugal dos sans-culotes, atacassem a Carta; que por isso, e por conhecer a politica Europea, me aconselhava a resignar-me a cumprir unicamente as ordens do Governo proxivamente estabelecido no Porto.

se eu, por alguma casualidade, deixasse de cumprir o que na Junta se tinha combinado, os meus inimigos aproveitariam a occasiam para me calumniarem; que por isso me aconselhava que em chegando ao campo, convocasse os officiaes generaes e commandantes, e que se elles respondessem pela disciplina dos corpos, muito bem; d'outra sorte porem que me nam compromettesse sem vantagem alguma (a). »

Ou isto he verdade, ou he mentira: Se he mentira, o Marquez de Palmella que o declare; se he verdade, porque (torno a perguntar) me nam deo elle conhecimento da existencia da Portaria, em que a Junta me nomeava para a presidencia de huma commissam? Porque me nam foi esta Portaria enviada pela mesma Junta? Porque me nam procuraram, ao menos por comprimento, os meus novos collegas? E em fim, porque me nam communicaram, nem o Marquez de Palmella, nem os Membros da Junta, aquelle documento, quando nos reunimos a bordo do Belfast? A verdade he, que sò em Londres eu tive d'elle conhecimento, quando o Marquez mo remeteo por copia incluzada na resposta, que deo a carta que lhe dirigí em 31 de Julho. Era quasi noite; parti para o campo, e tendo-me feito alguma impressam as ultimas reflexoens do Marquez em casa do Baram de Renduffe; tendo o major Bernardo de Sà manifestado igualmente a opiniam de ser necessario convocar os commandantes dos corpos, e naõ duvidando eu da necessidade de os prevenir acerca da retirada, idea affligidora para todos, e inesperada para muitos; resolvido porem a occultar-lhes ainda, como tinha muito imprudentemente promettido a dissoluçam da Junta, e a retirada dos outros generaes, mandei-os convocar logo que cheguei ao campo, e quando estiveram reunidos, disse-lhes que, segundo as noticias obtidas pelo Governo, era muito perigoso arriscar huma batalha na esquerda do Douro, que perdida ella, tudo ficava exposto; que a vontade da Junta era fazer retirar o Exercito para a Galiza, onde se esperariam novas ordens d'el-Rei; que eu os nam abandonaria naquelle movimento; mas que lhes

A opiniam desta personagem, nam tanto pelo lugar que occupa na sociedade, como pelos seus nunca desmentidos, e sempre effectivos servicos à causa da liberdade, era para mim do maior pezo; em consequencia, para que nam viesse em duvida, se era ambicam, ou dezejo de bem servir a minha Soberana, o que me obrigava a votar contra a hida do Marquez, escrevi, assinei, e entreguei ao Visconde de Itabayana, em sua casa, e perante os que se reuniram na segunda conferencia, a declaraçam que tenho mencionado.

(a) Seriaõ estes conselhos realmente dictados pela amisade, ou pelo receio ja mencionado? vej. pag. 19, nota (b). Nota do Editor.

pedia me dissessem, se contavam com a subordinaçam dos seus corpos, depois de tantas retiradas. Todos os chefes assombra- dos d'uma tal propòsta, responderam, que para a Hespanha nam hiam de modo algum; e o tenente coronel Shwalback ac- crescentou, que em tal caso, dividiria o seu corpo em guerri- lhas, e se conservaria por onde podesse; preferindo todos mor- rer em Portugal a depôr as armas em Hespanha (a). Aqui prin- cipia o meu embarço, e talvez os meus erros (b)... Declarar aos commandantes dos corpos a dissoluçam da Junta, e a reti- rada dos outros generaes, seria nam so faltar immediata- mente ao que lhes havia promettido; mas immola-los sem du- vida alguma, e começar eu mesmo as scenas de confusam, e vingança, que era preciso evitar. A bravura, e a corajosa le- aldade de todos os chefes era por mim bem conhecida, e pen- sei que depois da sua resposta tam unanime, nem mesmo hu- ma revelaçam mais ampla os abalaria. Condescender com elles, occultar tudo, se possivel fosse, e ficar nas mesmas poziçoens, era por extremo arriscado (c); bastava que os Rebelles evitassem bater-se na madrugada seguinte, para que o Porto conhecesse toda a extensam da sua desgraça, para que os cheffes dos Rebelles atacassem por differentes direcçoens, e para que a cidade fosse o theatro da carnagem, que a Junta nam quiz consentir.

(a) Não podia excogitar-se uma resposta nem mais digna dos cora- josos, que a derao, nem mais forte para estimular espiritos abatidos, nem mais picante para cobrir de vergonha ainda os indifferentes ao pundonor. O Exercito da Legitimidade, sempre intrepido, e valeroso des-de o soldado mais inferior ate o ultimo Commandante dos Corpos, so teve falta de um Governo, que lhe não entorpecesse o denodo, e de um General, que lhe mostrasse a occasiao de desenvolvê-lo, e sou- besse dirigil-o: todavia è este mesmo Exercito, que entre as Potencias Estrangeiras tem pssado pelo affrontoso labeo de se não querer bater. Tanto deve elle aos cobardes, que o obrigarao a retirar-se, quando acabava de vencer, e ardia em desejos de continuar na carreira do triumpho.  
N. do Editor.

(b) A qui continuao talvez os erros do Conde; poisque elles prin- cipiaoa em Londres no momento, em que declarou ao Marquez os pre- parativos, e resolucao de partir para o Porto.  
N. do Editor.

(c) E não seria praticavel uma retirada pela Provincia de Traz os Montes para Almeida afim de reforçar o Exercito com a valerosa Guar- nição desta Praça, e poder-se depois, senao marchar para Lisboa com o inimigo na retaguarda, pelo menos tentar novas evoluçoens na Provin- cia da Beira, tendo sempre desembaraçado o caminho para Hespanha? Não me responsabiliso pela possibilidade, e vantagens d'este plano prin- cipalmente depois do grande descoroçoamento causado pela intempestiva dissolucao da Junta, mas nada houve que os rebeldes receassem tanto, como D. Alvaro da Costa chegou a participar. E os conspiradores de 1826 e 27, com menos forças não vencerão maiores difficuldades?  
N. do Edit.

Nesta perplexidade pensei que os chefes , e officiaes do estado maior , a quem fallava duvidariam declarar por escrito a sua desaprovaçam a huma ordem que eu lhes intimava ; mas cada hum delles ( render-lhes hei sempre esta justiça ) estava animado d'hum espirito tam corajoso, fiel e patriotico, que promptamente assignaram huma declaraçam de que se nam retiravam para Hespanha. Maior foi entam a minha irrezoluçam , e nam quero disfarçar que tomei o partido mais desgraçado ! Guardei o meu fatal segrêdo , horrorizado com a idea , que divulgado elle , a Junta e os generaes seriam victimas das minhas declaraçoens.

A voz *traíçam* ja tinha ferido os meus ouvidos : receei que me fosse impossivel manter o socego na cidade , e a subordinaçam nas tropas , vista a disseminaçam , e posiçoens em que se achavam. Nam me julgando authorizado a alterar aquillo , que se tinha convencionado na ultima sessam , pensei na melindrosa collisam , em que me collocava a duvida dos chefes , que tornando a consultar o Marquez de Palmella (\*), o Presidente , e os membros da Junta , algum expediente poderia achar-se , que a todos nos tirasse do embaraço ; e nam me julguei authorizado para alterar fundamentalmente , aquillo que poucas horas antes tinha com elles convencionado. Se a portaria , que depois de quinze mezes de silencio , me obriga hoje a publicar tam penosa exposiçam , me tivesse sido communicada no Porto , a minha perplexidade nam podia ter lugar ; eu daria ordens em nome da minha reconhecida authoridade , e as consequençias seriam outras ; mas os chefes nam viam , nem podiam ver em mim naquella hora , senam um orgam accidental do Governo , e nam o seu unico commandante ; esta illusam comprometeo-me a mim , arriscou o valor nunca desmentido de tantos homens honrados , e deo aos seus esforços hum resultado , que tam facilmente podéra evitar-se. Seriam pois dez horas da noite , fui ao Porto , procurei o Presidente da Junta : procurei o Marquez , e nam achei nenhum ; ja estavam a bordo ; antes de là os hir procurar , julguei conveniente communicar o que se passava aos membros da Junta , que tinham promettido acompanhar o Exercito : Escrevi-lhes apressadamente n'huma botica , dizendo que me via na impossibilidade de cumprir o que tinha tomado sobre mim ; porque os commandantes dos corpos nam queriam retirar-se para Hespanha. Abordo achei o *Presidente , e seis membros da Junta , o Marquez de Palmella , e todos os generaes e mais pes-*

(\* ) Para o que mandei logo o capitam Albino pedir-lhe que demorasse o seu embarque ; mas ja o nau achou.

soas, que nos haviam acompanhado d'Inglaterra (\*). Expuz logo ao Marquez quanto se tinha passado entre mim, e os chefes dos corpos, e officiaes do Estado Major do Exercito (eu nam tinha Estado Maior, nem havia organizaçam alguma). O Marquez respondeo-me, *que visto recusarem-se os commandantes dos corpos a cumprir as ordens do Governo, eu nam podia, sem faltar ao que tinha promettido em Londres, voltar ao campo e reunir-me ao Exercito.* So entam (confesso-o, porque a vaidade nam he o meu defeito), so entam he que eu sondei a profundidade do abismo, em que me tinha precepitado; a minha consternaçam foi a maior da minha agitada vida, e na mais cruel perturbaçam, desci para a camera grande, aonde estava ja immensa gente. Vinte vezes tomei a resoluçam de voltar para o campo (\*\*); mas se se tivesse divulgado a dissoluçam da Junta, como era provavel, visto que eu encontrava ja abordo muitas pessoas que nam deviam ter sido informadas daquelle segrédo, nam seria possivel achar tudo em confusam? Nam seria eu accusado de intençoens criminosas? E se a fuga da Junta, e dos meus companheiros, a quem promettêra segredo, ainda nam fosse conhecida, nam hiria eu mesmo delata-la? Nam daria eu lugar a sevêras accusaçõens contra mim, se uma tal delaçam fosse a causa de hum ataque contra o barco de vapor? Ataque que tanto lembrou no campo, e na cidade e do qual no mesmo barco chegou haver tanto susto! A minha promessa em Londres, a minha promessa na Junta, o receio de haver perdido a confiança e a estima dos chefes (\*\*\*), resfriaram o impulço do meu coraçam. Havia seis noites que eu nam repousava; fiquei n'um lethargo e n'uma perturbaçam inexplicaveis. Digam *em voz alta* todos os officiaes que me tem visto fazer doze campanhas, todos aquelles que me teem commandado, ou que me teem obedecido, digam se o receio de combatter costuma perturbar-me; se o perigo me fêz deslizar nunca, nem hum sò instante, ou na Europa, ou na America, da rigorosa linha dos meus deveres; ou se pelo contrario me nam viram muitas vezes, sem que o dever o exigisse, expor-me aos lances mais

(\*) Menos o Coronel Pizarro, que veio depois, e o Savedra que me acompanhou.

(\*\*) Se quando eu fui a bordo tivesse tençam de alli ficar nam teria deixado de prevenir o capitam D. Fernando, capitam Albino, e o coronel Pizarro.

(\*\*\*) Enganei-me, fiz-lhes huma injustiça; està vivo o official superior, que hia dar ordem ao castello da Foz para impedir a sahida do Belfast, e que a nam deo, so na consideraçam de que eu me achava abordo.

arriscados, para coadjuvar os meus companheiros d'armas? Entretanto nam me desculpo da minha irrezoluçam, do meu precipitado desacerto; mas nam posso sofrer *que homens, que nunca viram um combate, que nunca à sua Patria fizeram hum sò serviço arriscado, generoso, ou desinteressado, que nam praticaram, senam actos de cobardia, em quanto governaram, ou commandaram, se conluem hum anno inteiro. a custa d'huma authoridade extraordinaria, e da fazenda publica, confiados sem reflexam no patronato do Marquez de Palmella. para me imputarem reflectidamente os effeitos desastrosos d'erros, muitos dias antes calculados: resultado da incapacidade, e baixo servilismo d'huns, da ambiçam, e frustrados projectos daquelle, que esperando, e preparando tudo, para levantar-se sobre as ruinas da Carta Constitucional, entregou a sua Patria ao jugo da tyrannia, e despedaçou o throno da Legitimidade, que a reacçam do Porto teria levantado em Portugal, se o valor e a lealdade das tropas nam tivessem sido paralysados pelo inerte governo que ellas elegeram.* Se algumas das circumstancias, que tenho relatado, assombrarem os meus camaradas, e os meus concidadaos, o seu espanto hade crescer, quando ouvirem da minha boca, e souberem *que eu fico disposto a sustentar em todo o lugar, e por todo o modo, o que agora vou referir.* O barco de vapor sahio do Porto quasi ao romper do dia, e foi sò fóra da Barra, que eu vim no conhecimento do motivo porque se achavam a bordo o general Saraiva, o coronel Torres, e o major Xavier !! Foi entam sòmente que eu soube que estes officiaes ali tinham vindo portadores d'huma segunda declaraçam dos generaes Saraiva e Pizarro, e dos commandantes dos corpos, em que affirmavam, *que estavam promptos para cumprir as ordens que se lhes dessem.* Admirado do que ouvia, dirigi-me ao Marquez de Palmella, e proguntei-lhe: « porque me nam tinha feito saber a causa daquella deputaçam? » Respondeo-me com apparente ingenuidade: « *Que como amigo, e vendo que da minha volta para terra sò me podiam resultar compromettimentos, se tinha decidido a nam me comunicar a declaraçam por escripto de que fora portadóra a Deputaçam (a).* » A perfidia, que

(a) *Ecce Pyladea amicitia*: Pylades deixou a Patria para acompanhar Orestes na emigraçao; co M. de Palmella depois de ter sacrificado a sua, e abandonado um Exercito inteiro, quiz a todo o custo salvar o seu amigo. Que impagaveis obrigaçoens lhe deve o C. de Saldanha, e que poucos favores o Exercito, que nẽm lhe mereceo a honra de ser por elle commandado na retirada, nem a graça de o fazer commandar por algum dos outros Generaes, que elle pedia! N. do Editor.

me cercava, mostrou-se entam claramente a meus alhos; toda a sombra de cordialidade desapareceo d'entre mim, e do Marquez de Palmella; flicou porem existindo entre nós huma differença; *eu limitei-me a chorar a perda da minha Patria, e do meu credito; e o Marquez a preparar instrumentos para novas perfidias, que dirigidas contra mim, pensava elle dirigi-las contra os Constitucionaes de reconhecidos principios, e nobre independencia, e contra o Governo representativo, que ha oito annos presegue em Portugal* (a) Recapitulando agora o que fica dito, o Publico observará, que nem no Porto se me fallou na Portaria da Junta (depois remetida a Sua Magestade o Imperador, e actualmente publica pela imprensa), nem o Marquez me fez della mençam alguma, quando entrei abordo a communicar-lhe a repugnancia dos cheffes dos corpos contra a retirada para Galiza. Pelo contrario notarà, que o Marquez se valeo da promessa, que eu tinha feito em Londres, para me impedir de voltar a terra, e de pôr-me a frente das tropas a combater os rebeldes; e finalmente observará que se me occultou a mudança d'opiniã dos commandantes, e o desejo ultimamente manifestado por elles (ou sòmente arrancado pela sua triste situaçam) de se conformarem com as malfadadas ordens, que eu ja lhes tinha participado.

Chegamos em fim a Londres, e o Marquez pôde entam *subornar, seduzir, prometter, e deslumbrar*, a custa da representaçam, que nós emigrados lhe deixamos exercer, e *dos meios*, que foram postos a sua disposicãm: orgonizou entam o seu governo, *cercou-se dos seus antigos socios*, e nam lhe faltaram *chefes de policia, e agentes proprios para toda*

(b) Naò me encarrego do evidenciar agora, como o M. de Palmella tem feito sempre a mais perfida, e violenta guerra a toda o systema Constitucional, ou reprezentativo, porque isso està reservado para o *Exame Politico* de sua vida, cuja publicacão só espera o ultimo esclarecimento de alguns factos; todavia o que a notoriedade assaz tem publicado serà bastante para persuadir a todos a verdade da enunciaçã. Pois quem ignora, que elle em novembro de 1820 conspirou com A. P. da Silveira contra o Governo, que acabava de instalar-se, ou que ainda naò estava bem instalado? Quem ignora, que elle, nomeado em 1823 Presidente da Commissão para redigir a Carta Constitucional, que o Senhor D. Joã 6º promettera na sua proclamaçã de 31 de Maio, propoz na primeira sessã, que tal Carta se naò redigisse? Quem ignora, que refutada sabiamente a sua extraviada proposta, e redigida a Carta, elle se empenhou, e conseguiu que o Senhor D. Joã 6º a naò mandasse executar? E finalmente quem ignora porque meios, e para que fim elle chegou a ser nomeado Ministro d'Estado pela Senhora Infanta D. Isabel Maria, eos motivos, que ultimamente o resolverã a naò ir tomar conta da Pasta? Se isto nao convence, o *pro-mettido Exame* provarã de sobejo.

Nota do Editor.

a especie *manejos* (a). As vozes destes chegaram à minha habitação, e soube que hum certo numero d'homens, para quem aquelle que *governa, promette, e distribue*, he sempre tudo, e em toda a parte, sem lhes importar o abandono dos principios, ou a traçam mesmo ao homem, que lha nam merecia, tentaram espalhar geralmente a idea de que eu perderei a reacção do Porto, etc., etc. Apenas isto me constou, fui pedir ao Marquez de Palmella a primeira declaração dos generaes, e chefes, por mim convocados em Santo Ovidio de Villa Nova, na qual elles se oppunham a retirada para Hespanha. Esta declaração devia estar em poder do Marquez, e elle nam a negou; mas depois de ter revolido a sua carteira, affirmou-me *que a tinha perdido!* Nam conseguio com isso privar-me d'um documento, que nada me consola; mas que serve para marcar o principio, e o progresso dos meus embarços, e dos meus erros ( Documentos, n. 1, 2, e 3). O Marquez conhece melhor os *Chefes de Policia*, e os *agentes da intriga e da calunnia*, do que os Chefes dos Corpos do Exercito Portuguez: persuadiu-se que os bravos, e distinctos officiais, *que levados so do seu valor, e lealdade, queriam antes morrer nas posiçoens de Villa Nova, do que retirarem-se para Hespanha*, duvidariam confirmar a declaração, que me tinham feito; mas enganou-se: os que estavam em Londres, repetiram as mesmas esprosoens, e nenhum dos outros tem caracter para contraria-las. *Foi entam, e nam na viagem, nem na Corunha, nem em outra alguma parte, que eu soube, e pude conhecer com exactidam os motivos dissimulados, fingidos, e mascarados, com hum veo de affectado interesse, que tinham determinado o Marquez de Palmella a impedir que eu soubesse da vinda da Deputação abordo. Os generaes e Chefes reunidos nam diziam na segunda declaração, que estavam promptos a obedecer somente às minhas ordens, mas às dos generaes Palmella, Villa Flor, e Saldanha. Porque nam aceitou o Marquez o convite? Porque nam desembarcou? E se a sua coragem, ou os seus projectos lho nam permitiaão, porque me nam mostrou o papel quando lho entregaram?*

(a) Antes da emigração quem podia imaginar, que homens outrora tão bem conceituados ou pela honra, com que se haviaão condusido, ou pelos principios, que tinhaão sustentado, ou pelos honorificos empregos, que occuparaão, se degradassem ate uma classe tão infima, abjecta e desprezivel! E quando se lerem seus nomes na lista ignominiosa de tais espioens, e agentes, lista, que um dia apparecerá impressa, que desdouro não será o d'elles, e que estranheza para quem ainda o ignorar!...

Porque me nam deixou entender com a Deputaçam? Invejoso da gloria alheia, *incapaz de salvar a Patria, e resollido a deixa-la perecer, huma vez que nam fosse elle quem a governasse*, quiz reservar-se o meio de lançar sobre mim o que so a elle pertence; quiz estabelecer assim huma nova escada, pela qual elle ainda podesse subir, fazendo-me descer a mim!!! Chamo a attençaõ das pessoas, que lerem esta FORÇADA revelaçaõ, a considerar os meios que se tomaram sempre para me levarem a huma situaçaõ menos briosã. Como os socios e agentes do conluio espalharam, « que eu nam tinha ordens de retirar-me para Hespanha, mas sim de dar no dia seguinte huma batalha » (para elles a verem do Mar) antevi logo qual seria o fim dos meus detractores; e para preparar os meios da minha defeza, escrevi a cada hum dos membros da Junta, pedindo-lhes nova explicaçaõ a respeito do que se tinha passado na ultima sessam, em quanto eu estive presente. Responderam com os documentos, n. 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, etc.: os quaes mostram completamente a duplicidade, e mà fé, de quem se esforça para encobrir, a custa do meu credito, o que pode haver de reprehensivel na sua conducta. — A resposta do Conde de Sampayo Manoel (que sem duvida *confiou demasiado* na prohibaõ de quem lhe pedio a sua assignatura para a estranha carta de 5 d'Agosto a Sua Magestade Imperial), prova com a luz da evidencia que eu nam recebi commissam alguma, alem do commando da retirada para Hespanha: tudo o mais foi inventado na minha ausencia, e reduzido a systema em Inglaterra. O marquez de Palmella, sempre ardiloso, confessa menos que o conde Sampayo; mas quanto basta para provar que eu devia retirar-me naquella noite, e nam dar huma batalha; evacuar a Cidade, e retirar-me para as fronteiras de Hespanha: como se houvesse de ser possivel, na singular situaçaõ, resultante do desalento inspirado pela dissoluçaõ da Junta, pela desapareçaõ do general em chefe, e de tantas outras pessoas de presumida influencia; como se, em taes termos, houvesse de ser possivel ir a fronteira da Galiza, e tornar para Lisboa!! Depois confunde o Marquez os tempos, e dà como huma medida combinada por elle, e pela Junta, o que so foi resultado da lembrança, que teve o Desembargador Caldeira, promovida pelo interesse que lhe deviam aquelles briosos militares, o que elle tam evidentemente manifestou *depois d'approvada a proposiçaõ do Desembargador Sarmiento, e depois de dissollida, e accabada a Sessam da Junta*. Occulta porem o Marquez de Palmella que todas aquellas brilhantes medidas foram tomadas (se o

nam foram en Inglaterra) *depois somente que eu sahi da Junta, sem conhecimento meu, e sem de tal se me dar informaçam!* O mesmo Marquez (apezar da sua habitual diplomacia) offerece a prova mais irrefragavel de tudo quanto digo; pois que no § 2º do seu officio deixou escapar as palavras « no documento que remetto por copia inclusa. » Entam so em Londres, quando eu sei que me calunniam, he que, muito por acaso, se me dà conhecimento da Portaria da minha nomeaçam, levada pela Junta à presença de Sua Magestade Imperial, e agora publicada! He isto acreditavel? Como se poderà perdoar à Junta o nam me ter remettido no Porto mesmo essa portaria, que me encarregava de tamanha responsabilidade, fazendo depender de mim a salvaçam da Patria, e do Throno? As palavras do Marquez, que ha pouco citei, ea remessa da Portaria na occasiam indicada, provam, que nem em casa do Baram de Rendusse, onde tantas couzas se me dicerao, nem menos no Belfast se me tinha communicado tal documento; alias para que era remetter-mo segunda vez, e tam tarde! Se o mesmo documento foi lavrado no Porto, *a nada me obriga; porque ninguem me participou as suas disposçoens; se foi forjado em Londres, e se se andou assignando, como a carta do Imperador, he o invento da mais desprezivel falsidade.*

No citado § 2 do seu officio releva o Marquez o *innocente* esquecimento, que teve a Junta em nam mencionar na sua carta a Sua Magestade o Imperador do Brazil, quem fora o general nomeado para o Commando do Exercito, no dia 26 de Junho; e que apezar de tær fugido no dia 29, sem ao menos chegar a ver huma vedeta inimiga, conservara ainda tam honrosas funcçoens. A Junta merece muitos elogios por ter reservado *toda a sua ingenuidade* para me representar como o *homen da sua escolha, como o seu delegado na hora da sua agonia, como o seu representante no commando accidental, de que eu quiz incumbir-me*; e tudo isto depois de ninguem se ter lembrado de mim, em quanto era tempo; depois de ser so o Desembargador Caldeira quem reflectio, ja depois de dissolvida a Junta, na necessidade de acompanhar as tropas algum dos generaes, que tinham vindo d'Inglaterra.

He horrivel, he quasi inacreditavel, que hum certo numero d'homens, que teem exercido funcçoens honrosas na sociedade, magistrados, militares, e proprietarios, se liguem, se conluem, para desculparem seus erros à custa do meu credito unicamente. Nam imputarei a todos esta infamia; mas so à perfida cabala, que o Marquez de Palmella

alimenta contra mim desde 1826; imputa-la-hei ao Marquez e a algum aventureiro, que a enxurrada arrojou à Junta, e que privado das vastagens promettidas por aquelle lance de fortuna, pensa grangea-las hoje, tornando-se hum instrumento de calumnia nas maos do Marquez de Palmella. Levantaram a mascara. Nam serà portanto esta a ultima vez, que eu tenha de defender-me *se continuarem* as imputações contra o meu credito; e entam desenvolverei os primeiros fios desta cabala; as suas ramificações; os seus agentes dentro, e fora de Portugal; os seus orgaos na Camera hereditaria, na electiva; e o caminho por onde entraram no Gabinete de Sua Alteza a Senhora Infanta Dona Isabel Maria, para suspender o andamento d'um governo *que ella tinha começado com tanta gloria, mantido com tanta firmeza, e que prezava tanto no centro do coração.*

Nomearei, se a isso me obrigarem, todos os comparsas, todos os antigos cúmplices no assassinio das Constituições, associados hoje com alguns desertores d'este sistema, na bem pouco glorioza empreza de manchar a reputação d'hum homem, que se hum dia fez menos do que dezejava fazer no serviço da sua Soberana, e da sua Patria, tinha em outras épocas, *sem o concurso de nenhum d'elles*, feito alguma couza mais, do que elles fizeram. Eu farei ver que nam fui authorisado para demandar a Ilha Terceira, em Janeiro proximo passado, senam depois que o M. de Palmella scube que tanto eu, como todo o Deposito de Plymouth, nam passaríamos sem tentar soccorrer a leal; corajoza, e para sempre distincta Guarnição d'aquella ilha; e que ainda assim me foi negada toda a ingerencia no arranjo d'esta expedição, de que resultou navegar sem praticos, e nam desembarcar na ilha por esta unica falta (a).

(a) Em que principios de utilidade para a nossa Causa baseria o M. de Palmella o projecto de mandar todos os Emigrados para o Brazil? Eles não ião la combater pela victoria, porque é na Europa, e dentro de Portugal que ella se ha-de disputar: o Uzurpador ficava desassombrado de uma força, que apesar de expatriada, e pouco numerosa, não deixava de assustalo, como ainda agora: a ideia de soccorrer a Ilha Terceira desaparecia d'um plano, que enviava para tão longe os braves, que deviaõ auxiliá-la, e todos reconhecem, que se a Causa não está tão bem disposta, como desejavamos, muito peor estaria perdida a Ilha: logo quaes seriaõ as vantagens de tão misteriosa politica? As rigidas accusações, que se tem feito ao C. de Saldanha por não continuar a viagem para o Brazil depois de canhoneado sobre as agoas da Terceira, não são talvez mais bem fundadas. Falto de esclarecimentos eu não posso julgar, se cometteo um acto de desobediencia, nem examinarei se actos desta natureza são reprehensiveis ainda, quando produzem grandes bens; poreu se houver de julgar-se pelo resultado

Farei ver as intrigas sordidas , que me perseguiram em França , e o descaramento com que *se abusou* do nome de Sua Majestade a Rainha , para me affastar da direcção dos Depósitos na Bretanha , espalhando os Agentes do M. De Palmella , com demonstrada falsidade , que o Governo Francez assim o exigia ; quando he certo , que dois mezes depois , ainda os Prefeitos nam tinham ordem do Governo , senam para se entenderem comigo na distribuiçam dos soccorros , que S. M. Christianissima , *a meos røgos , e pela benigna intervençam de seo Ministerio* , mandara conceder aos Emigrados , que eu representava . Quem falta assim à verdade , invocando o Nome Augusto da Rainha , nam terà sido mais verdadeiro diante do Imperador , Seu Pai : Mas eu irei tarde , ou cedo , offerecer-lhe a minha cabeça , ou destruir , pela raiz , esse edificio de calumnia , que o M. de Palmella , e seus agentes , assale-riados pela Fazenda Publica , quizeram levantar , ainda que de balde , contra a minha reputaçam . Farei ver quem foi que se encarregou da vergonhosa commissam de reunir em Plymouth uma cabilda d'antigos espioens , e delatores , que tomaram *a seu nobre , e patriotico encargo* o trabalho de manchar minha reputaçam , onde jamais cahio a feia nodoa que lhes enferreta a fama . Farei em fim tudo , quando for necessario , para desmascarar a hypocrisia d'um , as vistas ambiciozas d'outros , a inconsequencia de muitos , e a prostituiçam d'alguns , que , em nome d'hum Causa , d'hum Sistema que perderam , ou perseguiram , sempre que empolgaram a authoridade , se congregaram hoje para vexar , opprimir , ou desacreditar homens , que serviram sempre o seu Soberano e a sua Patria com independencia , firmeza de principios , valor , e nunca interrompida lealdade . Neste exame , nesta exposiçam , que folgarei ter occasiam de fazer , nam anonnymo , nam por via d'hum Jornal , que me seja consagrado ; mas debaixo do meo proprio nome , nada posso arriscar ; a verdade he o meo alimento ; a honra a minha rudimenta : offereço a minha vida publica , offereço a minha vida domestica , e espéro que saiaõ sempre illezas da mais profunda investigaçam . Nam he do

muito acertada foi a sua resoluçãõ ; assim porque a entrada dos nossos Compatriotas na França acabou de excitar a indignaçãõ contra a barbaridade inaudita , que os Ingleses perpetraraõ , nao contribuiu pouco para que as nunca assaz louvadas Camaras Legislativas , justas , sabias , e fortes , se interessassem mais vivamente pela nossa Causa ; como porque , tendo se tornado necessaria na Ilha a coadjuvaçãõ d'aquelles valerosos , mais breve , e muito menos despendioso foi o seu regresso da França , que não havia de ser o do Brazil . Oxalà que nunca se possaõ arguir ao Conde maiores faltas , nem crimes mais prejudiciaes !

Nota do Editor.

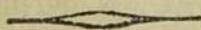
Publico, nam he da imprensa, que a minha vida se receia; mas das immoralidades d'homens, que me calumniam às escuras, havendo entre elles caracteres, que nam tem pejo de bandear-se com meos detractores, *depois dos servicos que lhes tenho visto fazer, e das protestaçoens que lhes tenho ouvido..!* Talvez porem eu fosse entam Ministro, ou General; talvez eu dispozesse entam, nam da Fazenda Publica, de que jãmais quiz ser Thesoureiro, ou Distribuidor; mas d'alguma consideraçam; e quando esta passa, os homens baixos, e desmoralizados mudam sempre de bandeiras. Mas que tem conseguido o M. de Palmella? Que pensam conseguir os Membros que foram influentes da Junta do Porto? O Exercito que os aborresse; o Exercito, cuja estimaçam dezejam roubar-me; o Exercito, finalmente, julga-me o unico autor dos seus infortunios na retirada do Porto? Bem pelo contrario; o M. de Palmella, e esses Membros da Junta, que se lhe consàgram, bem sabem as provas d'interesse, amizade, e confiança, que todos os Officiaes me tem dado, tanto em Plymouth, como em França. O general Pizarro, que teve a ventura de sahir da catàstrophe do Porto com honra, *acrescentada ao credito illibado de que sempre gosou*, nam duvidou pedir, e quiz servir, como voluntario, debaixo das minhas ordens na ilha Terceira; e nam receio que nenhum militar dos Emigrados recuse servir debaixo do meu commando. Se a calumnia solapada, e mesmo minhas faltas involuntarias, d'algumas affeicçoens me privàram; se alguns homens menos gratos, menos constantes me abandonàram; tenho a dôce convicçam de que *a nobre imparcialidade ficou comigo*. Eis aqui, tanto quanto posso recordar-me, tanto quanto posso extrahir da minha Carteira, huma exposiçam fiel das minhas acçoens nos dias infelizes que decorreram desde 3o de Maio até 16 de Junho, em Inglaterra; e desde 26 de Junho até 2 de Julho do mesmo anno, no Porto. O Publico decidirà se ha alguma analogia entre a denominada Portaria de 2 de Julho, pela qual a Junta pertende haver-me confiado authoridades, e poderes de que nam tive conhecimento, e ordens que nam recebi, e a sincera exposiçam que faço d'aquelles acontecimentos. O Publico decidirà se he à Junta, ao M. de Palmella, ou a mim, que se deve imputar o fim desastrozo da glorioza, mas malfadada reacçam do Porto. O Publico decidirà, se eu merecia, que tantos homens conspirassem contra mim em Londres, afim de me calumniarem perante S. Magestade o Imperador do Brazil, e para fazer recahir sobre mim, sómente, o pezo dos seus dezacertos, ou infortunios. O Publico decidirà se depois de publicada no Paquete de Portugal, nº 8, a Carta da Junta ao

Imperadôr , e a Portaria tantas vezes mencionada , eu poderia continuar o silencio , que guardei quinze mezes , e deixar de responder como faço . A provocaçam , a impolitica , em quanto aos nossos negocios , nam he minha ; mas d'aquelles , que mandaram ordem de Pariz , para que se fizesse tal publicaçam , em hum momento que julgaram proprio para prejudicar-me . A Junta nam devia aguir me por eu nam haver cumprido ordens , que me nam deu , por nam haver exercido authoridades , que me nam confiou ; massim por fielmente haver guardado o segredo a que me tinha comprometido na sua ultima sessam , *para que nam fossem assassinados* , como temiam ; pela fidelidade que julguei dever às conferencias em caza do Visconde d'Itabayana ; pelo receio de passar por hum homem ambicioso ; pelo temôr de prejudicar na Europa a Causa da minha Soberana ; motivos que produziram a minha irresoluçam , e que me determinaram a rejeitar no dia 29 de Junho em Oliveira d'Azemens , a proposiçam que muitos Officiaes me fizeram , que se reduzia , a desconhecer a authoridade d'hum *Junta servil* , e a *fusilar hum General em chefe que fugia* .

Paris , 13 de Novembro de 1829.

CONDE DE SALDANHA.

# DOCUMENTOS.



Nº 1.

ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SENHOR,

Respondendo à carta, que V. Exc. se servio dirigir-me com data d'hontem, tenho a honra de dizer, que a declaraçam assignada pelos Commandantes de Brigadas, e de Corpos, na noute do dia 2 de Julho, no Quartel de V. Exc., em Santo Ovidio no Porto, foi exactamente a seguinte. Os Officiaes Generaes, os Commandantes de Brigadas, e de Corpos, a baixo assignados, formalmente declaram, que se nam querem retirar para Hespanha, assignando (segundo me lembro) a mesma declaraçam os constantes da relaçam junta. Sou com a maior consideraçam, e respeito, de V. Exc. venerador muito attento e obrigado; Francisco Xavier da Silva Pereira. Londres 2 d'Agosto de 1828. (Relaçam dos Generaes Commandantes de Brigadas, e de Corpos, que assignaram a declaraçam de que tracta a[carta junta.] Brigadeiros, Saraiva, e Pizarro; Coroneis, Torres de Cavallaria; Pereira, d'Infantaria 6; Julio de Carvalho de Caçadores 10; Tenentes Coroneis. Almeida, Caçadores II, Shwalbach de Caçadores 3, Emidio d'Infanteria 3, Rocha d'Infanteria 9, Mendonça Arraes de 23, Salazar de Caçadores 7, Nepomuceno de Cavallaria 10, Bernardo Baptista de Cavallaria, Majores Serram, de Cavallaria, Xavier de Caçadores 12, Romam dito 2, Figueiras dito 6, Jose Maria de Sà Camello, Chefe d'Estado Maior; O Commandante d'Infanteria 18. Londres 2 d'Agosto de 1828. Francisco Xavier da Silva Pereira.

Nº 2.

ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SENHOR,

Respondendo à carta, que V. Exc. me escreveo hontem, e na qual V. Exc. pergunta quaes foram as expresoens usadas n'um papel, que em a noute do dia 3 de Julho assignaram, como declaraçam, os dous Brigadeiros, e todos os Commandantes de Brigadas, e dos Corpos que estavam no campo de Santo Ovidio, nas amediaçoens da Cidade do Porto. Cumprime dizer a V. Exc. que tanto quanto me posso lembrar, me

persuado, que a tal declaração dizia simplesmente. Os Officiaes Generaes, Commandantes de Brigadas e Commandantes de Corpos a baixo assignados, declaram formalmente, que se nam querem rétirar para Hespanha, e na relação junta faço mençam dos nomes de todos, devendo declarar, que pode, que algum me esqueça e que desejo sempre mostrar que sou De V. Exc. subdito, verdadeiro amigo, e obrigado. José Maria de Sà Camello. Londres 2 d'Agosto de 1828. Relaçam dos Officiaes, de que fallo no officio. (Esta Relaçam contem exactamente os mesmos nomes, que a antecedente inclusa no Officio do Major Francisco Xavier da Silva Pereira.)

Nº 3.

ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SENHOR,

Tenho a honra de acuzar a recepçam da carta de V. Exc., do 1º do corrente, e em consequencia do seu contheudo devo dizer a V. Exc., que segundo a minha lembrança, me persuado, que a declaração de que V. Exc. faz mençam e que foi assignada pelos Brigadeiros, e Commandantes de Brigadas, e de Corpos, dizia da maneira seguinte. Os Officiaes Generaes, os Commandantes de Brigadas, e os Commandantes dos Corpos, a baixo assignados, formalmente declaram, que se nam querem retirar para Hespanha. Na relação inclusa constam os nomes dos Officiaes que assignaram a dita Relaçam. Sou com a mais alta consideraçam e respeito Illustr. e Exc. Senhor Joam Carlos de Saldanha Oliveira e Daun; De V. Exc. subdito e muito attento venerador, e o mais obrigado; José Antonio da Silva Torres.

N. B. Com este officio vinha incluza huma lista igual às que acompanhavam os dois antecedentes.

Nº 4.

ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SENHOR,

Tendo recebido, perto das cinco horas da tarde, a carta de V. Exc., na qual V. Exc. exige que lhe declare, debaixo da minha palavra d'honra 1º Se na ultima reuniam dos membros do Governo do Porto, e dos Officiaes generaes se decidio, que se desse huma batalha, e que no caso de desastre nos retirassemos para Hespanha, ou se a decisam foi que naquella mesma noute se pozesse a tropa em marcha para Galiza. 2º Se athé ao momento daquella ultima reuniam era V. Exc. Comman-

dante do exercito, ou se foi em consequencia das considerações que ali se fizeram, que V. Exc. se prestàra a tomar o Commando para o unico fim de effectuar a retirada em que se havia assentado.

Cumpre-me por tanto satisfazer plenamente a os dous requisitos antecedentes, com aquella franquesa, e verdade, que devem qualificar o character d'homem probo, e a honra de militar, que tem encannecido no exercicio de serviços mui longos, e fieis, feitos a seu Rei, e Patria, declarando em consequencia, debaixo da minha palavra d'honra, e na conformidade que V. Exc. requer :

1º Que tendo-se ventilado com toda a maduresa na ultima reuniam dos Membros do Governo, no Porto, e dos Officiaes generaes, se por ventura seria possivel, e util à causa da fidelidade, arriscar a sorte d'huma batalha com as forças que tinha-mos à nossa disposição, constantes de tres mil e quatrocentas bayonetas, duzentos e tantos cavalhos, e seis peças de fogo de diversos calibres, em opposição d'aquellas com que os inimigos estavam proximos a atacar-nos, pela parte do sul da cidade do Porto (as quaes forças constavam d'um numero de infantaria e artilharia mui superior ao nosso, e d'um corpo de cavallaria de quase novecentos cavallos, e bem assim resistir com a força de mil e trezentas a mil e quatrocentas bayonetas, noventa cavallos, e poucas peças d'artilharia) a qual força occupara ultimante a posição de Val-longo a hum ataque combinado pela parte do norte por todos os corpos reunidos, que os Generaes Visconde do Pezo da Regoa, Gabriel Antonio Franco de Castro, e D. Alvaro da Costa tinham debaixo do seu commando; os quaes corpos igualando pelo menos em tropas de primeira linha, as que tinha-mos naquella posição, as excediam com tudo mui consideravelmente, em consequencia das milicias, e das numerosas guerrilhas, que se lhes haviam reunido, sendo a maior parte d'umas, e das outras da provincia do Minho, a qual se havia na sua totalidade encarniçadamente declarado pelo reconhecimento do Senhor Infante D. Miguel, como Rei absoluto. A'vista pois de todas estas considerações mui sizudamente reflectidas, e ventiladas, *decidio-se finalmente que na presença de tam arduas como desgraçadas circumstancias, seria da mais notavel inconcideração, e imprudencia, tentar a sorte d'huma batalha;* por quanto ainda do supposto, bem que improvavel, caso della ser favoravel e gloriosa às armas do exercito, que pugnava pela sustentação dos justos direitos do Senhor D. Pedro IV, nam poderia com tudo ser ganhada sem o penoso sacrificio d'uma grande parte do exercito fiel, ficando

assim o resto delle na impossibilidade absoluta, nam sò de tentar opperaçoens activas ultteriores, mas nem sequer tambem de fazer uma retirada em ordem por qualquer das duas provincias do Minho, e Beira, por isso que as pequenas forças que lhe restassem da aççam nam poderiam ser bastantes para resistirem a os ataques continuados e violentos das guerrilhas e corpos melicianos das duas mencionadas provincias; os quaes ataques deveriam necessariamente praticar-se desde o ponto, em que as ditas tropas fieis dessem principio à sua desgraçadissima retirada, até àquelle em que houvessem de entrar em Hespanha, hypothesis com tudo, que em tam apuradas circumstancias, éra quasi impossivel admittir. *Em consequencia do que, ficou assentado, e resolvido, que quebrada a ponte do Douro, se reunissem todas as forças dispuniveis d'um, e outro lado daquelle rio, e que fizessem logo a sua retirada para Galiza, abrindo de viva força pela Provincia do Minho, a sua passagem por entre as tropas dos tres Generaes a cima mencionadas, nam sò por ser aquella marcha a mais proxima do ultimo ponto da retirada designada, mas tambem por que batidas, como era d'esperar, e o foram, as milicias, e guerrilhas adjuntas aos mesmos Generaes, se salvava ao mesmo tempo a cidade do Porto, assim do furor de hum saque, como de todas as mais atrocidades que em semelhantes circumstancias costumam praticar os corpos irregulares.*

Quanto ao segundo quisito, cumpre-me tambem declarar debaixo da mesma palavra d'honra, que até à reuniam de todos os mencionados corpos, V. Exc. nam commandàra o exercito, senam accidentalmente, e que so movido pelas consideraçoens que se fizeram na referida ultima sessam da Junta, se prestàra a tomar o commando delle, para o determinado fim de effectuar a retirada em que se havia assentado.

Eis quanto tenho, que responder a V. Exc., em satisfaçam do que de mim exige na sua carta datada do ultimo do presente. Deos guarde a V. Exc. m<sup>s</sup>. an<sup>s</sup>. Mount street, 31 de Julho de 1828. Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Joam Carlos de Saldanha Oliveira e Daun. — Conde de Sampaio (\*).

(\*) Esta declaraçam do Conde de Sampaio é a *unica sinsera, e verdadeira* em toda a sua extensam; comparem-se todas e mais facil serà reconhecer nella a linguagem da verdade. A sua boa fé, e prohibidade foi, sem duvida, *surpreza*, quando assignou no dia 5 algumas linhas contrarias aquillo que me havia escrito no dia primeiro d'Agosto.

## ILLUSTRÍSSIMO E EXCELENTÍSSIMO SENHOR,

Cumprindo com o desejo que V. Exc. me annuncia na sua carta de 31 de Julho, responderei aos dous quisitos, que na dita carta se contem: 1º Na ultima reuniam dos membros do Governo no Porto, celebrada no dia 2 de Julho, asentou-se *unanimemente* que a tropa, que se achava na posiçam de Santo Ovidio Novo, ao Sul do Douro, deveria na noute seguinte retirar-se para a outra margem do rio; e esta determinaçam foi tomada d'accordo com os Generaes, que se achavam presentes, a saber, o Generál Stubbs, o Conde de Villa-Flôr, V. Exc., e eu.

A consequencia deste primeiro movimento *devia ser a subsequente evacuaçam da cidade do Porto, e a continuaçam da retirada, athe às fronteiras da Hespanha, para salvar em ultimo recurso, os Officiaes, e a tropa fiel.* Reconhecendo pois a Junta, que para estas operaçoens militares convinha entregar o commando a hum sò general, e que V. Exc. reunia a seu favor a opiniam de todas, *encarregou-o do commando em chefe de todas as tropas, e determinou outro sim, dissolver-se, e delegar todos os seus poderes em V. Exc., para esse arriscado, e honroso serviço.*

O documento, que remetto por copia incluso, confirma a exactidam do que a cima fica dito, e manifesta, que a Junta do Governo se dissolveo effectivamente na manham do dia 2 de Julho. 2º.

Até ao mencionado dia 2 de Julho nam teve V. Exc. o Commando em Chefe do *chamado Exercito d'operaçoens, havendo-me esse commando sido differido por huma Portaria datada de 26 de Junho*, e havendo eu accettato como V. Exc. nam ignora, a instancias suas, e do Conde de Villa Flôr, como o unico intento de salvar a delicadeza de dois Generaes, cujos serviços eram tam apreciaveis, de assegurar a sua cooperaçam d'ambos ao mesmo tempo. Espero que estas explicaçoens contenhão tudo, quanto V. Exc. entende ser-lhe necessario, e tenho a honra de ser. Illustr. e Excell. Senhor Joam Carlos de Saldanha. Londres 2 d'Agosto de 1828 (\*).

(\*) Observe-se a *cavilozza affectaçam* com que o Marquêz se exprime no segundo paragrafo da sua resposta, querendo inculcar que a evacuaçam do Porto, e a continuaçam da retirada era para as fronteiras d'Hespanha, etc. O ultimo paragrafo mostra bem a certeza que o Marquêz tinha de que eu nam havia sido informado das ultimas resoluçoens da Junta, nem sabia da existencia da portaria, pois que elle se *incumbe d'enviar-ma, etc.*

Nº 6.

ILLUSTRÍSSIMO E EXCELLENTÍSSIMO SENHOR,

Tive esta manhã a honra de receber de V. Exc. uma carta, exigindo de mim, debaixo da minha palavra d'honra, quaes as decisões, que se tomaram na ultima reunião dos Membros do Governo do Porto.

Houve uma questam, se se deveria dar uma Batalha, o que positivamente se decidio que nam, isto para evitar em caso de dezastré um saque à Cidade do Porto, resolveo-se sim, que a tropa Constitucional que tinha as suas posições em Villa-Nova, no lugar de Santo Ovidio, as abandonasse, e se retirasse sobre o Porto cortando a ponte, retirando se ao mesmo tempo sobre a Provincia do Minho, a qual occupariam em quanto fosse possivel, e no ultimo caso de dezastré se deveriam retirar para a Galiza. Logo que os Officiaes Generaes chegaram ao Porto, o Commando da Tropa Constitucional se deo a S. Excell. o Senhor Marquez de Palmella; e quando se tomaram as decisões d'abandonarem o Porto, e de se retirar para o Minho, V. Exc. foi o unico General que voluntariamente se offereceo para o Commandar. Isto he quanto eu posso informar a V. Exc., de quem tenho a honra de me subscrever, Illustr. Excell. Senhor Joam Carlos de Saldana; De V. Exc. Amigo verdadeiro, e attento venerador, e creado; Francisco Ignacio Wanzeler; Qo-George Street, 31 de Julho (\*).

Nº 7.

ILLUSTRÍSSIMO E EXCELLENTÍSSIMO SENHOR,

Accuso a recepçam da carta que V. Exc. me dirigio em datta de 31 do Mez passado, exigindo que eu declare debaixo da minha palavra d'honra as seguintes perguntas.

1º Se na ultima reunião dos Membros do Governo no

(\*) O Senhor Wanzeler como homem independente nam duvidou afirmar que eu me offerecera para conduzir o exercito; fraze que prova o que eu sustento; isto he, que a Junta se dissolveu sem pensar encarregar-me do comando do exercito, e que eu me offereci, nam por effeito d'uma resoluçam da Junta; mas so em consequencia da lembrança especial do Dezembargador Caldeira.

O Senhor Wanzeler, sahio da Junta logo depois de mim; nada pode saber do que ali se fez depois, senam por informaçam, tanto assim que a sua firma nam figura entre as assinaturas da portaria.

Porto, e dos Officiaes Generaes, se decidio que se desse huma Batalha, e que no caso de desastre nos retirassemos para Hespanha, ou se a decisam foi que naquella mesma noite se pozesse a Tropa em marcha para Galiza.

2º Se até ao momento daquella ultima reuniam era eu Commandante do Exercito, ou se foi em consequencia das consideraçoes que ali se fizeram, que eu me prestei a tomar o commando para o unico fim de effectuar a retirada em que se havia assentado.

Em quanto ao primeiro artigo respondo.

*Que se nam determinou em dar Batalha alguma ; mas attendendo às reflexoens que se fizeram, e as participaçoes que se leram, que o Exercito se retirasse.*

Ao segundo respondo.

*Que V. Exc. nam era Commandante em chefe athé a ultima reuniam da Junta, e que depois de muitas reflexoens, e algum silencio, V. Exc. se prestou a commandar o Exercito.*

He o que se me offerece a responder a Carta de V. Exc., e Sou, Illustr. Exc. Senhor, Joam Carlos de Saldanha d'Oliveira e Daun de V. Exc., Amigo e fiel Cativo Thomas Guilherme Stubbs. Londres, 3 de Julho de 1828.

Nº 8.

ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SENHOR,

Tive a honra de receber esta manha uma carta de V. Exc., em que me pede haja de informar a V. Exc. debaixo da minha palavra d'honra, o que se decidio na ultima reuniam dos Membros do Governo do Porto, e dos Officiaes Generaes, respeito à retirada da Devisam Constitucional, e nomeaçam de Commandante para se pôr em pratica a mesma retirada; sobre o que, sinto nam poder responder a V. Exc. com a exactidam que este melindroso caso pede, pois que por causa de uma indisposiçam fui obrigado a retirar-me da Junta, em antes que se tomasse uma resoluçam definitiva sobre este assumpto. No entanto, para satisfazer d'algum modo a os desejos de V. Exc., direi: *que ao depois que cheguei a esta Cidade, soube d'alguns membros da Junta, que o que se decidio foi o seguinte. Que se nam houvesse de dar combate, visto a pouca probabilidade de bom successo, procurando assim salvar a Cidade do Porto das violencias, a que ficaria exposta em caso de desastre. Que a Divisam se houvesse de retirar para o Porto, cortando a ponte, e depois para o Minho, conservando-se na*

mesma Provincia, em quanto podesse sêr, e em ultimo caso, houvesse de continuar a sua retirada para a Galliza. *He notorio* que o Commando em Chefe da Divisam, foi confiada ao Exc. Senhor Marquez de Palmella no mesmo dia em que S. Exc. chegou ao Porto, e *tambem nam padece duvida que V. Exc. foi o unico que se offereceo para commandar a mesma Divisam, na proposta retirada.*

Nada mais possò responder a V. Exc. sobre as perguntas que me faz, e por isso concluo, ficando sendo com o maior respeito e alta consideraçam de V. Exc., amigo e muito attento venerador e creado, Christiano Nicolau Copque. Londres 31 de Julho 1828.

Nº 9.

ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SENHOR,

Londres 3 d'Agosto, 68 South Audley street. Tive a honra de receber a carta de V. Exc. com data de 31 do mez proximo passado, e satisfazendo com a melhor vontade ao desejos, que V. Exc. nella expressa, cumpre-me responder.

1º Que na ultima sessam da Junta do Governo do Porto, celebrada no dia 2 de Julho ultimo, a cuja sessam assisti, assim como V. Excel., o Marquez de Palmella, e o General Stubbs, *unanimemente concordâmos* que na noite seguinte toda a tropa que se achava ao sul do Douro, deveria retirar-se para a margem direita deste rio, *afim de se verificar a evacuaçam da Cidade do Porto, e a retirada daquellas forças para as fronteiras d'Hespanha, a fim d'em ultimo caso salvarem aquelles leaes, e briosos Officiaes e soldados.* Que tendo-se naquella mesma sessam deliberado que para as mencionadas operaçoens convinha encarregar o commando a um sò General, nesta conformade a Junta encarregou a V. Exc., do Commando em Chefe de toda a tropa, e resolveo dissolver-se, como de facto se dissolveo, delegando os seus poderes em V. Exc., e nos dois membros da Junta, que como V. Exc., se offereceram para este honroso serviço.

2º Que tendo a Junta do Governo do Porto, pela Portaria de 26 de Junho ultimo conferido ao General Marquez de Palmella o Commando em Chefe das tropas d'operaçoens, *he evidente que V. Exc. nam teve aquelle commando antes da já citada ultima sessam da Junta.*

Tenho a honra de fazer a V. Exc os meus cumprimentos, e de lhe pedir acredite que eu sou com muito gosto de

V. Exc., camarada, e amigo de coração, Conde de Villa-Flór (\*).

Nº 10.

ILLUSTRÍSSIMO E EXCELLENTÍSSIMO SENHOR,

Posto que V. Exc. se dignou de me escrever, finalizando a sua carta com o honrador titulo d'amigo; com tudo nam posso deixar de a conceituar como uma requisiçã official, nam sò attendendo às expressoens que nella emprega; mas tambem a ter o cunho d'uma verdadeira circular; podendo eu, em tal caso, e sem offença do meu dever, eximir-me de dar resposta, visto que neste Paiz sò me deve reputar um simples particular; estando por outro lado a alta de necessidade dos esclarecimentos, que me pede, por isso que V. Exc. tem como eu, neste objecto, o mesmo cabedal de sciencia, o que se colhe de exacto principio, de que a Junta, em tal assumpto nam fez outra cousa mais do que, depois de varias reflexoens, aprovar as definitivas medidas, que V. Exc., e os mais Generaes lhe propozeram, no acto de serem convocados para conferenciar com ella sobre materia de toda a transcendencia; todavia he tal o desejo, que tenho de condescender com a sua vontade, que me promptificarei a satisfazelo de palavra, ou por escripto, uma vez que seja na presença de todos os membros, que foram da Junta, os quaes aqui se acham, e com a indispensavel assistencia de V. Exc.

A' face deste meu procedimento, fico convencido, de que V. Exc. me farà a Justiça de se capacitar de que alem de lhe fazer evidente o gosto, que tenho de o obsequiar, ponho os meios, para apparecer a verdade tal qual se requer, entre pessoas de probidade, e a que he facil faltar, em objectos, cuja delicadeza està athe dependente d'alteraçã d'uma palavra, uma vez os individuos de certa corporaçã respondam em separado sobre negocio, que foi tratado, e decidido coletivamente. Illust. e Exc. Senhor Joam Carlos de Saldanha, De V. Exc. muito attento venerador Jose Joaquim Gerardo de Sampaio. Londres 1º de Agosto de 1828 (\*\*).

(\*) O Conde de Villa-Flór modelou, como he vizivel a sua resposta sobre a do Marquêz de Palmella.

(\*\*) A resposta que se dignou dar-me o Dezembargador Gerardo de Sampaio he d'um cunho tam particular, que o publico a classificarà. Observarei somente que tendo-me escrito no dia primeiro d'Agosto, que

ILLUSTRÍSSIMO E EXCELLENTÍSSIMO SENHOR,

Accuso o recebimento da carta de V. Exc. em data de 31 do mez passado. Cumprindo com os desejos de V. Exc., posso responder aos seus quesitos pela seguinte forma: que assistindo eu como membro da Junta Provisoria eleita na Cidade do Porto, para manter a legitima autoridade do Senhor D. Pedro IV, *nam testemunhei na ultima sessam, em 2 de Julho, que V. Exc. recebesse ordem positiva de dar batalha ao inimigo antes do exercito leal largar as posiçoens, que naquelle dia occupava, sobre a esquerda do Douro nas alturas proximas as de Villa-Nova.* Lembra-me, que antes de se tomar a deliberação determinada na Portaria de 2 de Julho, de se entregar a uma Commissam permanente de Governo a mesma autoridade, que exercia a Junta Provisoria, e de se entregar o commando do Exercito a V. Exc., houve muitas observaçoens a respeito do territorio, que era conviniente o exercito occupasse, bem como dos pontos de communicam, que poderiam ser intercetados.

Depois d'uma longa conferencia, se achou, *que sendo impraticavel a defensa do Porto, o exercito deveria passar o Douro, retirando-se para o Minho, ficando em caso d'ultimo apuro, segura a retirada para a Galiza, a fim de que nunca fossem as valorosas tropas constrangidas a depôr as armas ao inimigo.* Pela mesma Portaria foi V. Exc. nomeado Commandante em Chefe do exercito, Presidente da Commissam governativa, e *dissolvida a Junta Provisoria. Anteriormente a esta nomeaçam, se achava V. Exc. collocado no Exercito d'operaçoens, segundo a antiguidade da sua patente.* Houve quem lembrasse na Junta a necessidade de se imprimir a Portaria mencionada; porem prevaleceo a consideraçam de que o movimento do Exercito para o outro lado do Rio, poderia ser demorado, *tendo os moradores do Porto, e de Villa-Nova, de se retirarem.* Parece-me ter satisfeito a os quesitos, que fazem o objecto da carta de V. Exc. Illustr. e Excell. Senhor Joam Carlos de Saldanha Oliveira e Daun; D.

em Londres nam era mais que um particular, se transformou no dia cinco em membro da Junta do Porto. Nam se julgou autorizado para dar-me a explicaçam que lhe pedia, se nam diante da Junta, e na minha presença; mas para arguir-me nam reclamou a *minha assistencia!* Espero que a sua reserva me nam prejudique mais diante do publico, de que a sua acuzaçam me prejudicou diante do Imperador.

V. Exc. maior respeitador, e creado obrigadissimo ; Alexandre Thomas de Moraes Sarmiento. Londres 6 d'Agosto de 1828 (\*).

Nº 12.

ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SENHOR,

Tendo lido em o nº 8 do Paquete de Portugal uma carta da Junta Provisoria da Cidade do Porto, dirigida a S. M. o Imperador do Brazil, dando-lhe parte do *inexperado modo por que ella se dissolvêra*, na qual se diz : 1º que nas ultimas sêsoens da Junta se accordara uniformemente, que a Cidade do Porto sò se poderia defender por pouco tempo, e sem utilidade alguma, etc.; 2º Que as tropas, que V. Exc. devia começar a commandar na noute de 2 de Julho, nam haviam retirar-se logo para Galiza, mas para o Minho, etc.

Tenho a honra d'offercer à V. Exc. *o meu testemunho*, e outros apontarei se V. Exc. quizer, para provar que naquella conferencia V. Exc. se offerecera para defender a Cidade até à ultima extremidade, e que aquella proposta fôra regeitada pelos Membros da mesma Junta; o que nam sò a mim me constou na Secretaria da mesma Junta, de que eu era Official; mas foi constante logo em toda a Cidade.

Em quanto à segunda parte, *he tam certo*, que as tropas deviam à meia noute sahir do Porto, e retirar-se para Galiza, que as dez horas da noute, ja o dinheiro, que devia acompanhar aquella Divisam se estava carregando, e com tanta precipitaçam, que deixaram os Livros dos Registos

(\*) O Dezembargador Moraes Sarmiento altera essencialmente a ordem das deliberações na ultima sessam da Junta. Este Dezembargador devia lembrar-se que a sessam principiou por um mui dilatado discurso seo, propondo logo a dissoluçam, e fuga da Junta Resoluçam infeliz, e vergonhosa que talvez nam tivesse existido, sem a pintura *inexacta, exagerada, e atterradora*, que elle fêz da nossa situaçam. O Doutor Magalhaens lembrou sim uma proclamação, annunciando aquella ultima determinação lembrança que o Dezembargador Sarmiento combateu, *receando ser assassinado*; mas nunca se fallou em portaria diante de mim, e muito menos na sua impressam. O Conselheiro Candido Jose Xavier respondeu-me referindo-se a uma portaria, da qual sabe que eu nam tive conhecimento algum no Porto ....

N. B. Nam escrevi ao Doutor Magalhaens, nem ao Coronel Gama; porque nam podia duvidar, nem duvido ainda hoje, que me haviam responder com as mesmas palavras, e com as mesmas silabas, que o Marquez de Palmella lhes dictasse. Eu ja entam sabia que o Marquez de Palmella os tinha subjugado, assim que chegara a Londres; que tinham mudado de lingoagem, tractando de servir o Marquez, menos-cabando-me animo: nam quiz portanto dirigir-lhes uma carta minha.

(*as Secretarias que os tinham*), *autos de Camaras, e todos os papeis que podiam comprometter muita gente; e nenhum dos empregados nas Secretarias naquella tarde ignorava aquella resoluçam.* Nada mais offereço por agora a V. Exc. porque julgo ser bastante para destruir *aquelle caviloso embuste*; o que nam obstante farei, em qualquer occasiam, se V. Exc. o julgar conviniente. Sou com toda a consideraçam, Illustr. e Excell. Senhor Conde de Saldanha; De V. Exc. muito venerador e respeitoso creado; Neutel Correia de Mesquita Pimentel. Paris 9 de Novembro de 1829 (\*) (a).

(\*) A prompta generozidade com que o Senhor Mesquita me offereceo, e remeteu esta declaraçam, determinou-me a publica-la ja, em abono da minha exposiçam

(a) A notavel contradicçao, que se observa entre os documentos relativamente ao lugar da retirada, e a maneira, porque o C. de Saldanha recebeu no dia dous de Julho o Commando do Exercito, merece que se acclare, e desenvolva.

Quanto a *aquelle* dizem uns, que a retirada devia fazer-se para a Provincia do Minho (docum n. 6 8. e 11.) outros avançaõ logo ate as fronteiras d'Hespanha (docum n. 5. e 9.) e outros em fim attestaõ, que devia effectuar-se immediatamente para a Galiza (docum n. 4. e 12.) Pelo que toca a esta, a maior parte affirma, que o Conde se offereceo espontaneamente para commandar o Exercito na decidida retirada (docum. n. 4 6 7 e 8) outros porem enunciaõ, que a Junta o encarregou d'isso, e lhe delegou os seus poderes (docum n. 9 5 e 11) sendo estes dous ainda mais singulares pela mençao de uma Portaria, que nenhum dos outros commemora, e que todos elles excluem pela ideia d'espontaneidade. Entre os citados documentos, ea Carta da Junta notaõ-se as mesmas contradicçoens: e aonde so existe a verdade, que e sempre uma ea mesma, podem por ventura existir semelhantes incoherencias? Naõ saõ ellas sempre filhas ou da ignorancia, ou do esquecimento, ou alias da ma fè, da perfidia, e da cabala? Mas ignorancia, nao pode aqui presumir-se porque todos assistiraõ a conferencia, todos deraõ o seu parecer, e todos tem *neste objecto o mesmo cabedal de sciencia*: esquecimento ainda menos, porque a decisao nao foi complicada, e nao deve fazer-se a injustiça de julgar os deliberantes tao desmemoriados, que um mez depois se nao recordassem ja d'ella: logo que resta a concluir? E nao saõ estas contradicçoens tanto mais ridiculas, quanto menos, ou nada obstaõ ao conhecimento da realidade? A breve recordaçao de alguns principios poderã evidencial-o.

Ninguem duvida que de asserçoens contradictorias so uma pode ser verdadeira, e as regras da boa hermeneutica mandaõ sempre decidir por aquella, em que houver mais verosimilhança com a verdade, e menos interesse de faltar a ella. Ora ao C. de Sampaio convinha mais fallar em abono da Junta, porque assim se eximia d'aquella parte das imputaçoes, que na qualidade de Membro d'ella podessem tocar-lhe (se bem que todos reconhecem que elle em nada concorreo para os nossos infortunios) eo espirito de corporaçao, que naturalmente seduz os homens, nao deixaria tambem d'influil-o. Alem disto era-lhe mais vantajozo indispor-se antes com uma pessoa, do que incorrer no

SENHOR,

Confiado unicamente no coração generoso de V. M. I. e no profundo conhecimento que V. M. tem adquirido das couzas, dos homens, e dos variados modos com que o ódio, a inveja, e o espirito de partido desfiguram a verdade, estou

desagrado de muitas, principalmente quando a representação, e poderio de uma so destas é incomparavelmente maior, que o daquella: e emfim porque o C. de Saldanha como simplez emigrado não podia remunerar-lhe tão grande obsequio, remuneração, que elle podia obter ou mediadamente pelo patrocínio da Junta, ou immediatamente do M. de Palmella como distribuidor não so de avultadas somas, mas também de honoríficos empregos (porque elle de tudo tem disposto, e dispom) comtudo o C. de Sampaio explicitamente afirma, e declara, que a Junta mandou logo retirar o Exercito para a Galiza, e que o C. de Saldanha voluntariamente se offereceo para o commandar na retirada. Logo que mais desinteressada pode ser a sua declaração, e que outros motivos o podia resolver a fazel-a tão independente, senão o apreço, que elle faz da honra, eo amor da verdade? Concorre ser ella também a mais verosimil, ea mais combinavel com a Carta da Junta na exposição das razões, que teve para dissolver-se. Analysemos. No fim de Junho, quando a Junta ainda era Senhora da rica, e populosa Cidade do Porto, ja se julgava impossibilitada *para proseguir na gloriosa luta em que se achava empenhada, porque seus recursos eram desiguais, e não lhe era facil suprir a sua perda em gente* (pag. 5.). E aquella desigualdade, e esta difficuldade não vinha a ser muito maiores depois de abandonado o Porto, e perdida toda a força moral? A Junta previo, e receou um ataque combinado *das forças inimigas reunidas em diferentes pontos das estradas para o Porto* (pag. 6.). E não seria o ataque mais praticavel, e também nocivo depois de retirado o Exercito para a Provincia do Minho, ou para as fronteiras da Hespanha? Os dous Exercitos rebeldes para fazer sua junção, e carregar o nosso gastariao tanto tempo, como o nosso por culpa da Junta gastou para chegar a Condeixa? Guardar-se-hiaõ elles de perseguir o nosso tanto, como o nosso por ordens da Junta se absteve de apparecer ao do General Povoas no tempo, em que vacillava, e que grande parte queria unir-se? A Junta *acordou uniformemente, que a defesa do Porto somente se poderia protahir por pouco tempo, que ella era prejudicial à segurança dos Habitantes, sem que de um tal sacrificio resultasse utilidade à causa dos direitos de S. M.* (pag. 6.). E a defesa do resto da Provincia do Minho, ou so das Povoações fronteiras a Hespanha poderia protahir-se por muito tempo? E podia d'ella resultar alguma utilidade? Podiaõ-se emendar as grosseras faltas, que a Junta havia commettido? Podia salvar-se a Nação do abismo, em que ella a tinha precipitado, e conseguir-se ainda o bom exito de uma revolução que ella tinha perdido? Se era possivel com tal plano obter tão bom resultado, para que fugia a Junta para Inglaterra? E se não era possivel, ou se a Junta assentou dever evitar os sacrificios, *de que so podiaõ seguir-se calamidades, e nenhum bem*, com que fim havia decretar um muito menos util à *Causa dos direitos de S. M.*? Como, para que, e quem quereria ainda obdecer-lhe

certo que se V. M. julgar que merecem algum pezo as imputações que me tenham sido feitas, ou por pessoas sobre quem possa recahir a responsabilidade, ou pelos orgãos dos inimigos de V. M. I.; V. M. se dignará suspender o seu juizo

em tais disparates? *Porhamos de um lado um absurdo, e impossivel, e d'outro para confirmal-o o depoimento de mil testemunhas as mais autorizadas, o absurdo deve sempre desmentir as testemunhas*, demonstrou M. Bamsay com taò solidas razoens, que persuadirão os Jurados de Londres a rever um processo ja findo, ea reconhecer, e declarar a innocencia de nove pessoas, que tinhaò condemnado a morte. Ora se isto è sempre veridico, com quanta mais razaò o deve ser quando para desmentir absurdos testemunhos concorrem ainda os de outras pessoas de conhecida honra, e probidade? Tais saò pois os principios, que evidenciam a maior verosimilhança, eo menor interesse da assèrcao do C. de Sampayo, e que a tem feito, e faraò sempre acreditar por verdadeira, ainda que em sua confirmaçao naò accrescessem, como accrescem os docum. n. 1. 2. e 3., os quais authenticamente provaò, que os Officiaes Generaes, Commandantes de Brigadas, e de Corpos declararaò naò se quererem retirar para Hespanha. Esta declaraçao presuppom a proposta, que lhes indicava aquelle Reino como o lugar destinado para a retirada: e quem de bom senso, que discorra imparcial, e sem paixoes, acreditarà, que o C. de Saldanha, taò obdiente a Junta ate dous de Julho, transgredisse neste dia as suas ordens poucas horas depois de conferenciar com ella, de sugeitar-se novamente às suas deliberaçoens, e quando na Cidade, ou na barra do Porto existiaò ainda todos aquelles, que podiaò desmentir sua falsa proposiçao? Quem acreditarà, que nenhum destes o desmentiria logo, chegando todos a saber lá mesmo a ordem, que elle intimara ao Exercito, e quanto este estava descontente? E se alguem tentasse persuadir que todos elles quizeraò entaò guardar tanta civilidade, como deixaria de conceder que eraò porisso mesmo taò culpados, como o C. de Saldanha (se fosse verdade o que se lhe imputa contra o que fica demonstrado) e em todo o caso muito mais criminosos, do que elle, porque podendo, e devendo dar novas providencias, nada ordenaraò? Agora seja-me licito applicar o rasoavez proverbio: « *Qui in uno mendacium dixit, in omnibus presumitur mendax*; » e elle significarà, que tendo a Junta faltado a verdade na parte da retirada, tambem naò merece credito a respeito de uma Portaria, contra a qual obviaente se offerece o fortissimo argumento negativo dedusido do silencio dos docum. n. 4. 6. 7. 8. 9. e 12., que nem levemente a mencionaò conjuncto com o affirmativo do *espontaneo offerecimento*, que naò se combina com a idea de *encarrego*: offerece-se mais o que ja se expendeo (pag 9 nota), e quanto se lê nas seguintes observaçoens (des-de pag. 72 ate o fim) Segue-se do exposito, que a citada contradicçao serve so para acclarar mais a indignidade de quem forjou as tramas, que a fizeraò apparecer, e que o C. de Saldanha provou mesmo documentalmente: 1º que naò teve o commando do Exercito ate dous de Julho; 2º que neste dia se dissolveo a Junta, ordenando que o Exercito se retirasse logo (atequi todos saò conformes) para Galiza; 3º que elle se offereceo para o commandar na decidida retirada sem d'isso ser encarregado por alguma Portaria, nem se lhe delegarem os extraordinarios poderes da Junta: 4º emfim que naò o acompanhou por ellese naò querer retirar para Hespanha. Os incidentes de saber so fora da barra a ultima decisao da tropa, que obdecia a qualquer de tres generaes, eo dos fructuosos conselhos do M. de Palmella, estaò

a meo repeito, até que eu seja ouvido; e lizongei-me que o resultado será o de V. M. vir no conhecimento de que nos ultimos desgraçados acontecimentos em Portugal, eu continuei a servir a V. M. com a mesma fidelidade, e zelo,

affirmados com tanta publicidade, que não podem deixar de acreditar-se plenamente ( neste caso esta tambem toda a exposiçao ) em quanto não forem contradictados por aquelles, que estão ao facto de tudo, que se julgaõ offendidos, e que para desafrontar-se tem o mesmo meio da Imprensa, visto que o C. de Saldanha ainda não perdeu o direito connatural à sua boa reputação, e inteiro credito. Estes eraõ os pontos essenciaes de sua defesa, superabundantes para destruir todas as calumniosas imputaçoes. que se lhe tem feito: é portanto evidente, qua elle a provou com tanta plenitude, com clareza, donde rezulta a inamissibilidade do infundado, parcial e injusto *parece-me*, que ha pouco appareceo n'um Appendice (ao Padre Amaro dos mezes de novembro, e dezembro de 1829, e de janeiro de 1830) porque nenhum *parece-me* tão vago, e nada motivado pode, ou poderá jamais contrariar factos, e affirmativas não contrariadas. O mesmo Escriitor magoado com algumas demonstraçoens, que assaz evidencião o character do seu heroe, appressa-se a chamar *revoltante injustica* o verdadeiro juiso de considerar o Marquez complice, ou autor da nefanda intriga, que infructuosamente se tramou contra o Conde; mas para convencer-se de tão amarga verdade não bastará recordar, que foi so elle quem teve o cuidado de lhe transmittir por copia uma Portaria, cuja falsidade elle devia conhecer melhor, que ninguem, porque des-de o instante afortunado, em que a Junta gosou a dita de vel-o, quiz sempre gostosa receber a lei da sua vontade? Algumas paginas antes queixa se tambem amargamente *de se ter pertendido* ( diz elle ) *perder no conceito de S. M. o unico homem capaz de bem dirigir os nossos negocios, aquelle, que aos Emigrados tem feito os mais relevantes serviços, bem como a Causa da Senhora D. Maria 2, a qual n'elle perderia muito, se acaso não ficasse perdida de todo. Quid amplius ad ejus laudem augendam facere potuisset?* E à leitura de tão enfeitado panegyrico quem não esperaria deleitar-se no fim com o lindo matiz das provas?... Todavia estas não se seguirão, nem cousa, que as assemelhasse, eos Emigrados, que fazem uso da rasoã, ja não reditão *inania verba*, nem poderão converter-se a fê do M. de Palmella, sem que fundamentalmente se lhe resolvao as seguintes duvidas. *Que relevantes serviços a Causa prestou elle no Porto?* Porem supponhamos que à sua chegada ja ella estava em tal estado, que ninguem podia valer-lhe (o que so admitto por hypothese) *por ventura tambem lhe foi impossivel deixar de abandonar o Exercito sem dar uma so providencia sobre a sua retirada ate a Galiza?* *Foi-lhe impossivel soccorrer os Emigrados todo o tempo, que estiverão na Hespanha a morrer de fome?* *Foi-lhe impossivel fretar logo embarcaçoens, que os conduzissem em a Ilha da Madeira, a qual teriaõ conservado a favor da Legitima Soberana, e aonde uma Regencia estabelecida des-de o principio se poderia ter feito reconhecer, e talvez ja baqueado o Usurpador?* *Foi-lhe impossivel enviar-lhes aos Portos da Galiza os transportes tantas vezes promettidos para os trazerem as praias da Inglaterra?* *Tinha elle ideias de conservar a Ilha Terceira, quando tencionava mandar logo para o Brazil todos os preciosos restos de Pharsalia, como teria feito (segundo se annunciou n'uma ordem do dia) se então não chegasse a Gibraltar a Senhora D. Maria 2?* *Foi-lhe impossivel escolher para Commandante do deposito de Plymouth um homem de mais confiança, honra, e probida de?* (Consta

com que sempre o tenho feito, e com que protesto fazê-lo, em qualquer parte do mundo, onde V. M. me honrar com as Suas Ordens.

Senhor, desculpe-me V. M. o nam narrar as circumstancias que conduziram à catastrophe do dia 2 de Julho. Os Representantes de V. M. n'esta Corte, e na de Vienna, de certo o farãem com imparcialidade; e ainda que eu muito dezejo que V. M. conheça bem detalhadamente todos os meus passos n'aquella época, eu nam o pederia fazer sem fallar em outras pessoas; e assim assegurando a V. M. pela minha honra que sò ha quatro dias, he que tive conhecimento da Portaria do Governo de 2 de Julho, porque sò n'aquelle dia me foi apresentada pelo M. de Palmella, unicamente direi *por honra de Exercito*, que nam foi o Exercito quem dissolveo o Governo; *mas que foi o dissoluçam do Governo que perdeo o Exercito* (\*).

que o General Azeredo Commandante do deposito de Bruges se tem portado ainda peor, que o Celebre Candido em Plymouth: parece que alguem se occupa de tecer-lhe o merecido encomio, e que nelle se hao-de lèr divertidas peças!) *Foi-lhe impossivel estab-lecer melhor methodo de administrar os fundos postos a sua disposiçãõ? Naõ podia ainda haver dinheiro, se em sete mezes se naõ dessem exorbitantes subsidios a Conselheiros, Generaes, Cappitaens Generaes, Cappitaens Mores, (naõ fallando nos avultados extraordinarios aos afillados) e proporcionalmente a todos os Emigrados a excepçãõ dos dignos Voluntarios, e Academicos, que jazeraõ sempre na mais aviltante miseria, em quanto os mais todos nadavaõ na opulencia, e no luxo? Foi-lhe impossivel poupar 400 libras mensais, que quatro ou cinco mezes se pagaraõ a navios, que serviraõ somente de enxovia aquelles, que ainda na Inglaterra deveraõ soffrer o castigo de mandoens Portuguezes? Foi-lhe impossivel fazer tentativas efficazes para attrahir ao nosso partido toda, ou parte da Esquadra inimiga, que taõ cruel guerra nos tem feito, e que é so quem sustenta o tyranno? Foi-lhe impossivel fazer quaiquer esforços para minorar o soffrimento dos infelises, que tiveraõ a desgraça de cahir nas maõs da tyrania Usurpadora, ou tem para isso excogitado, e posto em pratica alguns meios? E em fim sua incalculavel politica que projectos tem formado, que instancias tem feito perante as diversas Cortes, em que é trõ acreditado, ou que bens temos conseguido por sua benigna influencia? Resolvidos todos estes problemas a favor do Marquez de Palmella, e com a necessaria exactidaõ, acreditar-se-ha sem difficuldade a pomposa enunciaçãõ do muito Reverendo Padre Amaro; mas em quanto for forçoso conceder, que elle tem deixado de fazer muitas cousas necessarias, e uteis, e feito outras muitas em grande prejuizo nosso, e da Causa, *Credat Pater*, e creia que em vaõ pregarã.*

(\* ) Eu tambem escrevi a S. M. I. e R., e ja que me obrigam, aqui publico tambem a minha carta: eu nam devia, nem podia deixar de defender o exercito contra as imputaçoes, que alguns homens, para se desculparem, lhe queriam fazer em Londres, Compare a Junta a minha lingoagem com a sua, e diga ella mesina quem obrou com boa fé. Te-

Deos Guarde por dilatados annos a V. M. I. e Real. Londres 6 d'Agosto de 1828.

CONDE DE SALDANHA.

nho-me deixado calumniar para nam prejudicar a Causa da minha Patria; mas se nem esta consideraçam, nem o bem do serviço de S. M. nem os interésses dos Emigrados, impoem silencio à voz calumniadora de uma duzia de homens sem caracter, a quem *um vil salario* inspira, he do meo dever defender a minha reputaçam contra uma conspiraçam tam ignobil. Nam he portanto sobre mim que deve recahir a imputaçam do mal que poder rezultar desta controversia; mas sobre aquelles que nam quizeram deixar-me em paz, longe, e separado delles como vivo.



# OBSERVAÇÕES

SOBRE

## ALGUNS PARAGRAFOS

DA MESMA

### CARTA DA JUNTA.

POR \*\*\*\*

---

O primeiro paragrafo que chama a nossa attençaõ he o seguinte.

1º « Os esforços dos leaes patriotas foraõ mal succedidos no Algarve, sendo victima daquella empreza o major Chateanneuf, barbaramente assassinado pela ferocidade incitada pelos inimigos de Vossa Magestade. A Junta Provisoria quando pôde conseguir enviar um emissario àquelle reino, já elle se achava em completa anarchia, e era impossivel communicar disposiçaõ alguma com as autoridades publicas. » A este respeito perguntaremos à Junta quantos dias passaraõ primeiro que o referido emissario partisse do Porto para o Algarve; se levava, como devia, alguns auxilios pecuniarios, pois he sabido quanto saõ escaços os recursos daquella provincia; e perguntaremos os motivos porque a Junta deferio por tanto tempo mandar ao reino do Algarve um official, uma pessoa conhecida, cuja prezença naquelle reino confirmasse o progressivo impulso da revoluçaõ do Porto. A Junta contentava-se com escrever; ella devia ter imitado o governo supremo de 1820, que enviou para toda a parte *officiaes destemidos*, que promoveraõ a *cooperaçaõ*, ou paralizaõ a *reacçaõ* contra elle.

2º « O governo Usurpador, *continua a Junta, conseguiu* incitar a mesma desordem na provincia da Beira, armando a gente do campo, de maneira que naõ foi praticavel estabelecer communicaçãõ regular com a Praça d'Almeida (1). »

Porque naõ foi praticavel? Quem deu tempo à gente do campo para se armar? Que castigo receberaõ os primeiros paizanos, *frades e clerigos*, que foraõ aprisionados com as armas na maõ? Qual foi a povoaçãõ, que a Junta mandou

castigar por se haver insurreccionado de seu motu proprio? Villa do Conde, por exemplo, a 6 legoas do Porto, insultou a autoridade da Junta em quanto existio, sem que a Junta ali mandasse *cem* Voluntarios castigar aquella ousadia! Quem mandou fazer alto à columna, que tendo derrotado os insurgentes de Pennafiel para Amarante, *quizera e podia* cruzar o Douro, reunir-se à guarnição d'Almeida, e retrogradar ao Porto mesmo, se a Junta esteve sempre determinada a não *sahir do Capitolio* (2)?

Foi a *somnolencia* da Junta, desde o dia da sua installação, que deu tempo ao governo de Lisboa, para incitar e armar os povos. Os agentes de D. Miguel, chegaram primeiro ao Minho, que os da Junta do Porto. A Marcha das tropas para Coimbra, *foi mais um novo impulso* dos mesmos officiaes superiores, e capitaes que tinhaõ feito a revolução, que da Junta. A Junta cuidou mais no formulario das suas *cubiçadas excellencias*, que na fixação d'um plano rapido, e vigoroso d'operações contra o governo do Usurpador.

3º. « Parou a concurrencia dos corpos do exercito a se reunir ao estandarte de V. M., e o inemigo, senhor dos principaes recursos da monarchia, assim como da Marinha, mandou com toda a presteza bloquear a barra do Porto. » A concurrencia dos corpos do exercito não parou senão depois que a Junta patenteou a sua timidez e irresolução. Se em vez de ficar a *despachar capitaens mores* no Porto, tivesse reunido promptamente em Coimbra as forças que teve ao 4º dia da revolução, e marchado afoitamente para Lisboa, a concurrencia não havia parar (3). O 13 d'infanteria, e o 22, estiverão revoltados; o 8º de caçadores vacilou; a resolução de servir o usurpador veio da *inacção* da Junta, *nasceu da lentidão* com que sahirão do Porto as tropas constitucionaes. A tactica està nas pernas escreveu ha muito tempo um celebre general; se isto he verdade nas operações d'uma guerra ordinaria, muito mais o he n'uma guerra, onde he mister tanta promptidão como intrepidez. A direcção da guerra civil exige qualidades de que a Junta *nem sinaés mostrou*. Em quanto a revolução do Porto se mostrou forte, *nas maos dos militares que a fizeraõ com tanta lealdade e valor*, o impulso foi progressivo, a conflagração marchou; os corpos, e os povos so começaram a *vacilar* quando a Junta *vacilou*. Em quanto ella se occupou a *gerar* Secretarios para governar as *cinco* partes do mundo, desermava D. Miguel a Capital, e mettia nos calabouços os subditos fieis da Rainha, que deviaõ realisar a revolta em Lisboa, assim que a Junta se aproximasse. Etc. etc.

Quaes foraõ os recursos de que a Junta careceu para marchar sobre Lisboa? Que frivola e mal fundada desculpa he esta? *Um governo que nadou em dinheiro; um governo de quem se confiaraõ com mais generosidade que previdencia, as mais valentes tropas de Portugal; um governo que teve imperio absoluto na vontade generosa da mais patriótica, cidade do Reino; um governo, por quem se declarou rapidamente a cidade d' Aveiro, e a de Coimbra, e por quem tomou as armas a mocidade estudiosa da Universidade: este governo em fim, senhor de tantos recursos, e de tanta força moral, ouza affectar na sua carta ao Imperador do Brazil, que succumbira por falta de recursos!* Que mais queria a Junta do Porto para fazer o seu dever? Nada lhe faltou; senaõ capacidade para ordenar, ou valor para executar (4). O bloqueio mesmo do Douro, longe de dever paralisar o andamento da revolução, e as operações da Junta, era um motivo mais para marchar com velocidade sobre a Capital. O segundo foco do patriotismo, e lealdade ao legitimo Soberano existia, como a Junta naõ ignorava, dentro das barreiras de Lisboa, tomada esta, o que *infallivelmente* acontecia, acabavaõ os bloqueios, e esses recursos maritimos passavaõ de repente das maos do Infante para as da Junta. O Infante poderia fugir para o Alem-Tejo, e levar comsigo o corpo de policia, que um *ministro obsequioso* lhe reorganizou nos *ultimos mezes do governo da Infanta Regente*, poderia reunir algumas outras tropas, e chamando os *Malandrinos* do Marquez de Chaves, continuar a guerra civil; *mas da periferia para o centro*, como em 1826, e 27; e desta sorte a *excellencia* da Junta estava mais segura em Lisboa, que no Porto; a revolução solidamente baseada, eo throno da senhora Dona Maria 2 levantado e firme. Esta desculpa por tanto he taõ *frivola*, como *irrefletida a vaidade, e a presumpção de publicala*.

4º « Esperava-se pela nau D. Joaõ 6º para o *dobrado fim* de se levantar o bloqueio, e de haver meios maritimos para alguma *empresa, ou expedição* sobre Lisboa; tudo ficou frustrado com a entrada da referida nau no Tejo. » Se esta futil, e mesmo *jocosa* allegação naõ estivesse abonada por 4 assignaturas d'homens, que *humildemente se presumem os Cunhas e Pombaes de Portugal*, pensariamos lèr um epigrama dos redactores do Paquete *apontado* contra a Junta! Quando entrou o auxilio da nau no calculo da revolução? Por certo os regimentos, e habitantes do Porto, que a fizeraõ, ou aquelles que repetiraõ seu brado em Moncorvo, e Santarem, nunca se lembraraõ da nau D. Joaõ 6º! Que pertende inculcar a Junta com a fraze *expedições sobre Lisboa?* A Junta naõ

soube reunir, e marchar com as forças, que teve, sobre Lisboa, e quereria dividi-las? A nau *nem augmentou, nem diminuo* os recursos do Infante; nem a falta d'*assucar ou manteiga* apressou a rendição do Porto. A estrada real de Coimbra para Sacavem era a verdadeira, a unica, e segura derrota da revolução do Porto, se os *Pilotos* conhecessem a carta; *naô souberaô marca-la*; he melhor confessa-lo, que attribuir o *naufragio* a tormentas, que naô existiraô. Mas se a Junta tinha tanto a peito commandar uma esquadra, que providencias tomou para prevenir o Capitaô de Mar e Guerra, Vasconcellos, e para o informar da revolução do Porto? Este episodio da nau pòde eliminar-se do poema, naô tem com elle relação alguma.

4º « Nòs nos abstemos d'informar a V. M. à *cerca* da nenhuma protecção, que a Junta Provisoria achou no Ministerio Britannico, para o qual *olhava com alguma esperança.* » Nunca houve Junta mais *esperançosa* em tudo aquillo, que estava fora de seu alcance, ou influencia, nem menos confiada nos meios que possuia. A Junta commandava *cinco mil bravos soldados*, que nunca proferiraô outro grito, senaô « *Levem-nos ao inimigo.* » A Junta *surprehendeu* o Infante nos degrãos do throno usurpado; a Junta *conhecia* o patriótico espirito da parte intelligente, e industriosa da capital; *naô voltou* os olhos para Lisboa, e *voltou-os* para Inglaterra! *Quantos mezes* tinhaô passado depois que Lord Wellington tinha mandado retirar do Tejo a devisaô do general Clinton? *Quantos mezes* tinhaô passado depois que o Conde de Villa-Flor, D. Thomaz de Mascarenhas, o Marquez de Fronteira, o Marquez de Valença, e outros fidalgos, haviaô sido impedidos a homisiar-se em casa dos chefes Inglezes, e *do seu mesmo Embaixador*, fugiudo de Portugal por entre as fileiras britannicas, sem que este signal das intenções do Infante D. Miguel *despertasse* o ministerio Inglez? *Quanto caso* tinha feito Lord Wellington das representações, e *confirmados vaticinios* de sir Frederic Lamb? Como é possível, que alguns membros da Junta, *convivas, e comensaes* de sir William A'Court se tivessem esquecido da doutrina *cavilosa, e refalsada* em que elle iniciava *os seus pupillos*? A vista d'isto que podia esperar a Junta do Governo Britannico, se naô *hostilidades!* De Lisboa, e somente de Lisboa, quando uma das regencias decretadas na Carta estivesse installada, he que a Junta devia derigir-se às Cortes Alliadas; o seu triunfo era a melhor argumentação; mas esperar auxilios no principio da revolução, foi grande credulidade.

5º « A falta pois de protecção dos Alliados, o levantamento

da gente do campo, formada em corpos denominados *guerrilhas*; as ordens do governo usurpador, que determinou se fizesse contra nós uma guerra d'*exterminação* (*aqui bate o ponto; o médo d'arriscar a excellencia começou mui cedo*) o máo exemplo da maior parte dos Prelados ecclesiasticos, transcendente ao clero inferior; o procedimento d'alguns Grandes da Côrte, e d'algumas familias d'influencia nas provincias, tudo concorreo para que nos *finis de Junho se achasse a Junta Provisoria redusida a desiguaes recursos, para proseguir na luta, em que se achava empenhada.* » Este paragrafo, *se naõ formar o corpo de delito da Junta Provisoria, será ao menos, na lembrança dos Emigrados, e na historia de Portugal, um padraõ immortal da incapacidade governativa da Junta, da sua indiscripção em escreve-lo, e manda-lo publicar.* Que fêz a Junta nos quarenta dias, que decorrerão desde 20 de Maio até 30 de Junho; dia em que, *sem esperar pela tarde de 2 de Julho, a Junta se reputou perdida?* Compare os meios que teve, com aquelles de que dispoz o *louco* Marquez de Chaves em 1823, e em 1826. Compare a conducta dessas Juntas creadas em Villa Real, e Bragança; compare a constancia *de tal gente* com a sua tibieza, indolencia, e cobardia,.... e morra de vergonha. Se D. Miguel armou os Povos, foi porque a Junta lhe deu tempo para isso. Porque naõ armou a Junta as villas e cidades, que lhe obedeceraõ? *Que uso fez da imprensa para exaltar o amôr da liberdade?* Longe d'empregar *esta poderosa alavanca*, seguiu o exemplo dos *ultimos* Ministros da Infanta, e teve-a agrilhoada (\*)! A Junta, ou fosse *por acaso, ou por combinaçãõ*, mostrou mais receio do *desenvolvimento* do enthusiasmo popular, que da *inercia* dos habitantes; seguiu mais à risca as *maximas fementidas*, sob o nome de moderaçãõ conciliadora, *dos Conselheiros, que illudiraõ a infanta Regente*, desde Agosto de 1827 até Fevereiro de 1828, que as regras do bom senso patriótico, que os ditames da theoria, e da experiencia, em materia de revoluçoens. Se a Junta tivesse dado o devido impulso aos primeiros transportes da revoluçãõ, quem duvida que toda a populaçãõ comprehendida entre o Douro, e o Mondego, se teria armado por ella? Se quando marcharaõ do Porto para Coimbra as primeiras tropas constitucionaes quizessem levar consigo os habitantes dos Povos que atravessavaõ, quem se recusava? Se a Junta naõ teve os corpos de guerrilhas, foi porque os naõ quiz. Para que fim reunio no Porto

(\*) Ea Camara dos Deputados *docilmente* o consentiu!.... J. L. Freire *atropela-lo* pelo Conde da Ponte naõ pôde conseguir que nesta Camara se lesse um requerimento. seu!...

todos os corpos de Voluntarios provincianos, porque não os mandou todos para Condeixa ao general Saraiva. Se o Governo de Lisboa determinava contra a Junta *uma guerra d'extirpação*, porque não fez a Junta outro tanto? *O direito era o mesmo; a situação igual.* Como queria a Junta conter os Povos agitados por esse clero, etc., e intimidar os rebeldes, pondo d'um lado *a impunidade*, d'outro *o patibulo!* Finalmente depois d'expôr ao Imperador do Brazil que a revolução encontrara barreiras (attributo inseparavel do todas as revoluções) mas sem narrar, *como devia*, como era sua obrigação, *a serie das medidas que tomou, ou providencias, que deu, os esforços que fez;* sem declarar qual foi o *plano das suas operações*, conclue com toda a suavidade que no fim de Junho estava a revolução frustada! Tudo isto quer dizer: os Militares fizerao a revolução; nós preparamo-nos para colher os frutos d'ella *se caissem de maduros;* se Lisboa se revoltasse logo, e todo o Reino após da Capital, tinhamos triunfado, e todos nós eramos hoje *Excellentissimos secretarios d'Estado*: como isto não acconteceo, *nada fizemos, nada soubemos conceber, nem determinar, e aqui estamos em Londres, sacudindo de nossos corpos a carga que podemos.* Uma carta como esta, pode uma Junta escreve-la ao Imperador do Brazil, ou a Rainha de Madagascar; qualquer d'elles sem jus, ou possibilidade de nomear uma comissaõ.....; mas grande seria o risco d'apparecer com uma justificação tão pobre, *descosida, e pouco exacta, diante, d'um governo forte e regular...!*

6º « O valôr e energia da tropa leal, e fidelidade dos seus chefes, sem duvida alcançariao *que o inimigo não conseguisse* no principio ventagem alguma. » Aqui revella a Junta, sem o perceber talvez, o espirito de timidêz, irresolução, e fraqueza, que dirigio os seus conselhos, desde os primeiros dias logo da sua installação. Antes de combater, sem poder calcular mesmo a resistencia que poderia encontrar, *jã o Governo tremia, já desconfiava das suas forças, da sua influencia, e dos seus recursos!* Eis aqui a origem daquella singular Portaria, que paralisou a marcha do General Saraiva, e comprometteo a revolução! Pois se a Junta esperava, *e com razão*, que as tropas constitucionaes alcançassem ventagem no principio, por que não havia *permetir, exigir e, e ordenar*, que seguissem na carreira dos seus triunfos! Ainda mesmo depois da victoria da cruz dos Muroiços, para que ordenou a parte da Junta, que estava em Coimbra, uma retirada tão intempestiva? O general Poveas mesmo confessa nos seus officios, que não esperava que as tropas constitucionaes se retirass em.

7º « Os encontros da Ega, da Cruz dos Muroiços, do Vouga, do Tebosa, e Guimaraens mostraraõ com toda a evidencia aquellas ventagens; *porem a nossa perda em gente naõ era facil de ser supprida por meio de novos reforços, porque haviamos chegado ao maximo da reuniaõ das tropas, que se havia declarado pela voz de V. M. em quanto o inimigo conseguio reunir gente em maior numero.* » A palavra *encontros* escolhida para significar os gloriosos combates dos Muroiços, do Vouga, Tebosa, e Guimaraes, exprime por si sò a constante oscilação em que a Junta viveo sempre. Combateo-se; mas por *encontros*; as tropas leaes venceraõ nos Muroiços, venceraõ no Vouga, porque os rebeldes as atacaraõ; pois a Junta nunca mandou combater. As tropas leaes, cuja méta, e salvação era Lisboa; as tropas que, *nem um favo de mel deviaõ tocar*, senaõ no castello de S. Jorge, acantonaraõ-se no Mondego, esperaraõ, deraõ tempo ao decrepito Rio Pardo, ao tardio Barbacena, para animar, subornar, e pôr em marcha as tropas do Algarve, e do Alem-Tejo, para as reunir em Leiria, e atacar com ellas nos Muroiços! Em todo este tempo, 34 dias, que fez a Junta? Uma sò Brigada dos Rebeldes esteve isolada em Leiria, *nem sobre ella se marchou!*

A Junta naõ tinha ainda perdido um sò homem; naõ sabia ainda o animo de que viria uma parte da guarnição de Lisboa; os chefes e officiaes dos corpos constitucionaes estavaõ *anciosos de marchar, de combater; valor perdido; patriotismo inutilisado!* Coimbra foi *Capua*, onde a Junta *se entorpeceo*; o Mondego foi o *Rubicaõ* que a Junta naõ quiz passar. *Se deste fatalissimo paroxismo, se desta imperdoavel lentidaõ se tirasse ao menos o partido de retirar a guarnição d'Almeida; mas nem isso.....!*

A Junta, ou no Porto, ou em Coimbra, tomou por *devisa a imobilidade*, e admira-se hoje que os povos a reputassem *morta!* Naõ arguimos o general Saraiva, a quem a Junta dirigio uma Portaria pregne de cavilosa timidez; naõ accusâmos o general Saraiva, *taõ ancioso de acertar, e bem servir*, que sacrificou até o que tanto custa a sacrificar, o seu amor proprio, pedindo à Junta Provisoria, que lhe mandasse reunir alguns *militares* do numero dos seus membros, que lhe dessem conselho nas operaçoens necessarias. He esta fracção da junta, e *particularmente os militares della*, que nos devem dar os motivos da retirada dos Muroiços, e do abandono de Coimbra. Abandono feito c'uma *precipitação*, e desordem, de que ha poucos exemplos em circumstancias taes! Um Alferes deu parte que vira a cavallaria inimiga cruzar o Mondego no vão de Pereira, ou cousa semelhante,

naô se fêz um reconhecimento, naô se verificou aquella parte, naô se calculou a possibilidade de tal movimento, e contra o voto e opiniaô do Adjudante General da Divisaô, dado n'uma conferencia presidida pela fracçaô da Junta, começou-se uma retirada precipitada, abandonando piquetes, muniçoens, e todo um regimento de milicias! A' vista destas operaçoens, quem pode admirar-se que as tropas do sul se firmassem no proposito do servir o Uzurpador!

8º « A nossa cavallaria era muito inferior à do inimigo. » Nesta asserçaô verdadeira participa a Junta d'um perjuro commum a muitos militares portuguezes, mui bravos por certo, mas pouco habituados a commandar, ou a calcular a utilidade, e emprego das differentes armas nas Provincias de Portugal. Naô sendo no Alem-Tejo, n'uma parte da Estramadura, e n'algumas legoas *accidentalmente* nas outras Provincias, uma divisaô d'Infantaria pode marchar por todo o Reino, sem ter que recer da superiidade da cavallaria do seu adversario. O Marquez de Chaves teve sempre em 1826, e 1827, muito mais, e muito melhor cavallaria, que os nossos Generaes; apezar disto pouco lhe servio; parece-nos que o Conde de Villa-Flor so teve occasiaô de realizar uma vêz uma carga de cavallaria.

Refere a Junta as medidas fortes, ou tiranicas que o Infante empregara para conter Lisboa, e conclue dizendo...

9º. « Por este meio conseguio, o inimigo evitar em Lisboa algum levantamento contra a violencia de seu procedimento. » Porque naô empregou a Junta aquellas mesmas medidas, inseparaveis, inherentes a todas as revoluçoens? Foi a Junta, que vio por toda a parte *gigantes e fantasmas*, e naô soube combatê-los. He verdade que a parte fiel, e constitucional da Capital, que he sem duvida a mais importante, intelligente, e numerica mesmo, naô mostrou aquella resoluçaô, que devia esperar-se do seu patriotismo; he verdade que a Cidade nova, o corpo do Commercio, Artilheiros, e Atiradores; a mocidade em fim de Lisboa naô correspondeo à opiniaô que della se formava *dentro, e fora* de Portugal; he verdade tambem que muitos officiaes distintos por sua fidelidade, e amor da patria, se deixaraô prender, isoladamente, depois de conhecida a revoluçaô do Porto, sem tentarem paralisar as forças do Uzurpador. Toda a vida *sentiremos* a irresoluçaô da officialidade do 1º de Cavallaria, officialidade escolhida, e experimentada, *que se deixou illudir pelo seu novo chefe até que foi inutilizada*. Mas esta mesma irresoluçaô, e duvida da capital era o motivo mais poderoso, e urgente, para que a Junta marchasse rapidamente sobre ella;

evitando desta sorte que o Infante *prendesse*, *afugentasse*, e *desarmasse* quem lhe éra suspeito. Porque não seguiu a Junta o mesmo trilho do Governo supremo em 1820? Este Governo teve pela frente, não sò os mesmos estôrvos, mas até os mesmos chefes; a sua energia por si só triunfou de tudo. Apenas aquelle Governo sahio de Coimbra, a Capital revoltou-se; o mesmo teria acontecido em 1828.

A Junta justifica muito mal a rendição de Valença, e não tem pejo de confessar que um *padre* paralizara a sua influencia naquella praça. A mesma incuria perdeu a guarnição d'Almeida. Ainda do Vouga algum official propôz o ir com 600 homens retirar a guarnição desta praça, porque não foi (5)?

10 « Neste mesmo tempo chegou ao Porto o Marquez de Palmella, acompanhado dos Generaes Conde de Sampaio, Guilherme Stubbs, Conde de Villa-Flôr, Joaô Carlos de Saldanha, Francisco de Paula Azaredo; dos Conselheiros *Barão de Rendufe*, *Candido José Xavier*, D. Philippe de Souza; dos condes da Taipa, e do Calharis, e d'outros Portuguezes fieis a V. M., e à honra. cujos bons desejos, e fidelidade a Junta aproveitou; unindo uns ao Governo, e collocando outros no exercito, como melhor achou convir. » Ha neste paragrafo uma *ligeira omissão*, que tem chocado a reminiscencia dos leitores. Parece-nos que *se callou*, e *escondeo com muito ardilozza subtileza a menção da Portaria*, pela qual a Junta, apenas vio o Marquez de Palmella, *lhe lançou a investidura de Commandante-em Chefe do Exercito do Sul!* Esta Portaria de 25 de Junho de 1828, constitue um dos pontos mas interessantes da Historia daquella epoca. A Junta que *conta tantos contos* ao Imperador, tinha obrigação de *nao omitir aquelle*. Talvez o Marquez de Palmella não seja hoje *Duque de Grijô*, por aquelle *esquecimento culpavel do negligente relator!* O Imperador não podia deixar de ter remunerado já os serviços, que o Marquez fez, naquelle commando. Esta reticencia, esta concisaõ, não se combina com a difusaõ em que a Junta se deleita, *quando nos ultimos arrancos da sua mal fadada existencia, arrojou todo o pezo do seu deleixo, e desvarios, aos hombros do C. de Saldanha*. A sessaõ, em que a Junta *se propagnu*, *agregando-se muitos Cesars*, foi, e parece que Junta o não quer reconhecer, de tamanha transcendencia, que merecia tambem menção honrosa. O vigor que a Junta experimentou, os conselhos que recebeu, *depois daquelle refresco*, e *reforço*, as medidas que o General tomou, as operaçoens, que *indicou*, ou *pôz em execuçaõ*, tudo isto éra digno de ser le-

vado à presença do Imperador. A entrada que o Marquez de Palmella fez no Porto, *na dia 29 de madrugada, pela ponte do Douro*, he taô historica, e significativa, como a sua entrada por *Mattosinhos*. Em fim esta transição do dia 26 de Junho à tarde de 2 de Julho, he taô rapida, he taô sucinta, que revella o *calculo*, e amor com que foi traçada. Nem todos mereceraô tanto!

11º « As operaçõs militares conduzirã o exercito às vizinhanças do Porto. »

Parece que a Junta se compoem de Letrados, mais attentos à defeza de seu cliente, que à verdade. Aquella retirada, *pela perpendicular*, taó anti-militar, como *impolitica*, foi consequencia, naô das operaçõs militares, mas das ordens, que o General Saraiva *conserva na sua carteira*; foi o resultado das ordens *daquella parte da Junta, que se reunio ao exercito, e que decidio a retirada de Coimbra, contra a opiniaô declarada do Major Sà Camello, Ajudante General*. A retirada do Vouga, foi necessitada, naô sò pelas ordens, que o General Saraiva tinha recebido, de retirar-se sobre o Porto; mas até por falta de polvora! Quem acreditarà que a devisaô do General Saraiva, depois de dous combates, carecia de muniçoens!

12º. « A Junta consultou os Generaes à cerca da defenza da Cidade, a qual se achava estreitamente bloqueada, tendo augmentado o numero das embarçaõs do bloqueio; e depois de se deliberar sobre o estado das coisas, e à vista das noticias communicadas à Junta, sobre a reuniaô geral das forças inimigas em differentes pontos das estradas para o Porto, *accordou-se uniformemente*, que a defenza desta cidade somente se poderia protrahir por pouco tempo, que ella era prejudicial à segurança dos habitantes, por tender a trazer contra elles grandes calamidades, *sem que de um tal sacrificio resultasse utilidade alguma à causa dos direitos de V. M.* »

Para analysar este paragrafo, he necessario decompo-lo, e observar, para assim dizer, cada um dos elementos que o constituem.

« A Junta consultou os Generaes à cerca da defeza da Cidade, etc. » Porque motivo se attribuio a Junta esta iniciativa nas operaçõs da guerra? As Portarias de 26 de Junho, naô tinhaô conferido o commando do Exercito ao Marquez de Palmella, e a defeza da Cidade ao General Stubbs (\*)? Este General de reconhecida valentia, naô havia governado já, e defendido o Porto em dias bem perigosos? A segurança

(\*) Alem d'uma commissam de defenza, que à Junta tinha criado.

do Exercito, a defença da Cidade pertencia por tanto, estava encumbida a estes Generaes. Nenhum delles pedio à Junta aquella *fatal sessam*; nenhum delles lhe propôz a sua dissolviçam: nenhum delles lhe officiou, ou deu partes vo-caes, que exigissem a resoluçam, que ella propôz, e adoptou; *foi por tanto a Junta a inventora do panico terror que se apoderou de muitos homens sempre corajosos.*

« Achavase a Cidade estreitamente bloqueada, tendo-se augmentado o numero das embarcaçoens do bloqueio, etc. » Os defensores de Dio não teriaõ empregado expressam de maior penuria, taõ prostituida, e mal applicada à situaçãõ do Porto! Quaes eraõ os artigos, quaes eraõ os generos do paiz, ou coloniaes, da primeira, ou da ultima necessidade, de que a Junta carecia? Que relaçam havia entre a defeza da Cidade, as operaçoens do exercito, e *uma charrua de mais reunnida a uma fragata, e um brigue, que formavaõ o bloqueio (\*\*)*? Embarcaçoens que faziaõ um bloqueio tam *estreito* que era illudido porquem o tentava! Este pretexto he taõ *pueril, como fantastico.*

« Depois de se deliberar sobre o estado das cousas, e à vista das noticias *communicadas a Junta*, sobre a reuniam geral das forças inimigas em differentes pontos das estradas para o Porto, etc. »

Quem deo à Junta estas noticias taõ exageradas, como atterradoras? O General Stubbs sabemos nós que nam: bem pelo contrario; nessa mesma manhaã fêz elle saber ao Marquez de Palmella, que não receava repellir o inimigo, se avançasse para a Cidade pela direita do Douro; sabemos taõbem que o Marquez de Palmella respondera ao official portadôr daquella participaçam, o *seu General està mal informado*, mostrando uma carta de quatro paginas, e ordenando que o General Stubbs viesse ao seu Quartel General. Quem escreveu essa carta? Do exercito que avançava pela estrada de Coimbra, devia o Marquez de Palmella dar noticias, e não a Junta, que nunca as havia dado, e era verdade que naquella mesma madrugada tinha o Conde de Saldanha feito hum reconhecimento sobre Grijò, e confirmado que o inimigo estava ainda entre Santo Antonio, e Oliveira d'Azemeis, e para Ovar. Que noticias por tanto foraõ aquellas, *que sem esperar esta informaçam, nem querer ouvila*, levaram a Junta a convocar os Generaes a uma conferencia, *para lhe propôr a sua dissolviçam!* Em quanto o Conde de Saldanha pedia licença para procurar o inimigo; em quanto elle marchava com oito centos homens para Grijò, aonde esperava encontrar a

(\*\*) So n'um dia entraram 11 embarcaçoens!

vanguarda do General Povoas ; em quanto o General Stubbs promettia ao General em chefe, repellir o inimigo pela estrada de Vallongo, etc., *preparava a Junta a sua fugida!* Lembrança, que foi a origem principal do desdouro que poz termo a uma taô brilhante empresa!

« Accordou-se uniformemente que a defenza desta Cidade somente se poderia protrahir por pouco tempo, etc. »

Tambem naô he exacta similhante exposiçam. Ninguem duvida que o Conde de Saldanha propôz defender a Cidade, e que esta proposiçãô fôra rejeitada, havendo um membro da Junta, que lamentou logo *a ruina da sua casa, se tal defesa se emprehendesse!*

« Que a defeza era prejudicial à segurança dos habitantes por tender a trazer contra elles grandes calamidades. »

Se a Junta abraçava o desesperado partido d'abandonar de seu motu proprio, e n'aquellas circumstancias, a base das suas limitadas operaçoens ; Se a Junta queria abandonar por aquelle precipitado modo a fonte dos seus recursos ; se a Junta naô temia, nem duvidava dar *com sua propria mão*, um golpe taô decisivo na força moral da revoluçam ; se a Junta em fim, abandonava a linha do Douro, para salvar a Cidade, e os habitantes do Porto, das calamidades da guerra, devemos accreditar, que tinha combinado medidas, *ou de paz, ou de guerra*, que tinha enviado parlamentarics, convocado o corpo municipal, etc., etc., ou qualquer outras disposiçoens proprias para realizar *taô philantropicas intençoens*. Quaes foraô porem estas medidas de salvaçãô? Horresco referens! Reunio-se a Junta ; convocou, naô os chefes da revoluçãô, mas os Generaes que se lhe haviaô associado, e *sem exordio* disse-lhes : Pela manhaã, *nôs o sabemos*, somos atacados por todas as *estradas, atalhos, e viellas* ; o Senhor secretario Caldeira ali tem *uns farrapos* que demonstraô esta informaçãô ; nôs, membros da Junta, estâmos resolvidos a tomar *as de Villa-Diogo* ; para melhor o fazer-mos, ninguem havemos prevenir da eminencia do perigo ; apenas escurecer vamos sepultar-nos n'um barco de vapor, cujos topes protege a bandeira ingleza ; *estas mulheres, estes homens, estes velhos, e estas crianças*, que de nôs se confiaraô, podem passar todos do leito à sepultura, mas a éssa hora fatal já nos estamos seguros : a devisãô do sul repasse o Douro à meia noute, *bem enganada, bem illudida* ; he preciso reunir a perfidia à cobardia, e quando o sol allumiar tamanha atrocidade, nôs sulcaremos o Oceano, e *esses Officiaes taô bravos, como generosos*, que nos poseraô à sua frente ; *esses soldados valentes, e leaes, que sô querem*

combater; esses habitantes, que nos elegaraõ, ou choreõ de raiva, nas estradas do Minho, ou morraõ de pena, nas Praças do Porto! Naõ ardeo esta leal Cidade...; mas se os habitantes naõ soffreiaõ os horrores que deviaõ rezultar d'uma traiaõ taõ vil, devêraõ isto às providencias da Junta? Naõ, tres vezes, naõ! Mas somente à *moralidade do soldado portuguez em geral*, e à ventura d'estarem os rebeldes, ainda taõ distantes da Cidade, que naõ entraraõ nella, senaõ formados, e debaixo das vozes dos seus chefes, que leaes, ou rebeldes, naõ podiaõ querer a destruiçaõ de taõ heroica Cidade! Eis aqui o que a Junta naõ disse a S. M. I. e R., sendo mais verdade que maior parte de quanto lhe contou! Os *Legistas*, que redigiram esta carta, o *Desembargador* que a fez copiar, nam se lembrou de certo, que nas Ordenaçoes do Reino ha um Livro quinto, titulo dez, Dos que *mentirem* a El Rei, em perjuiso d'alguma parte, etc. Se lhes lembrasse, deviaõ tremer d'ousar assim faltar à verdade na presença d'um Soberano.

13º. « A nenhuma cooperaçãõ em Lisboa, e a impossibilidade de mudar-mos para ali o theatro da guerra em razãõ do bloqueio. » Este periodo he taõ absurdo, que faz vergonha. Digaõ, senhores militares, *nacionaes*, e *estrangeiros*, que enfeitaraõ a Junta do Porto, como se transferia nas *suas peritas e atrevidas maos*, o theatro da guerra para Lisboa, se naõ fosse o bloqueio? Quando *rebutou* na Junta este profundissimo volcaõ de taõ incalculavel sabedoria? Nos primeiros dias da sua existencia, naõ; porque as tropas tomaraõ a estrada que deviaõ, e naõ calçaraõ *as botas de cortiça para se transmigrarem* ao largo de Belem. Depois da retirada de Coimbra? Cremos tambem que naõ; porque a Junta naõ teve desde esse dia outro projecto, se naõ o da sua segurança. Digaõ pois como, quando, e com que meios se mudava o theatro da guerra para Lisboa, se naõ fosse o bloqueio? A Junta que consentio que a marcha das suas tropas se paralisasse em Condeixa a meio caminho da Capital; a Junta que naõ mandou uma lancha ao Algarve, nem a tempo, nem a horas; a Junta, que naõ mandou tres, ou quatro das mil pequenas embarçaõens, de que podia dispõr, cruzar ao mar do Cabo da Roca, para advertir essa nau Joaõ VI, que desejava: a Junta, que naõ mandou aos Açores nem à Madeira, em tempo competente; a Junta, que redusio todas as suas operaçoes a esperar *mui socegada* as noticias dos Povos que a seguiãõ, ou que se revoltavaõ, etc., etc., etc. Esta Junta escreveo ao Imperador do Brasil, *que se naõ fora o bloqueio transferia o theatro da guerra para Lisboa!* Aqui os tendes, Emigrados portuguezes, julgai-os por suas proprias vozes.

14º. « Allega a Junta ao Imperador, que rosolvêra *dissolver-se, e fugir*, para evitar que as tropas não fossem obrigadas a depôr as armas aos pés dos rebeldes, etc., etc. »

Quem havia redusir mais de quatro mil soldados, e *esses bravos voluntarios, e Academicos* a depôr as armas? Por ventura esses combates que a Junta testemunhou não lhe mostraraõ a *corajosa firmeza das tropas que commandava!* Que informação deraõ das tropas aos seus collegas os Coroneis, que constituaõ parte da Junta, que servio de conselho ao General Saraiva? Não viraõ elles que as tropas leaes repelli- raõ sempre com denodo os rebeldes, que as atacaraõ? Não vio a Junta como os Voluntarios combateraõ na Tobosa: não constou à Junta a determinada valentia com que as tropas, por ella abandonadas, se bateraõ ainda em Braga, *debaixo do commando do General Pizarro?* Entaõ como se atreve a *insultar taõ bravos militares, dizendo ao Imperador, que receava que elles depozessem as armas!!* Que penosa liçaõ não dá a Junta *com esta carta, com estas expressõens aos generosos militares, que della se confiaraõ!* Esse pavôr da Junta na tarde do dia dois de Julho no Porto, e confessado ainda em Londres no dia 5 d'Agosto, não se combina com a esperança manifestada, sò em Londres he verdade, de que o General Saldanha podesse destruir no Minho as forças combinadas, e reunidas do Visconde do Pezo-da-Regoa, de D. Alvaro, de Gabriel Antonio Franco, e de Raimundo José Pinheiro; seguindo ainda depois *as operacoes militares, seguindo a sorte das armas, que a Junta nao quiz tentar.* Se a Junta presumia que o General Saldanha poderia realisar aquella esperança, *para que fugia*, para que mandava evacuar o Porto com similhante precipitaçaõ e misterio? Os Voluntarios, *por si so*, eraõ muito capazes de defender, e por muito tempo, a passagem do Douro. E admittindo que conviesse abandonar o Porto, nunca porem como a Junta o fêz; mas por uma convençaõ, quando o General Povoas estivesse no convento da Serra: para que fim desapparecia o Governo, e por que não acompanhava no infortunio aquelles, que se *propoz à diriger nos triunfos?* A verdade he que a Junta reconheceu, *que o acto da sua dissolviçaõ quebrava a cadeia da revolução, e os laços talvez da disciplina;* reconheceu que o General Saldanha, envolvido no Minho como a Junta no Porto, não podia deixar d'entrarem Galiza, e não quiz espor-se a os incommodos da jornada, etc., etc.

15º. « Debaixo deste principio se julgou d'absoluta necessidade abandonar a Cidade do Porto, retirando-se o exercito do Sul junto com as poucas forças ao norte do Porto,

e que existiaõ sobre Valongo, para a Provincia do Minho.»

Esta resoluçãõ foi tomada por a Junta, sem querer ouvir, nem sequer o General Saraiva, e o General Pizarro, unicos chefes que tinhaõ visto o inimigo *rechachando-o*, e *batendo-o sempre*: esta resoluçãõ foi tomada por a Junta sem consultar os Comandantes dos Corpos, que tinhaõ feito, sustentado, e combatido pela revoluçãõ!! Como pôde a Junta consultar, e seguir a opiniãõ do Conselheiro Candido José Xavier, de D. Felipe de Souza, etc., e regeitar o voto dos officiaes, que animados do mais puro civismo lhe haviaõ confiado nobre, e lealmente a direcçãõ d'uma empreza com tanta ventura começada!

16º « Como este plano (o da retirada para o Minho) devesse trazer consigo a necessidade de *muitos, e diversos movimentos*, que a Junta composta d'um grande numero de membros naõ podia seguir com a rapidez necessaria, e antes a poderia entorpecer, *assentou-se*, que fosse simplificada ao numero de tres membros, que foraõ o Marechal de Campo Joã Carlos de Saldanha Oliveira e Daun, o Coronel Francisco da Gama Lobo, e o Doutor Joaquim Antonio de Magalhães; dos quaes o primeiro seria o Presidente, e ao mesmo tempo teria o comando em Chefe do exercito, o que tudo consta da Portaria, na copia junta, que respeitosaente se ajunta; e depois de lhes haver transmittido por este acto legal a legitima auctoridade, que devia continuar a ser executada em nome de V. M. se dissolveo a mesma Junta. »

Haverà Portuguez, haverà um subdito sò da Rainha de Portugal, que fique satisfeito com os motivos, que a Junta allega para a sua dissoluçãõ! Quando os habitantes do Porto, e os Chefes, que os convocaraõ, depositaraõ na urna das eleições, os nomes dos individuos, que a compozerãõ, lembrar-se-hiaõ jamais, que os homens da sua escolha lançariaõ mão d'um pretexto taõ frivolo para abandonar seus concidadaõs, para illudir suas esperanças, trahir sua confiança, e *fugir no momento critico, e delicado!* Quaes eraõ os estorvos, que impediaõ a Junta de seguir a Devisaõ? Que estorvos teve o Governo supremo de 1820? Que barreiras encontrou a fraçãõ da Junta que acompanhava o General Saraiva? SS. EE. andaraõ sempre de carroagem. Os Soberanos da Europa teem seguido, e acompanhado os seus exercitos inteiros; os Deputados da Convençãõ Nacional nunca abandonaraõ as legioens francezas; a Junta de Sevilha, a Junta Central, retirou-se sim, diante dos invasores; mas naõ se dissolveu: as Côrtes retiraraõ-se de Madrid, mas naõ se dissolverãõ, e até (se he licito comparar) as Juntas do Marquez de Chaves o accom-

panharão sempre ; so a Junta do Porto, não quiz afrontar os *inhospitos sertões do Minho!* Observâmos nisto notavel contradicção. Se a Junta esperava ainda (esperança, aqui para nós, que lhe não veio, senão em Londres) que o exercito podesse fazer *muitos e diversos movimentos*, para que largava as redeas do Governo, ou porque as não largou tres dias antes? Para que fim declarava a Junta a revolução perdida? E se já no fim de Junho, *como a Junta confessa*, tinha expirado a sua esperança, por que não combinou logo desde essa hora a sua dissolução; porem d'um modo mais honroso, lento, e regular? Se a Junta se dissolvesse por uma proclamação, dando lugar ao seu delegado para se orientar, e tomar as medidas necessarias, ainda a disciplina do exercito, e a confiança do povo poderia ser mantida. Mas nem as tropas, nem os povos, *poderião vêr nunca naquella vergonhosa, e clandestina desappareição, senão o triumpho do Uzurpador.* Todos os governos teem por maxima inalteravel esconder seus desastres, até aos ultimos trances; a Junta do Porto, pelo contrario, foi *a sombra de Nino*, que atterrou o seu partido; foi *a cabeça de Meduza*, que petrificou com a sua conducta os homens mais destemidos; *foi ella, foi a Junta, o primeiro clarim que tocou a dispersar!* Pergunte a Junta ao Tenente Coronel Abreu, um dos mais valentes officiaes do exercito de Portugal; pergunte ao Capitão José Pedro de Mello, official de valor reconhecido; oiça o Tenente Coronel Shwalback, de coragem experimentada; e saiba delles quem os desorientou; se a fuga do Marquez de Palmella, *que o Exercito desconhecia*, ou a nunca esperada, nunca presumida dissolução do Governo!! Consulte para responder-nos, os officiaes que forão ao Belfast, para declarar que os Chefes dos Corpos estavaõ promptos a obedecer ao Marquez de Palmella, ao Conde de Villa-Flor, e ao Conde de Saldanha; consulte estes officiaes e saberà *que sò ficaraõ traspassados*, quando viraõ ali a maior parte da Junta, e *taõ impassiva*, que nem sensivel se mostrou à situação do exercito. Saberà que à vista de similhante quadro acreditarão, e *deviaõ talvez acreditar*, que a Junta obtivera informação d'um desastre, d'uma calamidade tal, que nem se atrevia a divulgala; e que desta calamidade, perfidia, ou dezerção, fugia. O Major Xavier, sempre distinto, e bravo nos combates, nas batalhas, chorou dias inteiros a bordo do Belfast, quando conheceo a falsidade da impressão que o sossobrara. Porque nam adoptou a Junta *a theoria dos simplices*, quando, cedendo ao rogo do General Saraiva, mandou metade de si mesma para Coimbra? Sem duvida nenhuma as operaçoens

que o exercito devia entaõ começar, exigiaõ mais diversos movimentos, que ao depois que fossem limitadas à Provincia do Minho, aonde o exercito leal devia medir-se com todas as forças dos rebeldes reunidas, e contra os povos exaltados, com a fuga do Governo. A Junta *sentou-se quarenta dias na Caza Pia a cobrar excellencias, e a prometter bispados*; naõ sabio da sua penna uma sò portaria, uma sò medida, que respirasse *o ar* das circumstancias; e quando fugia pedia milagres! A Junta do Porto, tornâmos a repetir; imitou mais os Ministros, que cercaraõ a Infanta Dona Isabel Maria desde Setembro de 1827, até Fevereiro de 1828, que o Governo supremo de 1820: pairaraõ todos, fizeraõ jogo, mas uns e outros perderaõ as pastas, seo velocino.

A Junta nada avançou, em quanto a corrente da força moral a impellia, e sustentava; naõ empregou as medidas proprias para conter os Povos, ao principio indifferentes, e as autoridades sorpresas; e quando a insurreiçaõ que a sua apathia criminosa promoveo era geral; quando as forças do Uzurpador a desnichavaõ do *Acropolis* da Caza Pia; quando as tropas leaes se viaõ privadas do *seu governo, da sua capital, e do auxilio que a Junta, em fraze campanuda, lhes fêz esperar do acrisolado constitucionalismo do Baraó de Rendufe, da espada virginal do Marquez de Palmella, e dos conselhos de candido José Xavier, Mentor destes guerreiros, entaõ he que a Junta determina diversos, e varios movimentos e a destruiçaõ dos rebeldes!! Esses Ulisses da Junta accrescentada, que tinhaõ visto as batalhas do grande homem, as retiradas de Mosckou, Dresde, e Leipsick, naõ anteviraõ que uma retirada, tal qual a calcularaõ no espaço de muitos dias, e realisaraõ na ultima, e preparada sessaõ da Junta, havia levar necessariamente a desanimaçaõ ao centro das fileiras constitucionaes, e centuplicar-lhe os embaraços, e inimigos; por que ninguem ignora que para perseguir um corpo em retirada, *o mais cobarde cobra alento?* Se previraõ, como deviaõ, este resultado, grande responsabilidade peza sobre a cabeça do premeiro homem que lembrou a dissolviçaõ da Junta: se naõ o previraõ, para que teem *a louca, avida, e criminosa pretençaõ de querer governar-nos sempre, e sempre perder-nos...*! A junta coberta d'oprobrio, perseguida pelos remorsos, detesiada pelos habitantes do Porto, que ali foraõ taõ covardemente por ella abandonnados, horrorisada com a leitura das primeiras cartas de Portugal, que lhe imputavaõ todas as calamidades da Patria, *apupada, assurriada, cntameada* em todos os Jornaes inglezes, do mez de Julho e Agosto de 1828, a Junta pensou*

*ensaboar* d'alguma maneira a sua reputação enferretada, recorrendo ao estribilho de que a sua *alta sabedoria* não tinha mandado retirar o Conde de Saldanha para Galiza, mas sim para o Minho. Um general de cujo *patriotismo, valor, integridade, e pura moral* ainda ninguém duvidou, sustenta o contrario, e todas as circumstancias corroboram a declaração do general, contra o confúio, que conspirou contra elle nos *clubs antiliberaes* de *South-Audley street*.

Analizemos esta lembrança d'estrategica invenção.

Se o Conde de Saldanha devia retirar-se para o Minho, e não para Galiza, que necessidade havia d'evacuar o Porto naquella noite? A Junta, farta de valentia, *mas só em Londres*, diz, que o Conde de Saldanha devia fazer varios, e diversos movimentos no Minho, etc. Logo he claro que as forças do Minho, e Tras dos Montes não assustavam a Junta, e que o Conde de Saldanha podia mui bem passar o Douro no dia seguinte, ou quando lhe conviesse. Dando tempo por esta forma, a que os habitantes mais comprometidos da Cidade, salvassem suas pessoas, e suas propriedades. Mas que a evacuação da Cidade devia ter lugar naquella noite, segundo a resolução da Junta *ninguem duvida*; então que contradição he esta? Se a retirada não era para a Galiza, e se o Conde de Saldanha devia fazer varios movimentos, *quem deo ordem* ao General Azeredo para abandonar as tropas que commandava em Vallongo, e para vir tambem metter-se, ao fechar da noute, no barco de vapor! Este General não estava na ultima conferencia da Junta; quem o mandou chamar, para que fim, e por que motivos? *O Conde de Saldanha não foi*, quem lhe communicou então a resolução da Junta, e de maneira tal, que o metteo logo no barco de vapor (\*). Ainda mais; depois desta communicação, que fraze escreveo elle ao seu Ajudante d'ordens? Se ao General Azeredo se dissesse *que a Devisão se retirava para o Minho, para fazer varios, e diversos movimentos*, debaixo das ordens do Conde de Saldanha, queremos accreditar *que elle não abandonaria o seu commando*. Não para aqui o encadeamento das nossas illações. Se o Conde de Villa-Flor, e o Marquez de Palmella tinham resolvido com a Junta, que o Conde de Saldanha se retirasse para o Minho, e não para Galiza, para que fim privaram a Devisão d'Alguns officiaes, seus parentes, e addidos, que dignamente andavam servindo com o General Saraiva? Por que rasaram fora estes officiaes *para bordo*, com aquelles Generaes? Qual foi o membro da Junta, que

(\*) Ainda em Londres lamentava ter abandonado em Valengo a sua bagagem.

convidou o major Leitaò, do 18 d'infanteria, para anotar no barco de vapor? O Major de Leitaò fêz a guerra da Peninsula, com muito credito, se lhe dissessem que o seu regimento devia fazer *ainda diversos movimentos, de certo naò o abandonava*. Attenda-se bem à seguinte observaço. O conde de Saldanha *atrapalhado*, perdoe-nos elle a expressaço, *com as suas promessas em Londres, com os segredos exigidos por a Junta, com a duvida efferecida pelos Generaes, Chefes dos Corpos, e officiaes do estado maior da Devisaço de Sul, foi a bordo do barco de vapor, e declarou aos Generaes ali reunidos, e aos membros mais influentes, e mais conspicuos militares, e oradores daquella Junta, que as tropas duvidavaò retirar-se para Galiza, e mencionou a declaraço por escrito destes officiaes. Naò era este o momento, naò era esta a occasiaço propria para que os Generaes, e a maior parte dos membros da Junta que ali estavaò reunidos declarassem que a retirada das tropas era para o Minho, e naò para Galiza! Naò era aquella hora ainda muito oportuna para alterar a sua resoluço? Para saltar em terra, retomar o Governo, patentear que o Conde de Saldanha alterava as ordens, que recebera... etc. Se nada disto fizeraò, precisa o publico d'outra demonstraço da incontestavel verdade que o Conde de Saldanha he forçado a publicar? Quando o General Saraiva veio a bordo, porque naò lhe explicaraò as ordens, e resoluçoens da Junta? Bem longe disso trataraò somente de fugir, ainda mesmo do barco de vapor, para os brigues de guerra inglezes; amedrontados todos por a idea de que do Campo de santo Ovidio o Novo, viesse alguma partida d'homens desesperados que lhes tirasse a vida! *Desdouro, vergonha eterna para todos os membros da Junta do Porto, que na noute do dia dous para tres de Julho de 1828, temiaò mais as bayonetas dos leaes, e generosos soldados, que por infortunio lhes obedeceraò quarenta dias, que a espada dos rebeldes!!* Por certo as tropas leaes à Rainha de Portugal *naò mereciaò à Junta taò cruel injuria!**

Esteja certa a Junta do Porto *que o Exercito naò se hade esquecer nunca do conceito que lhe mereceo, em premio de sua obediencia, patriotismo, e lealdade!* Naò tornaremos a ter Patria; assim o quizeraò os Diplomatas, e seus Apaniguados que desde 1826 naò cessaraò de chamar *Democratas aos servidores mais zelozos, mais fieis, e integros d'el-Rei D. Pedro, e de sua Augusta Filha; mas se a tivermos, o M. de P., e a Junta naò haò-de tornar a expatriarnos.... Intelligo quid loquar.*

Ora, se nem a Junta, nem os outros Generaes declararaò a bordo do Belfast, em quanto no Douro, que a retirada

devia ser para o Minho, e não para Galiza, claro fica que a Junta àquella hora, já não via segurança para os subditos da Rainha de Portugal, senão em reino estranho. A Junta não podia deixar de conhecer, que a sua fuga, e a dos Chefes, e conselheiros que tinha mostrado ao Porto como ancora de salvação, devia produzir a maior consternação nos habitantes, desconfiança, e desanimação nos soldados; nesta persuasão adoptou a medida que o Marquez de Palmella já tinha querido realisar na noute antecedente: isto he, retirar as tropas do meio d'uma cidade populosa, fazer-lhe ganhar uma marcha na estrada de Braga, porque estava atordoada com a idea do ataque simultaneo, embarcar, e fugir quando este movimento se realisava; de medo que a aproximação dos rebeldes a Villa Nova, não impedisse a sahida do Belfast, ou d'outras embarcações inglezas. A precipitação da fuga, o seu misterio, a evacuação do Porto, a honra da Junta, e a gloria do Partido da legitima Soberana de Portugal, tudo, tudo foi sujeito ao calculo de poder sahir pela barra fora! E ousão estes homens levantar a pedra para atirar com ella ao Conde de Saldanha!

Jove potente, onde estão  
Os teus vingadores raios?

A Junta no enthusiastico fervor da reacção contra o Uzurpador, não soube conter, nem arrastar os Povos; a fracção da Junta destacada no Quartel General do Brigadeiro Saraiva mandou-o retirar dos Moroços, de Coimbra, e do Vouga. A Junta, e o Marquez de Palmella, viverão apoplecticos desde o dia 29 de Junho, athe 2 de Julho; porque nem o Marquez de Palmella soube commandar, nem deixar commandar, demitindo-se em tempo proprio, nem a Junta soube punir o chefe, que na manhaã do dia 29 veio trazer ao Porto o terror, e o grito d'espanto; ou pelo menos tirar-lhe das fracas mãos o bastaõ de General, que elle arrojara, não às trincheiras como Condé, não ao centro das cohortes inimigas, como Agrippa, não para a frente como um Chefe moderno; mas para a retaguarda, para o Douro, quando o inimigo estava no Vouga! Esta Junta em fim, negligente, preguiçosa, servil, e descoroçoada, que nenhum talento, valor, ou firmeza patenteou nos dias dos seus triunfos, esperava, diz ella em Londres, que o Conde de Saldanha fizesse diversos movimentos, destruísse as forças inimigas, depois de reunidas e animadas! Depois que a fuga do governo demonstrasse a fraqueza do seu partido; depois que a fuga do Marquez de Palmella revelasse o nosso perigo; depois que o Campo sagrado, a Cidade do Porto,

*Fosse tão indignamente abandonada, e depois que a Divisaõ das tropas leaes se visse isolada, e envolvida, nos desfiladeiros do Minho; atacada, vexada, e perseguida pelos povos, e pelas tropas!! Naõ he bem admiravel este projecto! Aquella esperança naõ era bem fundada! O Marquez de Chaves, em circumstancias semelhantes, ou mais favoraveis, porque a Hespanha era o seu centro, naõ fez no Minho uma campanha brilhante em 1827! A Junta pode dizello; he claro que teve a coragem de o escrever ao Imperador do Brasil; he patente a calculada prudencia, delicadeza, e utilidade, que rezulta da publicaçãõ tardia e extemporanea daquelle manifesto contra o Conde de Saldanha, e em parte contra as tropas leaes à Senhora D. Maria 2, pode em fim a Junta dizer hoje o que melhor lhe convier, mas nós, e com nosco todos os Emigrados, que nunca joráõ espioes, ou delatores (\*), ficãmos convencidos de que o Conde de Saldanha nunca se offerecêra, senãõ para conduzir as tropas à Galiza, e naõ para fazer triunfar os Direitos da Senhora D. Maria 2, depois que Junta os tinha sacrificado.*

17º « Temos a honra d'informar a Vossa Magestade que a geral opiniaõ da Junta foi, que a retirada se effectuaria para a Provincia do Minho, tendo por objeto principal destruir as forças que naquella Provincia podiaõ ter reunido o Visconde do Pezo da Regoa, D. Alvarõ da Costa, Gabriel Antonio Franco de Castro, e Raimundo Joze Pinheiro; seguindo as operaçoens militares, segundo a sorte das armas, tendo como ultimo recurso a possibilidade d'uma retirada para Galiza. »

Este paragrafo he uma especie de *Post scriptum*, e a Junta deixou para elle, como fazem as senhoras, o *mais essencial da sua carta*. A palavra *Galiza*, eixo sobre o qual gira a discussãõ do Conde de Saldanha, da Junta, e dos Chefes dos corpos, vem ali, quazi por de mais, e naõ figura no corpo da carta, nem na portaria: he isto naturalidade, ou affectaçãõ? Quando transmitio a Junta o *acto legal* (nome usurpado) da sua dissoluçam ao Conde de Saldanha; visto que elle sustenta, que ainda hoje ignoraria a sua existencia, se o Marquez de Palmella lhe naõ tivesse delle dado conhecimento em Londres? Se o Conde de Saldanha se havia retirar para Galiza so em ultimo recurso; porque sahio do Porto o general Stubbs, e de Valongo o general Azeredo; em quanto a este *nenhum motivo havia*, em quanto aquelle, naõ vale o d'antiguidade; porque o general Stubbs, cheio de valõr, e patriotismo tinha sido o primeiro a declarar em

(\* Os Coros do M. de P. recrutam neste deposito, que he de todas as bõlsas, assim como os carrascos sam de todos os governos.

Londres, que estava pronto a ir para Portugal servir debaixo das ordens do Conde de Saldanha. Se esse recurso da Galiza estava certo para que tinhaõ alguns membros da Junta lanchas prontas que os deviaõ conduzir.... Porque motivo demorou o Marquez de Palmella o barco de vapôr Belfast no Douro, devendo ter ido para Lisboa 24 horas depois d'entrar no Porto? A Junta, e os generaes porque não declararaõ isto ao general Saraiva, quando elle veio a bordo; esta declaração per si so rectificava as ideas no Campo de Santo Ovidio o Novo. Suponhamos, que o Conde de Saldanha tinha morrido: continuaria a Junta, e os Generaes no mesmo silencio? Se a commissão estava instalada, *mesmo atráz da porta*, como diz a carta e a portaria, *instalação de que duvidamos*, porque, se nos informaõ bem, um dos membros d'aquella commissão, *ainda às oito horas, e meia da noite* consultava os seus amigos para deceder-se a retirar-se do Porto *por mar, ou por terra*; mas em fim se estava instalada, que uzo fêz da autoridade, que a Junta lhe tinha *endossado*, e transmitido? Quando esta commissão veio no conhecimento dos embarços, irresolução, e transtorno em que se via o Conde de Saldanha, que fêz, que medidas tomou? Foi ao campo de Santo Ovidio Novo? *Naõ* Esperou pela resposta do capitão Albino que mandara ao Campo saber o que se passava, no momento em que recebera uma carta, que o Conde de Saldanha lhe escrevera d'uma botica em Villa-Nova? *Naõ*. Procurou novamente os seus collegas? *Ouvimos que naõ*. Deu alguma ordem, fêz conhecer a sua autoridade? *Naõ*. Foi ao barco de vapôr aonde sabia que devia estar o General em Chefe, e a maior parte da Junta? *Naõ*. *Sacrificou-se por a Cidade, reunio-se às tropas, combateu, retirou-se com ellas para o Minho*, como devia? *Naõ*. Entaõ que fêz? Salvou alguns contos de reis, de cuja perda se queixava em Londres, e fugio taõbem para os brigues de guerra ingleses! Que he isto? Sete dias antes desprezou a Junta os serviços do Conde de Saldanha; naõ quiz tirar partido do prestigio do seu nome, sete dias depois so elle, e ninguem mais tinha a vara de Condaõ! Nos dias 26, 27, e 28 de Junho puzeraõ o Conde de Saldanha na penosa necessidade d'estar no Porto a esperar que se comprassem *penachos, selins, e até uma espada para o Secretario militar do Marquez de Palmella*; nos dias 29 e 30, e no primeiro de Julho a mesma indiferença; o Conde de Saldanha foi obrigado a pedir licença para fazer um reconhecimento, etc. etc., no dia dous de Julho à tarde, so porque o Conde de Saldanha se embarçou, vacilou, ou dividou da sua influencia sobre os corpos, ja ninguem vio

salvaçãõ, se naõ na pessoa delle! A commissãõ compunha-se de trez membros, faltou um; porque naõ couservaraõ os outros dous a sua autoridade, e o seo logar? Que ordens deu, aonde procurou os generães Saraiva, e Pizarro, immediatos ao Conde de Saldana? Que officiaes consultou, que fêz antes de *fugir* para os brigues, para que nõs possamos concluir do que fez em Coimbra, no Vouga, e em Oliveira d'Azemeis, e no Porto, o que seria capaz de fazer no Minho.

Quantos Generaes estavaõ no barco de vapõr, cavallo de madeira que entrou no Douro para incendiar o Porto, quantos eraõ? Seis; o Generalissimo, *feitura da Junta*, Marquez de Palmella, os Tenentes Generaes Conde de Sampaio Manoel, Hypolito da Costa, e Stubbs, e os Marechaes de Campo Conde de Villa-Flõr, e Azeredo; porque naõ foi um destes generaes ocupar o põsto que o Conde de Saldanha declarava naõ poder exercitar? Que dialogo houve nas escadas da camara do barco de vapõr entre o Marquez de Palmella, eõ Conde de Villa-Flõr, quando se recebeu uma carta, que so no mar se soube ter sido escrita por Bernardo de Sã, pedindo que fõsse um dos Generaes para terra? Porque naõ reassumio a Junta as suas funçoens, e o Comandante em Chefe o seo comando: ainda era tempo; com a mesma *ligeireza*, e *autoridade* com que a Junta *se despia* da investidura do governo, que taõ solenemente tiõha recebido, e exercitado, com essa mesma *ligeireza* podia ter reassumido as suas funçoens; porque o naõ fêz, diga, falle? Naõ foi a bordo do vapõr o General Saraiva, o Coronel Torres, os Majores Xavier, e Sã Camello, declarando, que as tropas estavaõ prontas a obedecer ao Marquez de Palmella, ao Conde de Villa-Flõr, e ao de Saldanha? Que resposta lhes deu o *Marquez de Palmella*; que resposta lhes deu o *Conde de Villa-Flor*, que resposta lhes deraõ os outros Generaes; que resposta lhes deraõ os sete, ou oito Membros da Junta, que ali estavaõ reunidos? A verdade he, que ninguem se atreveu a ocupar o logar que o Conde de Saldanha abandonava, e ninguem duvidou entãõ *de que os Corpos se deviaõ retirar immediatamente para Galiza*. Se assim naõ fõsse, como era possivel que naquella noute deixasse de declarar-se o projecto d'ocupar o Minho, quando os Chefes dos Corpos so recuzavaõ retirar-se para Hespanha! Qual foi o magico poder que deslumbrou taõbem os quatro Officiaes da Deputaçãõ, se naõ o aspecto frio do General em Chefe, e da Junta? Quando os officiaes viraõ que o Marquez de Palmella deixara a embaixada, e fora associar-se à reaçãõ do Porto, pensaraõ, que *elle levava o Gabinete inglez na barriga*; e da mesma sorte, quando o

viraõ fugir pensaraõ , que elle naõ fugia do General Povoads , mas da Europa inteira , que se teria declarado contra a reacção do Porto. Naõ concurreu pouco para accreditar esta conjectura o haver entrado no Douro , no dia primeiro de Julho , um brigue inglez , pelo qual o Marquez recebêra cartas de Lisboa. Se a Junta , se todos os Generaes sucumbiraõ como se attremem a levantar a vòz , como se conjuraõ todos d'um modo escandalozo contra aquelle , que de todos , serà sempre o menos reprehensivel , assim como foi sempre o mais leal , mais patriota , e sobre todos o mais independente , no meio da sua pouca fortuna ! A Junta recuzou os seos servicos ; o Marquez de Palmella foi ao Porto para annular a sua influencia ; desprezaraõ o seo valôr sette dias , conservaraõ , um a autoridade , outro o commando , até o momento d'agonia , e so entaõ he que lhe arrojaraõ o pezo , e a responsabilidade d'uma cauza , que elles tinhaõ perdido , e arruinado ! Quem governa , quem comanda escolhe o momento , ou para servir , ou para atraiçoar : os chefes secundarios pouco podem fazer , e em taes lances , menos ainda remediar. Que fizeraõ oitenta mil guerreiros dirigidos por 40 Generaes experimentados quando um Comandante em Chefe abrio aos Alliados as barreiras de Paris ? Duas horas antes podiaõ salvar a Capital , e talvez a França ; mas o chefe escolheu o momento d'inutilizar o seo valor , e esse momento foi bastante para levar as baterias estrangeiras de Pantin , e S. Diniz ao Jardim do Rei , e para arrojar ao Loire os Veteranos aguerridos do Exercito francez. Assim fêz o M. de Palmella (\*) ! A carta que a Junta do Porto escreveu ao Imperador , a publicidade *intempestiva , impolitica , ou criminoza* , que hoje lhe mandou dar , longe d'enfraquecer a Imputação que lhe cabe por os dezastres do Porto , serve so para demonstrar o *servilismo dos seos autores , a inconsequencia do seo character , e o volubidade dos seos principios*.

Que huma grande parte da Fidalguia portugueza calumnie o Conde de Saldanha , porque *dezertou* das suas fileiras , sempre *engorduradas* nas marmitas do tezonro publico , isso entendemos nós : a maior parte da Fidalguia portugueza olha o Conde de Saldanha com o mesmo ressentimento , que a velha Fidalguia franceza olha o General Lafayete : *Saõ injustos taes*

(\*) Bing , Whitelok , Dalriddle , Mack , Dupont , o Duque de Lafoens , e outros Chefes , que perderam , por culpa sua , os exercitos da sua patria , ou comprometeram a gloria d'ella foram punidos , ou *desgracados* ; e o M. de Palmella he o homen , aquem o Imperador D. Pedro tem sido aconselhado a entregar a defesa dos Direitos da Rainha de Portugal , e abandonnar-lhe milhares d'Emigrados , que por Elle , e por Ella , tam leal , e generosamente se sacrificaram !  
Ao M. de P. todo o subdito da Rainha he preferivel

*Fidalgos; mas são coherentes. Toda a mancha, toda a inconsequencia, toda a corrupção cabe aos Deputados sem caracter, que devendo ter outros interesses, que tendo sustentado outros principios, se prostituem à cabala, à politica, e às paixões que outr'ora vituperaram! E contraquem se alistão? Contra um dos poucos homens, que mais tem pugnado com nobre independencia por um Gov. Representativo em sua infeliz patria!*

*Que lição dolorosa não offerece à contemplação dos subditos da Senhora D. Maria Segunda esta conspiração de tantas grimpas, de tantos cata-ventos contra um homem de bem; contra um Official, que o exercito preza; contra um General que prestou o mais forte apoio para o juramento sustentação, e defesa dos direitos da Rainha de Portugal; contra o unico Ministro que Manteve, e fez manter a Carta Constitucional; que por ella se sacrificou a si, e seos amigos! Se o Conde de Saldanha recebe tal galardão, que podem esperar aquelles, cujos serviços nunca podéraõ ser, nem taõ grandes, nem taõ brilhantes!*

*A Junta do Porto pode estrebuchar, prostituir-se mais, ou menos; mas a tinta da ignominia ja marcou seo nome nas paginas vingadoras da historia de Portugal. A dissolução do Governo do Porto he lembrança dos seos Membros; o tempo, o modo da dissolução, e fuga, he parto monstruozo da sabedoria, do patriotismo, e do valor da Junta; todas as calamidades nacionaes da noute fatal do dia 2 de Julho de 1828, forão consequencia certa da dezorganização do Governo. Ninguem pôde vêr solidéz n'um edeficio, cuja baze se aluira. O Governo era, e nem podia deixar de ser, o centro d'aquella esfera, que perdeu, e nem podia deixar de perder o equilibrio, quando o centro se precipitou. He portanto a Junta a primeira causa, a origem primordial da catastrophe do Porto, e o M. de Palmella a segunda (\*).*

(\* He para sentir que de tantos homens de letras, militares, academicos, voluntarios, magistrados, e deputados, que viram o principio glorioso da reacção do Porto, suas phases, triunfos, e dezastres, nenhum nos tenha dado uma so memoria, que sirva de fundamento à Historia d'uma época tam importante. Um estrangeiro virá, ignorante, ou de má fé, como a maior parte dos Inglezes, que impute à Nação inteira os erros de poucos, e que empanando, e escurecendo as açoens de valor, e lealdade descubra somente nossos dezacertos, e desgraças. Ochalá que o reccio pueril, mas entre nos habitual, de dezagradar à esta, ou àquella authoridade imbecil, ou egoista, nam suspenda a penna dos briozos defensores da Ilha Terceira, que devem aos seos concidadãos, e à Europa, a Historia da Patriotica reacção d'aquella Ilha contra o dominio Uzurpador, e a publicação dos nomes mais distinctos dos habitantes, officiaes, soldados, voluntarios, e academicos, que se immortalizaram na defesa da capital das Ilhas dos Açores. O Senhor José Anastacio Falcam acaba de dar-nos um nobre, e patriotico exemplo com a publicação do Estado actual de Portugal. Ochalá tenha imitadores.

## NOTAS.

(1)

No dia 20 de Junho escreveu o Commandante dos Voluntarios de Tras dos Montes a Junta dizendo-lhe : « que um batalham do regimento ~~de~~ ~~que~~ ~~fazia~~ ~~a~~ ~~guarniçao~~ d'Almeida, tinha vindo à Torre de Morcorvo, que elle Commandante de Voluntarios se tinha posto em communicação com o Commandante do batalham do 15, *que se a Junta o queria, elle marchava sobre Morcorvo, e reunido ao batalham do 15, sobre Almeida, para retirar d'ali a guarniçao, e armamento para os Voluntarios de Tras os Montes, etc. etc.* » Este, e outros Officios não tiveram resposta, mas o Secretario da Junta disse ao portador do Officio : « *Que a Junta nam carecia de Conselhos!!!* »

(2)

No dia 18 de Maio soube-se em Tras dos Montes a reacção do Porto. Os Miguelistas ficaram *prostrados*, nem um so levantou a voz até o fim do mez. Os Correios do Porto cruzaram livremente até o dia 3 de Junho. Cartas, procimaçoens, gazetas, tudo foi distribuido fielmente : a navegação de Douro nam foi interrompida, e so no dia 3 de Junho he que appareceram na esquerda do Douro algumas guerrillas. Gaspar Teixeira em todo este tempo não pôde reunir em *Villa Real* a 200 homens do 12 d'Infantaria, se nam 100 Milicianos; os mesmos celebres guerrilheiros, de *Villa Real*, como o *Foguete*, o *Torgo*, e outros, so depois que souberam que a Junta se nam atrevia a sair do Porto he que pegaram em armas. Gabriel Antonio de Casto esteve 15 dias em *Canavezes* no mesmo abandono, sem que ninguem se quizesse reunir aos soldados da Policia com quem fugira do Porto. Agostinho Luis tinha fugido de *Vizeu* para *Lamego*, e não pôde reunir, nem Milicianos, nem Guerrilhas se não depois que as Tropas fics se retiraram de *Condeixa* para *Coimbra*. Isto he tanto assim, que Gabriel Antonio fugiu de *Canavezes* para *Lamego*, no dia 23 de Maio, e d'ali para *Castro d'Aire* com Agostinho Luis no dia 25, persuadido de que o destacamento, que o *Conselho militar* do Porto tinha mandado apoz elle passava o Douro na *Regoa*. Ochala que assim tivesse sido, e que o *Conselho militar* nunca se tivesse dissolvido ! Mas alguns *Dezembargadores* não dormiram em quanto não viram substituir ao *Despotismo militar* o valentissimo governo do seu *Civismo* ! Gaspar Teixeira fugiu de *Vila Real* para *Murça* com o mesmo receio. Esta pequena força per si so *varria* *Tras dos Montes*, e a *Beira Alta*, se a nova Junta a não tivesse mandado retirar, etc. etc.

(3)

Que fazia isolado em Braga o regimento nº 13 d'Infantaria?

(4)

A communicacão entre as duas Provincias de *Tras dos Montes*, e *Beira Alta*, esteve por tanto tempo tam *dezenbaraçada*, que os Voluntarios da primeira Provincia mandaram no dia 6 ou 7 de Junho, um almocreve à praça d'Almeida para lhes trazer uma carga de polvora que o almocreve lhes trouxe mui seguramente no dia 13.

(5)

Ainda a 25, ou 26 de Junho, um homem se offerencia no Porto para levar ordem à *Almeida*, a Junta recusou o seo serviço; alem disto os Voluntarios de *Tras dos Montes* nunca recuzaram mandar àquella Praça; ahi està em *Londres* um Voluntario que prevenio a Junta de que o *Rebeldes* hiam atacar *Penafiel*, como fizeram, e de que serviu similhante prevençam?

FIM.

012343

